

«Chantagem» em torno da adesão de Portugal e Espanha

# Grécia quer 700 milhões de contos em troca do alargamento da CEE

Pág. 20

## Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 626  
Dezembro 1984  
Quarta-feira

30\$00

5

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos



Soares: um discurso calmo e apaziguador? A foto refere-se à gravação, esta manhã, nos estúdios do Lumiar, da intervenção de logo à noite

*Coligação continua*

# Soares fala ao País

Culminando duas semanas de conversações entre o PS e o PSD, o gabinete do Primeiro-Ministro anunciou para esta noite uma comunicação de Mário Soares ao País, a qual será transmitida às 20.30 pela Televisão. O mesmo gabinete recusou comentar o conteúdo desta comunicação, decidida depois de no último fim-de-semana o socialista Almeida Santos e o social-democrata Rui Machete terem elaborado um documento síntese das exigências apresentadas pelos dois partidos, o qual, segundo declarações dos dois negociadores, seria «positivo».

Alguns aspectos daquele documento ofereceriam no entanto, segundo afirmou Machete, aspecto «duvidoso» pelo que a sua aprovação ficaria dependente de um encontro entre Mário Soares e Mota Pinto, previsto para hoje após o regresso do vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa de uma reunião da NATO, que decorreu em Bruxelas. A marcação da comunicação ao País de Mário Soares foi, contudo, feita antes da chegada a Lisboa do presidente do PSD e do encontro deste com o líder do PS. Segundo apurou o «DL», esta «antecipação» deve-se ao facto de Mário Soares dar o acordo com o PSD

como facto assente, independentemente do encontro que terá com Mota Pinto. Neste sentido, aponta-se para um discurso «moderado e estabilizador» de Mário Soares, antecipando a continuidade da coligação e eventualmente referindo algumas das medidas acordadas com o PSD e a implementar no próximo ano. De acordo também com informações obtidas pelo «DL», Mário Soares teria estado ontem em contacto telefónico com Mota Pinto, não se sabendo no entanto se o dirigente social-democrata teria dado já «luz verde» ao anúncio público da continuação da coligação.



Explosivas afirmações colocam muita gente em xeque

**Graça Oliva:**  
**Juiz**  
**despromovido**  
**faz tremer**  
**estrutura**  
**da arbitragem**  
**no futebol**

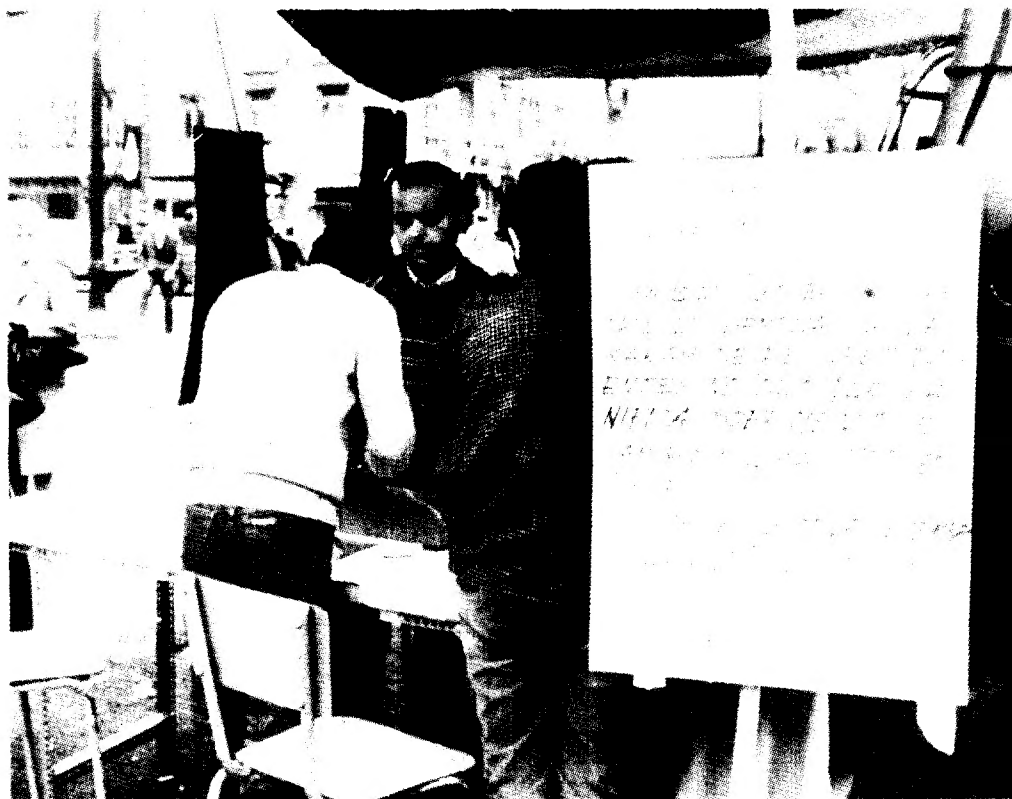
A conferência de imprensa em que o árbitro Graça Oliva (internacional da FIFA) descarregou forte e feio sobre o Conselho Nacional de Arbitragem e, afirmando-se «bem documentado», apontou casos tão insólitos como o de um fiscal de linha que recebeu um automóvel, uma garrafeira e dinheiro para se estabelecer prejudicando o Benfica em favor do Porto, muito vai prometer, a julgar pela primeira parte de um folhetim que contamos nas pags. 13 e 14.

*O alerta está*  
*no Rossio*

## Doentes renais crónicos podem morrer no Natal

No Rossio, um cartaz, o alerta: a partir de 15 de Dezembro a situação dos hemodialisados poderá ter uma actualidade dramática, porque «os doentes também se abatem». «Na próxima segunda-feira, o Ministério da Saúde será palco de mais um protesto: para muitos poderá ser decisivo.

Pág. 9



*Do grupo «Edelweis»*

## PJ deteve espanhóis que faziam prostituição infantil

A Polícia Judiciária deteve na passada segunda-feira na avenida Visconde Valmor, em Lisboa, quatro cidadãos espanhóis, membros do grupo de extrema-direita «Edelweis», procurados em Espanha por se dedicarem à prostituição infantil masculina. De acordo com a ANOP, o Tribunal de Relação de Lisboa deve-se pronunciar proximamente sobre o pedido de extradição dos quatro espanhóis, já pedido pelas autoridades policiais do país vizinho.

Pág. 20

Se os jovens pudessem...



Tomásia Góis - 21 anos - 4.º ano de Psicologia

## «Desemprego gera flagelos terríveis»

— Estudo e desporto são actividades conciliatórias?

— Absolutamente. Direi que o desporto é uma complementaridade dos estudos.

— Que estudo e que desporto pratica?

— Pratico ginástica desportiva e dança jazz e estou no 4.º ano de Psicologia.

— Os estudantes dispõem das condições ideais para a prática desportiva?

— Evidentemente que não. Faltam estruturas e também alguma forma de sensibilização.

— Esse facto deve-se à apatia dos sucessivos governantes que têm sido chamados a dirigir os diferentes sectores do País ou haverá outras razões?

— Eu creio que a desejada massificação desportiva começa na escola primária e todos sabemos que nesses sectores não há condições bastantes para a materialização dessa carência da nossa juventude. Faltam ginásios nas escolas de data antiga e, quanto aos estabelecimentos de construção recente, julgo saber que esses requisitos não estão a ser acautelados como seria forçoso no interesse da juventude. Quanto aos governantes, é inegável que existe uma certa apatia e o alheamento que naturalmente surpreenderá.

— Se estivesse na área do poder qual a primeira medida que tomaria para debelar esses inconvenientes?

— Sei lá. Penso que seria importante tornar obrigatória em todas as escolas a prática desportiva como disciplina obrigatória e todos sabemos de quanta estabilidade psicológica e mental advém desse facto.

— Outro tema. Onde pontualiza as razões da degradação económica?

— Creio que a razão principal consiste no defeituoso sistema em que se finca a nossa economia. As estruturas de base pecam por ausência de alicerces formados a partir de raízes sólidas e é sabido que quando a raiz está podre os ramos são mortos. Há muita indecisão e alguma insuficiência da nossa governação e, particularmente, nos actos de gestão. Continuamos a copiar modelos estrangeiros quando é sabido que o figurino português não admite cópias ainda que eu pense que copiar o que é bom não é defeito, julgo que faz alguma falta utilizar a imaginação.

— Sabe quantos desempregados existem em Portugal?

— São centenas de milhares e isso constitui razão bastante para todos nos alarmarmos. O desemprego é um terrível flagelo e, quanto a medidas concretas para debelar esse mal, nada se vislumbra. Creio mesmo que os governantes não atentam devidamente nos perigos sociais que o desemprego provoca. Eu creio que droga, criminalidade, prostituição e muitas mais chagas que afectam a sociedade portuguesa, têm como origem o desemprego e também os salários em atraso, que como se sabe atingem muitos milhares de trabalhadores e suas famílias.

— Se estivesse sentada na cadeira do poder que soluções tomaria de imediato para solucionar essas questões?

— Creio que a primeira medida a assumir seria a de tentar moralizar a opinião pública e a partir daí tomar as decisões em ambiente de serenidade, de confiança e de verdade, naturalmente alicerçada na realidade.

### O funil do vinho do Porto

# Vinho de elites, sua democratização

Luís de Carvalho e Oliveira

LEMO no Notícia do Douro uma entrevista feita pelo repórter do Marão ao dr. António Barreto, intitulada «Vinho do Porto — Futuro ameaçado?»

O Douro vive em sobressalto e em sobressalto vivem os exportadores do vinho do Porto.

Nos últimos anos o noticiário sobre falsificação do vinho do Porto em todos os continentes é de tal forma alarmante que nenhum indivíduo consciente pode pensar que, para se manter a produção e exportação do vinho do Porto, não haja que introduzir modificações profundas no que vem a ser prática de sempre.

Há já países que não só falsificam vinho do Porto para consumo interno como ainda o exportam para outros países com aquela tranquilidade e segurança de quem só pratica actos lícitos e da licitude faz apanágio.

E enquanto por todo esse estrangeiro dos cinco continentes se vai fabricando falso vinho do Porto para abastecer o mercado conquistado pelo próprio vinho do Porto, pela sua fama, no Alto Douro vão-se restringindo as possibilidades legais de produção (haja-se em vista a Portaria 685/82 que, a fim de reservar direito de fabrico de vinho do Porto para um limitado número, mormente multinacionais, o retira a todos os pequenos e médios proprietários que não possam plantar vinha para produção em área com, pelo menos, três hectares e os que tenham as suas terras localizadas acima de 450 m., de altitude quando é certo que técnicos de alto gabarito vêm dizer que toda a região do Alto Douro é susceptível de o produzir). E não se restringe apenas a produção, também a exportação tem estado os dois a três últimos anos longe das exportações de anos anteriores. Mas as falsificações alastram.

Parece poder concluir-se que onde o autêntico vinho do Porto não chega as falsificações vão usando a sua fama e vão-no substituindo no mercado, nuns casos talvez à espera do genuíno vinho do Porto; noutros, na

esperança de que indo mesmo o genuíno, as falsificações possam continuar por imaginária semelhança entre um e outros.

Na entrevista a que nos referimos no início diz-se que «há exemplos, tanto no sector das bebidas como noutros domínios de produtos que conseguiram manter pergaminhos e qualidade, mas que simultaneamente se transformaram. O vinho do Porto tem de continuar a ser, em primeiro lugar, um grande vinho de qualidade e de certo modo de elites; mas tem também de saber ser vinho de consumo mais largo. O mercado do vinho alargou-se e democratizou-se durante as últimas décadas; aumentou o tipo de vinhos e de bebidas alcoólicas...»

Concordamos com os dizeres do entrevistado, mas não compreendemos porque motivo também António Barreto vem falar em vinho de qualidade, sendo certo que não tem sido posta em causa a qualidade do vinho do Porto, a não ser depois dos anos de 1979, 1980 e 1981 (que foram os de maior exportação de todos os tempos sem problemas de qualidade) por aqueles que querem gozar do quase exclusivo fabrico e venda do vinho do Porto.

Injustificadamente foi depois desses três anos que apareceu a Portaria 685/82 a delimitar, na região do Alto Douro, a área destinada ao plantio de vinhas para produção de vinho do Porto, como foi também depois desses três anos de vacas gordas, sem problemas de qualidade, repetimos, que apareceu a lei com a nova regulamentação da Casa do Douro da qual, ao contrário da lei anterior, foi excluída de entre as atribuições de entidades a de fomentar e desenvolver o cooperativismo na região do Alto Douro.

Esta questão da falsa defesa da qualidade do vinho do Porto e de desprezo senão ataque ou menor protecção às Cooperativas, isto, além do mais que não vem para aqui, para não alongar este escrito, são sintomas de que alguém quer para si com ex-

clusão dos já muitas vezes referidos 25.000 pequenos e médios produtores de vinho do Porto, o direito de plantar vinhas para produzi-lo.

Tudo isto vem a propósito do «grande vinho de qualidade e de certo modo de elites» da entrevista de António Barreto apenas para parafraseá-lo.

Efectivamente o problema da qualidade tem servido de capa para manobras pouco limpas na regulamentação de produção de vinho do Porto. Manobras essas que vão do Terreiro do Paço à região, onde os interesses fervilham e onde não faltam os defensores de qualidade, não porque esta lhes interesse verdadeiramente — o que está no seu objectivo é mais o dinheiro — mas sim porque à sombra de uma defesa de qualidade conseguem-se abater muitos concorrentes (que não produziam pior) embolsando todo o lucro que estava dividido por muitos.

Quanto às «elites», elas vão falhando, sendo cada vez mais raras e abundando cada vez mais o homem de negócios, o homem que em todo o lado é obrigado a comer e a beber, o homem que deixou de dar jantares, ceias, banquetes em sua casa para os oferecer no restaurante e neste lugar é necessário que haja o hábito de servir o vinho do Porto e tal hábito não se consegue apenas servindo-o a raras «elites».

É verdade, como diz António Barreto que o mercado dos vinhos «se alargou e democratizou» durante as últimas décadas.

Só através desta democratização qualquer bebida, seja o vinho do Porto ou outra, hoje conseguem fazer mercado.

O mercado de hoje, é preciso frisá-lo em complemento do que diz e bem António Barreto, não é o mercado tradicional.

Há uma nova actividade indispensável ao mercado, composta de ciência e arte que é o marketing que tem de ser feito audazmente e com persistência para levar o produto pela casa dentro do consumidor, a encher-lhe os

olhos, a boca e o estômago. Fazer desejá-lo cada vez mais. Mas para tanto é indispensável que o produto chegue a toda a parte e ao alcance de todos.

O vinho do Porto quase dispensaria marketing ou, pelo menos, grandes despesas de marketing se se aproveitasse toda a fama de que goza pelo mundo fora.

A questão, temos de dizê-la com desassombro, embora nem todos gostem, não se situa nem na qualidade, que nunca foi posta em causa pelo lado dos mostos (embora algumas vezes o tenha sido pela aguardente) já que toda a região do Alto Douro pode produzir bom vinho do Porto, segundo os técnicos mais experientes; nem tão-pouco na falta de conhecimento que haja do vinho do Porto a quem e além fronteiras. E tanto conhecimento há e tão bom conhecimento que se imita onde ele não aparece ou pelo menos onde ele não aparece para existir e se consumir democraticamente.

Onde está então o problema?

Quanto a mim parece-me que ele está efectivamente na fraca actividade de colocação, está no estrangulamento em Gaia, está na inexistência de agressividade de marketing, em tudo quanto vai além da própria produção, havendo, todavia, que vigiar nesta, principalmente, o apuramento de castas e os terrenos onde a plantação é feita pois que não há possibilidade de produção de bom vinho do Porto nas terras de horta e meloais do vale de Vila-riça, nem tão-pouco nas terras de batata, milho e feijão de tantos outros vales da região do Douro onde, sem licença, se faz plantação para obter maiores coeficientes de lucro impossíveis nas terras de encosta.

E nesta paráfrase cabe perguntar em favor de quem e contra quem nos últimos anos, depois que o vinho do Porto passou a ser o ramo ou um dos ramos de actividade agrícola de maior rendimento no mundo vem falar-se de qualidade — que, como se disse, nunca foi posta em causa, quanto aos mostos.

### NOTARIO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA  
A CARGO DO LICENCIADO  
EM DIREITO

MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA  
Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Outubro do corrente ano, lavrada de fls. 32 a fls. 33 v.º, do Livro 187-A para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre JOSÉ DOS SANTOS, NORBERTO CRESPO CARRASQUEIRA e VITOR LUCAS MIGUEL, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a denominação «FITOTORRES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LIMITADA», tem a sua sede no Bloco um, Granja de Arenas, Torres Vedras e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º O seu objecto é a venda de máquinas agrícolas, acessórios e assistência. 3.º O Capital social é de 750 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada sócio. 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de dois gerentes para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. 5.º É vedado aos gerentes o — uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. 6.º Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato, necessitando do consentimento da sociedade sempre que os poderes sejam passados a estranhos. 7.º A cessação de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessação a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. 8.º Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade substituirá com os seus herdeiros ou representantes legal, se estes quiserem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. 9.º É ÚNICO — na hipótese de os herdeiros ou representantes legal do falecido ou interdição não quiserem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. 10.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. Está conforme o original. Mafra, 19 de Outubro de 1984. O AJUDANTE (Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

### NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO  
EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 12 de Outubro do corrente ano, lavrada de fls. 12 v.º a fls. 14, do Livro 187-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre JOSÉ DOS SANTOS, NORBERTO CRESPO CARRASQUEIRA e VITOR LUCAS MIGUEL, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a denominação «FITOTORRES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LIMITADA», tem a sua sede no Bloco um, Granja de Arenas, Torres Vedras e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º O seu objecto é a venda de máquinas agrícolas, acessórios e assistência. 3.º O Capital social é de 750 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas iguais de 250 000\$00, uma de cada sócio. 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de dois gerentes para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. 5.º É vedado aos gerentes o — uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. 6.º Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato, necessitando do consentimento da sociedade sempre que os poderes sejam passados a estranhos. 7.º A cessação de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessação a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. 8.º Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade substituirá com os seus herdeiros ou representantes legal, se estes quiserem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. 9.º É ÚNICO — na hipótese de os herdeiros ou representantes legal do falecido ou interdição não quiserem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. 10.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. Está conforme o original, Mafra, 12 de Outubro de 1984

O Ajudante

Maria Manuela Beirão  
Clímaco Delgado

### PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 62 667 para, «dispositivo para a produção de ondas mecânicas utilizáveis designadamente em sísmica terrestre leve».

TRATA:

CLARKE, MODET & C.ª  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.  
1000 LISBOA

### NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO  
DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Julho de 1980, lavrada de fls. 88 a fls. 90 do Livro 139-A, para — «Escrituras Diversas», deste Cartório, JOAQUIM JOSÉ GODINHO e JOSÉ GODINHO DE SOUSA FIGUEIRA, dividiram e cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade — limitada, sob a firma — JOAQUIM & SOUSA, LIMITADA —, com sede nesta vila, na Estrada do Zambujal, freguesia e concelho de Mafra, a ANTONIO GODINHO FIGUEIRA, NATÁLIA GODINHO HENRIQUES FERREIRA GODINHO FIGUEIRA, JOSÉ BERNARDINO DO CARMO DELGADO e MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO, e autorizaram respectivamente que o seu nome — JOAQUIM — e o seu apelido — SOUSA —, continuem a fazer parte da firma social. Está conforme o original.

Mafra, 27 de Novembro de 1984

O ajudante  
(assinatura ilegível)

Jaime Cortesão e a «Renascença Portuguesa»

# 1-A «Sociedade Renascença Portuguesa»

A. Braz de Oliveira

**P**ASSA o primeiro centenário de Jaime Cortesão. Nascido no dia 10 de Abril de 1884, em Ançã (para todos os efeitos «ao norte do Mondego», como aproveitará mais tarde), foi cedo um «portuense adoptivo» e o sócio número um da «Renascença Portuguesa». A ele se ficou a dever a «profética ideia» daquele movimento, de que registou a paternidade em artigo assinado no Primeiro de Janeiro de 1914 (depois reproduzido no suplemento à 3.ª série da Revista Portucale, n.º 1, Janeiro-Março de 1962). Não necessitava, então, de produzir melhor prova. Morreu a 14 de Agosto de 1960, no final de uma notável carreira de problematizador da História de Portugal (moldada sobre inestimáveis pesquisas e revelações extraídas dos arquivos da Europa e da América), aureolado do merecido prestígio que lhe reconheceram cientistas e pensadores, como do carinho que lhe dispensaram dedicados familiares e amigos, pesando embora o desprezo a que o devotou o regime de Salazar, regime de modo altaneiro e coerente se recusou sempre a apostolar.

Da obra de Jaime Cortesão-historiador, soube Vitorino Magalhães Godinho, melhor que ninguém, sintetizar as vicissitudes do itinerário, delimitar os contributos originais e apontar as dificuldades científicas. Qualquer achega exigiria, aí, provas especiais que não são as de que dispomos, como também não pretendemos, da obra poética do autor da «Missa da Meia-Noite» (cuja versão antológica David Mourão-Ferreira oportunamente prefaciou) distinguir os méritos ou intentar a proporcionada análise crítica. Trata-se apenas de alinhar algumas notas sobre a primeira importante intervenção cívica do jovem poeta de Ançã: carrear as provas que delimitam a sua quota-parte na criação e desenvolvimento da «Renascença Portuguesa», factos decorridos entre 1911 e 1915.

O primeiro testemunho que Jaime Cortesão deixou impresso sobre a génese da «Renascença» ficou (se não erramos) assinado nas páginas do jornal «O Norte» de 16 de Novembro de 1914 (depois também reproduzido no n.º 31 de «A Vida Portuguesa» de Novembro de 1914, p. 86) e refere-se à reunião preparatória de 27 de Agosto de 1911 em Coimbra. Fala, então, o poeta:

«...A «Renascença Portuguesa» nasceu dum sonho. Mas o sonho é como o caos, donde nascem os mundos. Não há grande poeta, herói, santo, legislador, cujos poemas, virtudes ou acções não houvessem surgido dum sonho. E eu não mais poderia esquecer aquela tarde de sonho, em que numa paisagem de Campos Eliseos, sonhada e diluída, nasceu no coração dum grupo de moços a «Renascença Portuguesa». Foi no Choupal de Coimbra; e nessa tarde de tanto sonhar, tão ardentemente imaginosa, nada sonhámos que igualasse sequer em grandeza a realidade presente...»

Fala ali o poeta, disse. O leitor entendeu já porquê. Mas se a fala do poeta não diz tudo o que a história regista, diz muito do que foi o tom «genésico» da Renascença. Já antes desse discurso (pronunciado por ocasião da reabertura da Universidade Popular do Porto, em Novembro de 1914), havia Teixeira de Pascoais deslocado uma ponta do véu que envolvara, ao nascer, a Renascença. No n.º 9 da «Vida Portuguesa» (4 de Março de 1913, p.

69) transcreve-se um depoimento do poeta das «Sombras», primeiro prestado ao jornal «O Século», em que o discurso (indirecto) deixa transparecer a mesma ambiência:

«...há pouco menos de um ano, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Alvaro Pinto, Augusto Casimiro, Luís Filipe, Augusto Martins e ele [Pascoais], além de outros, deliberaram reunir-se em Coimbra, animados pelo sonho de criar uma sociedade educadora do povo que o orientasse num sentido verdadeiramente lusitano. Foi Jaime Cortesão que os convidara por meio de cartas. O entusiasmo que a ideia despertou comunicara-

passo da entrevista com Pascoais contém a referência a um facto importante para a história do movimento. «Foi Jaime Cortesão que os convidara por meio de cartas», diz. Assim foi. Pelo menos uma dessas cartas encontra-se parcialmente publicada por Alvaro Pinto na revista, que também fundou e dirigiu, «Ocidente», de Fevereiro de 1953 (n.º 178, p.48). Outra, a dirigida a Raul Proença, guarda-se hoje na Biblioteca Nacional, integrada no espólio deste pensador (com a cota de B.N. Esp. E7/515). Aqui, mais que na carta enviada ao fundador da «Águia», transparece a que chamamos de «profética ideia», perfilhada por Jaime Cor-

peço que faça esse programa, certo de que não fugirá a esse alto dever moral. Programa a que deve presidir uma orientação idealista, um largo espírito de tolerância, para que possa congregar numa acção comum os diversos grupinhos literários entre nós dispersos e animados de uma mútua desconfiança e animosidade, uma fundamentação rigorosa e a imposição de alguns deveres a todos os associados.» [...]

Do pré-projecto de Cortesão, tal como transpira das duas cartas que conhecemos, resulta claramente a ideia de fundar uma associação de intervenção cultural e cívica, mais que um simples movimento de ideias ou movimento literário como veio a ser, de facto, a Renascença Portuguesa. Quer isto dizer que o objectivo era, porventura, mais indefinidamente ousado e generoso na concepção que o foi na realização, pese embora a defesa encomiástica que desta fez o seu mentor no discurso de Novembro de 1914. Na carta a Alvaro Pinto, datada de 22 de Julho (quatro dias antes da enviada a Proença), identifica também a Associação (grafada sempre com maiúscula) com «uma espécie de Maçonaria dos Artistas e intelectuais portugueses para se imporem e criarem uma grande corrente a seu favor e mesmo dar uma direcção nova à sociedade portuguesa», ideia que a Raul Proença pormenoriza dizendo que aquela seria uma espécie de Maçonaria «sem o carácter ridículo da outra», já que isso mesmo «ajudaria a tornar a escolha mais rigorosa, de modo a que só entrasse gente da mais comprovada honestidade».

A ideia de fundar uma associação secreta, além de deixar transparecer a proximidade de certos meios intelectuais (a que Cortesão e Proença pertenciam) da filiação maçónica do republicanismo português, quando ligada à de um magistério orientador e educador da sociedade, revela também certo «messianismo» latente na proposta, «superior missão» que apenas um homem estava em posição de levar às últimas consequências: Teixeira de Pascoais. Não conhecemos a carta de Cortesão a Pascoais formulando o projecto (que se sabe ter sido escrita), nem a deste anuindo aos intentos; mas não é ousado extrair aquela ilação pelo que depois veio a ser a posição sobranceira do poeta de Amarante na Renascença Portuguesa, posição aliás inequívoca logo no editorial do primeiro número da 2.ª série da «Águia»:

«Neste momento genésico e caótico da nossa Pátria, é necessário que todas as forças construtivas se organizem e trabalhem, para que ela atinja rapidamente a sonhada e desejada harmonia.

O fim desta revista, como órgão da «Renascença Portuguesa» será, portanto, dar um sentido às energias intelectuais que a nossa raça possui; isto é, colocá-las em condições de se tornarem fecundas, de poderem realizar o ideal que, neste momento histórico, abraça todas as almas sinceramente portuguesas: — Criar um novo Portugal, ou melhor ressuscitar a Pátria Portuguesa, arrancá-la do túmulo onde a sepultaram alguns séculos de escuridade física e moral, em que os corpos definham e as almas amortecebam.

Por isso a Sociedade a que me referi, se intitula «Renascença Portuguesa». Mas não imagine o leitor que a palavra Renascença significa simples regresso ao Passado. Não! Renascer é regressar às fontes originárias da vida, mas para criar uma nova vida.» [...]

(continua)

## ponto a ponto



O Presidente da República, Ramalho Eanes, enviou uma mensagem ao presidente da «Amicale Sportive Konoise», Jaime Viana, na qual lhe manifesta o «maior apreço» pelo seu trabalho em prol da comunidade portuguesa. Jaime Viana é presidente da ASK desde há 20 anos e entendeu retirar-se agora da sua direcção. No decurso do seu mandato construiu a sede da organização dotada de todas as infra-estruturas desportivas. Jaime Viana, comendador da Ordem do Leopardo (Zaire) e da Ordem do Infante Dom Henrique, tem desenvolvido acções meritórias a nível da comunidade e das relações entre os dois países. Em 1970 foi graças à sua intervenção que as relações diplomáticas entre o Zaire e Portugal foram reatadas tendo posto ao serviço da missão a sua própria residência.



O Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste, a 7 de Dezembro, será assinalado em Portugal com diversas manifestações culturais em Aveiro, no Porto e em Lisboa — informou o CIDAC. Na sessão, a realizar no dia 6 na Universidade de Aveiro e numa outra a efectuar dia 7 no Porto, participará o embaixador da Fretilin junto da ONU, Ramos Horta. No dia 8, em Lisboa, realizar-se-á um encontro que terá por lema «Dahur — Festa Timor/Timor Vivo», visando mostrar a cultura daquele povo. Este dia será igualmente assinalado em diversos países da Europa, nos Estados Unidos e na Austrália.



Falando no final de uma reunião com o ministro da Indústria, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, considerou fundamental a modernização da Siderurgia Nacional, não permitindo o seu asfixiamento. No encontro com o titular da pasta da Indústria foi abordada a necessidade de reestruturar o sector público empresarial.

O «teólogo da libertação» Clovis Boff, irmão de Leonardo Boff, está em Portugal até ao dia 10 para uma série de conferências subordinadas ao tema «A Igreja na América Latina». Clovis, da Congregação dos Servos de Maria, é professor de Teologia da Universidade Pontifícia do Rio de Janeiro e consultor teológico da Conferência Episcopal do Brasil. Nas conferências que proferirá em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, o teólogo dissertará sobre a Igreja e a teologia da libertação na América Latina.



Mais de três milhões de portugueses e estrangeiros são esperados nas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas durante este mês. Este afluxo tem a ver, na sua maioria, com as festas do Natal. Mais de 47 milhões de pessoas passaram pelas fronteiras portuguesas durante o ano de 1983, nos cerca de oitenta postos existentes.



Pedro Alvim

## O Homem de Branco

«Metade na sombra, metade na luz!»

A exclamação levou-o a afastar-se até à parede mais funda da sala — e dali se ficou contemplando o tempo da mesa redonda, a lâmpada apagada, um silêncio de cal pela casa toda.

Entrando pela janela, o luar cortava o tempo da mesa em duas partes, uma de mogno, a outra de leite — e ele sabia que, segundos breves que passassem, o branco da lua se iria expandindo por todo o mogno, lenta, lentamente, até que a superfície se tornasse num perfeito círculo enlaurado.

Lembrou-se («Que infantil não sou!») do lançamento de um satélite espacial a que assistira pela televisão. Se tudo fosse tão simples como estava a contemplar a mesa (oh, se tudo fosse simples!), talvez que a sombra do satélite cruzasse de repente o mogno enlaurado.

Mas a máquina do mundo é devaras complicada, muitas

são as distâncias que são distâncias, e muitas as distâncias que não são distâncias — e ele, ali no fundo da sala, unicamente poderia esperar que o luar, segundo a segundo, se fosse apossando da tampa da mesa.

«Pronto — exclamou ele —, agora é tudo um círculo enlaurado!»

Eis, no entanto, que o luar foi descaindo do tempo redondo de mogno e, ponto a ponto, começou a crescer pelo soalho. Ele encostou-se mais e mais à parede funda da sala, num refúgio e recuo que o fazia sentir (como nunca) a frialdade da cat. implacável, pacientemente, o luar tomou-lhe os pés e foi subindo por ele acima. Quando o teve nos olhos, sentiu-se petrificado — e soube, súbito, que se encontrava todo de branco.

E disse como se orasse no silêncio de uma sepultura: «Que faço eu de branco nesta sala escura?»



Ramalho Eanes

## Eanes presidiu em Vendas Novas ao Dia de Artilharia

O Presidente da República presidiu às comemorações do Dia da Artilharia ontem, em Vendas Novas, e galardoou o estudante nacional da Escola Prática de Artilharia com a medalha de ouro de serviços distintos.

Ramalho Eanes presidiu também ao acto de juramento de bandeira das praças do terceiro turno de 1984, cerimónia a que assistiram o secretário da Defesa, o general vice-chefe do Estado-Maior do Exército, outras entidades militares, o arcebispo de Évora, o governador civil do distrito, o presidente da Câmara de Vendas Novas e adidos militares estrangeiros.

O «Dia da Artilharia» comemorou-se ontem em todo o País, data que é simultânea com o da padroeira da referida arma, Santa Bárbara.

Na alocução oficial o responsável da Arma de Artilharia disse ser necessário dotar as escolas da sua arma com módulos de instrução e certos equipamentos, nomeadamente os referentes à aquisição de objectivos, ao comando, direcção e controlo de tiro, as transmissões digitais de dados e ainda a topografia e meteorologia.

A necessidade apontada pelo general Pacheco Rodrigues tem em vista uma maior eficiência da arma e uma maior qualificação do pessoal e deverá abranger a artilharia de campanha, antia-érea e de costa.

## Depois das cimeiras PS/PSD

# Sociais-democratas analisam resultados das negociações

A Comissão Permanente do PSD reuniu-se ontem à noite com os membros do Governo sociais-democratas para apreciar o documento acordado entre as delegações PS-PSD a apresentar na cimeira entre Soares e Mota Pinto.

Na reunião estiveram presentes os dirigentes do PSD que participaram nas negociações entre os dois partidos da coligação, à excepção de António Capucho.

No final do encontro, que durou cerca de hora e meia, Rui Machete disse que o documento a apresentar na cimeira entre Soares e

Mota Pinto, quarta-feira, tem «um carácter provisório necessitando ainda de ser discutido».

### Efemeride

O quarto aniversário da morte de Sá Carneiro foi ontem evocado em Lisboa, com a realização de uma romagem ao túmulo do antigo primeiro-ministro, promovida pela Distrital de Lisboa do PSD.

Cerca de uma centena de pessoas, entre as quais dirigentes do PSD, nomeadamente Amândio de Azevedo, Calvão da Silva, An-

tunes da Silva, Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Santana Lopes e Manuel Pereira, deslocaram-se ao Cemitério do Alto de S. João para depor coroas de flores junto da sepultura de Sá Carneiro.

Durante o dia realizaram-se diversas cerimónias evocativas de Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa e acompanhantes, falecidos no desastre de Camarate, em 4 de Dezembro de 1980.

Na Igreja da Amadora, por iniciativa do CDS, foi rezada uma missa pelos falecidos.

## Adesão à CEE tornará explosiva a situação social em Portugal

— advertem «Verdes» da RFA

«Os 'Verdes' não podem ser entendidos como uma corrente de moda ideológica» — afirmou, à sua chegada a Lisboa, Frieder Wolff, que se encontra entre nós em visita de informação, com o objectivo de sensibilizar os diversos partidos, organizações e movimentos portugueses para os problemas da actual crise ecológica.

Membro do Partido «Os Verdes» da RFA e deputado no Parlamento Europeu, Frieder Wolff veio acompanhado por Adrienne Goehler (membro do Conselho Federal dos «Verdes»).

Os dois dirigentes sublinharam que o seu partido não tem uma ideologia feita, nem nova nem velha, mas que as suas linhas de orientação se opõem a toda a prática de produção hu-

mana que destrua as bases ecológicas.

Em relação a Portugal, Frieder Wolff, membro da facção «Arco-Iris» no Parlamento Europeu, disse não entender porque estão os políticos portugueses tão empenhados na adesão à CEE já que, em seu entender, a integração vai ter como consequência imediata a destruição das pequenas indústrias em diversos sectores fundamentais na economia portuguesa.

O deputado «verde» disse que os desenvolvimentos prováveis que a adesão implicará tornarão a situação social explosiva em Portugal.

Sobre a situação dos emigrantes na Alemanha Federal, Wolff disse que estes são «uma realidade indispensável na socie-

dade material da RFA e que por isso é necessário garantir-lhes o direito de permanência e os direitos políticos».

Wolff afirmou-se convencido de que a emigração nos moldes em que existe actualmente, terá de acabar e acrescentou: «Temos de nos preparar para uma sociedade multi-étnica e multi-racial».

O deputado «verde» recordou que a facção «Arco-Iris» apresentou recentemente no Parlamento Europeu uma proposta de lei para que seja garantido aos emigrantes o direito de permanência e informou que brevemente será apresentada outra proposta no sentido de lhes garantir o direito de voto nas eleições autárquicas.

## Avistou-se ontem com Weinberger

# Mota Pinto defende cooperação industrial com a NATO

Mota Pinto manifestou ontem em Bruxelas o seu apoio à «cooperação contínua intereuropeia e ao diálogo transatlântico para o caso especial dos países de menor dimensão e menos prósperos» segundo revelaram fontes da delegação portuguesa.

O vice-primeiro-ministro, que regressa hoje a Lisboa falava durante os trabalhos do Comité de Planeamento de Defesa da NATO, em Bruxelas, e salientou que deve «ser tomado em consideração o caso de países de menor dimensão e menos próspero, não obstante, têm, como acontece com Portugal, algumas capacidades tecnológicas».

Referiu-se ainda à cooperação das indústrias de defesa dentro da Aliança de interesse vital para as Forças Armadas e para as indústrias dos países membros.

Mota Pinto realçou o significado político do diálogo entre os membros da Aliança dos dois lados do Atlântico como «base que os deve unir».

Salientou a capacidade tecnológica portuguesa que permite ao país «assimilar, com eficiência, a transferência de tecnologia e assim estar apto para efectivos programas de cooperação industrial».

Nos trabalhos do Comité de Defesa da Nato, participaram os ministros de Defesa dos países membros da Aliança antos comandos da organização e chefes do Estado-Maior.

### Encontro com Weinberger

O vice-primeiro-ministro reuniu-se também ontem, com o secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, Gaspar Weinberger, com quem analisou as relações bilaterais entre os dois países.

Durante o encontro, Mota Pinto, salientou o interesse do Governo português na obtenção de contratos das Forças Arma-



Mota Pinto

das americanas para os estaleiros navais, oficinas de material aeronáutico de Alverca e para os vários ramos da indústria portuguesa nomeadamente a metalomecânica, têxteis, calçado e electrónica.

Segundo uma fonte da delegação portuguesa que acompanhou Mota Pinto na sua deslocação à reunião da NATO em Bruxelas, Caspar Weinberger considerou que a partir do relatório da equipa que esteve em Portugal para fazer um levantamento das possibilidades de fornecimento de bens e serviços ao Departamento de Defesa americano poderão surgir novas oportunidades contratuais.

Weinberger referiu que os contactos mantidos entre os dois países já tinham permitido a concretização de contratos de dois navios, um já nos estaleiros portugueses e outro a caminho.

Depois do encontro com Weinberger, Mota Pinto reuniu-se com o almirante McDonald, comandante supremo aliado do Atlântico, a quem manifestou a necessidade de uma decisão definitiva sobre a realização de obras de ampliação e melhoramento do Aeroporto de Porto Santo, obras cuja próxima inclusão no plano quinquenal já está assente.

Mota Pinto encontrou-se igualmente com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington, a quem solicitou apoio para serem encontradas as melhores soluções para os principais assuntos de interesse para Portugal no quadro da NATO.

## SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM OS PRESOS ANTIFASCISTAS

7 DEZ 84

## VOZ DO OPERÁRIO 21 H

PARTICIPAÇÃO DE  
**A. VITORINO DE ALMEIDA**  
**JÚLIO CÉSAR LIA GAMA**  
**M. CÉU GUERRA**  
**P. CALDEIRA CABRAL**  
**SÉRGIO MESTRE VITORINO**

INTERVENÇÃO DOS

DEPUTADOS  
**VERDES**  
DO  
**PARLAMENTO EUROPEU**

REALIZAÇÃO DA ASPA (ACÇÃO SOLIDÁRIA)  
COM OS PRESOS ANTIFASCISTAS)

Bilhetes à venda na ABEP, bilheteiras na Voz do Operário e lugares habituais

## Na posse do director de Gabinete Técnico

# Machete critica positivismo jurídico

Um novo gabinete de apoio técnico-legislativo, cujo director foi ontem empossado pelo ministro da Justiça, vai tentar melhorar a qualidade técnica das leis e ajudar a preparar projectos de diplomas legais por solicitação de outros ministérios.

Ao empossar o procurador-geral adjunto, Lopes Rocha, como director do novo gabinete, que fica na dependência directa do ministro, Rui Machete referiu tratar-se de uma experiência-piloto que tem «como missão importante a de receber e analisar o «feed-back» de aplicação das

normas que vai estudar».

Afirmou ainda o ministro que os legisladores portugueses se defrontam, com «dificuldades técnicas e políticas de disciplinar e dar maior eficácia a um processo de elaboração de normas cada vez mais complexo e exigente».

«A circunstância de, após o 25 de Abril, o Estado, agora com múltiplos centros de poder e grupos de pressão agindo licitamente, se ter tornado mais interventivo, avolumou ainda essas dificuldades» — acrescentou.

O processo legislativo — disse

Machete — «enriqueceu-se com múltiplas contribuições técnicas, e deve integrar e balancear interesses divergentes dos destinatários das futuras normas e tornou-se extremamente complexo».

A sociologia jurídica — considerou — constitui actualmente também «um ramo indispensável do conhecimento, a acrescer à análise interdisciplinar do fenómeno legislativo».

Rui Machete sublinhou que a cimeira jurídica está ainda «profundamente influenciada pelo positivismo», privilegiando a

perspectiva do juiz.

O ministro elogiou ainda a «inteligência e finura de espírito e carácter» do director do novo gabinete.

Manuel Lopes Rocha, 53 anos, é licenciado em direito pela Universidade de Coimbra e possui o curso complementar de Ciências Histórico-Jurídicas da mesma faculdade.

Lopes Rocha foi inspetor da Polícia Judiciária em comissão de serviço e é representante de Portugal no Comité Europeu para os problemas Criminais do Conselho da Europa.

## Pouco mais de metade terão oportunidade

# Hotelaria do Algarve tem novo prazo de legalização

O governador civil de Faro deu um prazo, até 31 de Maio, para legalização dos estabelecimentos algarvios (bares, restaurantes e discotecas) que não possuem licenças de exploração.

Em declarações à NP, o governador civil de Faro, Horácio de Carvalho, frisou, todavia, que apenas beneficiarão deste prazo os estabelecimentos em situação ilegal que se fizeram representar, ontem, numa reunião no Governo Civil.

Há cerca de dez dias, o governador civil de Faro convocou os proprietários ou representantes de 175 estabelecimentos em situação ilegal para a reunião que ontem se efectuou.

Horácio de Carvalho informou que se fizeram representar na reunião 94 dos 175 restaurantes, bares e discotecas que não possuem licenças de exploração ou porta aberta.

«Os 81 estabelecimentos que não se fizeram representar na reunião serão notificados indivi-

dualmente através da Polícia para comparecerem num determinado prazo no Governo Civil, após o que será tomada uma decisão» — afirmou.

Horácio de Carvalho acrescentou, todavia, que «apenas ordenará o encerramento de estabelecimentos em casos extremos».

O governador civil disse ainda ter constatado na reunião que as situações de ilegalidade decorrem, em grande parte, da «falta de informação e da excessiva

burocracia e não tanto de desobediência pura e simples».

Horácio de Carvalho considerou que o prazo concedido para legalização aos proprietários presentes na reunião é «bastante razoável e constitui uma medida benevolente».

Informou também que o Governo Civil vai enviar às autarquias uma circular lembrando quais os termos legais a cumprir para a abertura de estabelecimentos hoteleiros e similares.

*assembleia da república*

# Seabra: entre a fuga à realidade e as amargas revelações do PCP

Ontem, no final do primeiro dia da interpelação parlamentar sobre política educativa interposta pelo PCP, José Augusto Seabra era quase uma figura patética. Com o presidente da Assembleia da República a dar por encerrada a sessão, com os deputados a levantarem-se para abandonar a sala e os jornalistas a arrumarem os últimos papéis, ele pedia ainda um minuto para rereer uma passagem do seu discurso.

Confrontado com um exaustivo levantamento da situação do país no domínio do ensino — os «deputados do PCP fizeram-no distrito a distrito e levaram casos concretos, ilustrando os exemplos com vasta documentação que até incluía fotografias — o ministro falou, falou, falou...

Disse da educação nos «países democráticos a cujo concerto pertencemos ou queremos pertencer», falou de um «projecto mediterrânico», não esqueceu os relatórios da OCDE, fez alguns auto-elogios, citou Pessoa e Sérgio, sentenciou magníficas frases — «Convenhamos todos, se quisermos ser sérios, que a política educativa não pode ser aferida através de epifenómenos de superfície» — e, certamente para homenagear o partido interpellante, revelou conhecimentos insuspeitados sobre o sistema de ensino na União Soviética.

No fim, o espanto era geral e manifestava-se de diversas maneiras. César de Oliveira (UEDS) dispensava-o, alegremente, do «sem número de sacrifícios e de desgastes inevitáveis» — fórmula encontrada por José Augusto Seabra para qualificar a ingente tarefa de governar; Helena Cidade Moura desabafava: «Lá ouvimos mais um discurso. É um dever de ofício»; Soares Cruz (CDS) pedia ao ministro para se demitir; o mesmo faziam Carlos Brito, Jorge Lemos e Zita Seabra (PCP) estendendo o pedido ao resto do Governo; mas, contundente, Nogueira de Brito (CDS) interrogava: «Com que apoios aparece o sr. ministro nesta Câmara? Estaremos nós, aqui, num ritual parlamentar, a assistir a um milagre da física? V.ª Ex.ª estará aqui apoiado apenas por um enorme vazio?»

Da maioria nem uma palavra de apoio. Só algumas palmas do PSD se confrontavam com um silêncio quase hostil do PS, apenas quebrado com as perguntas de alguns deputados.

## Revelações

De entre as milhares de palavras saídas da boca do ministro, algumas revelações. A criação de um Gabinete de Segurança no seu ministério (o que provocou a ira e o protesto de César de Oliveira, sobretudo porque à frente dele está um militar); a futura instituição, prevista para o ano lectivo de 1985/86 de uma nova disciplina — a Educação Cívica; a certeza de que a Portaria 863/84 (sobre os aumentos dos preços nas cantinas), agora suspensa, não está definitivamente arredada das cogitações de Seabra; a intenção de diminuir a duração e o número de escolas em que se está a realizar a profissionalização em exercício e a constituição de mais algumas comissões, sobretudo para estudar e definir o «perfil» (?).

Pouco falou da realidade, aliás a constante fuga do ministro à realidade constituiria em si própria um bom pedaço de material nas mãos de alguns psicólogos da nossa praça. Chegavam a ser comoventes os apelos de alguns deputados: «Desça à terra, sr. ministro!» Mas era inútil, ele respondia numa outra onda o que até se-

ria interessante... se o filme fosse outro...

## Realidade sem contestação

A realidade trouxeram-na os deputados do PCP. Sem contestação de ninguém, pelo menos até agora.

Disse Jorge Lemos que, só na grande Lisboa as aulas cerca de 10 mil alunos não tiveram aulas no início de Outubro, no Porto 800 e que, em muitos distritos do país «as escolas tiveram de abrir com o dobro da lotação».

Denunciou a inexistência de um verdadeiro plano de construções escolares, a constante diminuição das verbas dispensadas pelo Orçamento de Estado para a Educação — de 17,6%, em 1975, passou-se para 10,1%, no ano corrente, a adopção de medidas «cujo traço comum é o acentuar do carácter de classe no acesso à educação e ao ensino».

No domínio do ensino infantil, apontou a existência de mil lugares de educadores de infância por preencher o mesmo se passando, relativamente a outros tantos profissionais. Apontou números quanto ao insucesso escolar: no ensino preparatório cerca de 20 por cento das crianças inscritas não concluem esse grau. Por outro lado, a corroborar o facto de que a escolaridade obrigatória é um mito, afirmou que, segundo dados oficiais, cerca de 11 por cento dos alunos que concluíram o ensino primário não se inscrevem no preparatório. Isto deve-se, segundo adiantou, «à degradação das condições de vida da população portuguesa e em consequência da política de recessão que tem sido imposta ao país por este Governo».

## Experiências

Ao longo das suas intervenções os deputados do PCP deram muitos exemplos e experiências concretas que ilustra, por si só, a certeza da degradação do ensino, e sobretudo das condições do ensino em Portugal.

Na escola do Bombarral, por que existiam crianças com carencias alimentares, o Conselho Directivo decidiu aproveitar as verbas obtidas no bufete para fornecer a meio da manhã uma sopa. Verificou-se uma melhoria sensível no aproveitamento escolar... mas o ministro, ao ter conhecimento da situação, determinou que a sopa fosse suspensa! Há uma escola em Penacova em que, por falta de instalações, os professores resolveram dar aulas uma semana a metade dos alunos, na outra semana à outra metade!

A Escola Secundária de Mem-Martins, a biblioteca foi encerrada para ser transformada em sala de aulas!

A Escola Secundária de Ermesinde continua a funcionar no espaço de um antigo armazém de mercadorias... mesmo ao lado da estação do tratamento de lixo do Porto.

Continua a haver dezenas de escolas que não funcionam por falta de acessos, de funcionários, de água ou de luz...

Palavras para quê? O senhor ministro não acredita.

Aurea Sampaio



Entre o sorriso despreocupado um assomo de seriedade. Será que ele estava a pensar nos «epifenómenos de superfície»?

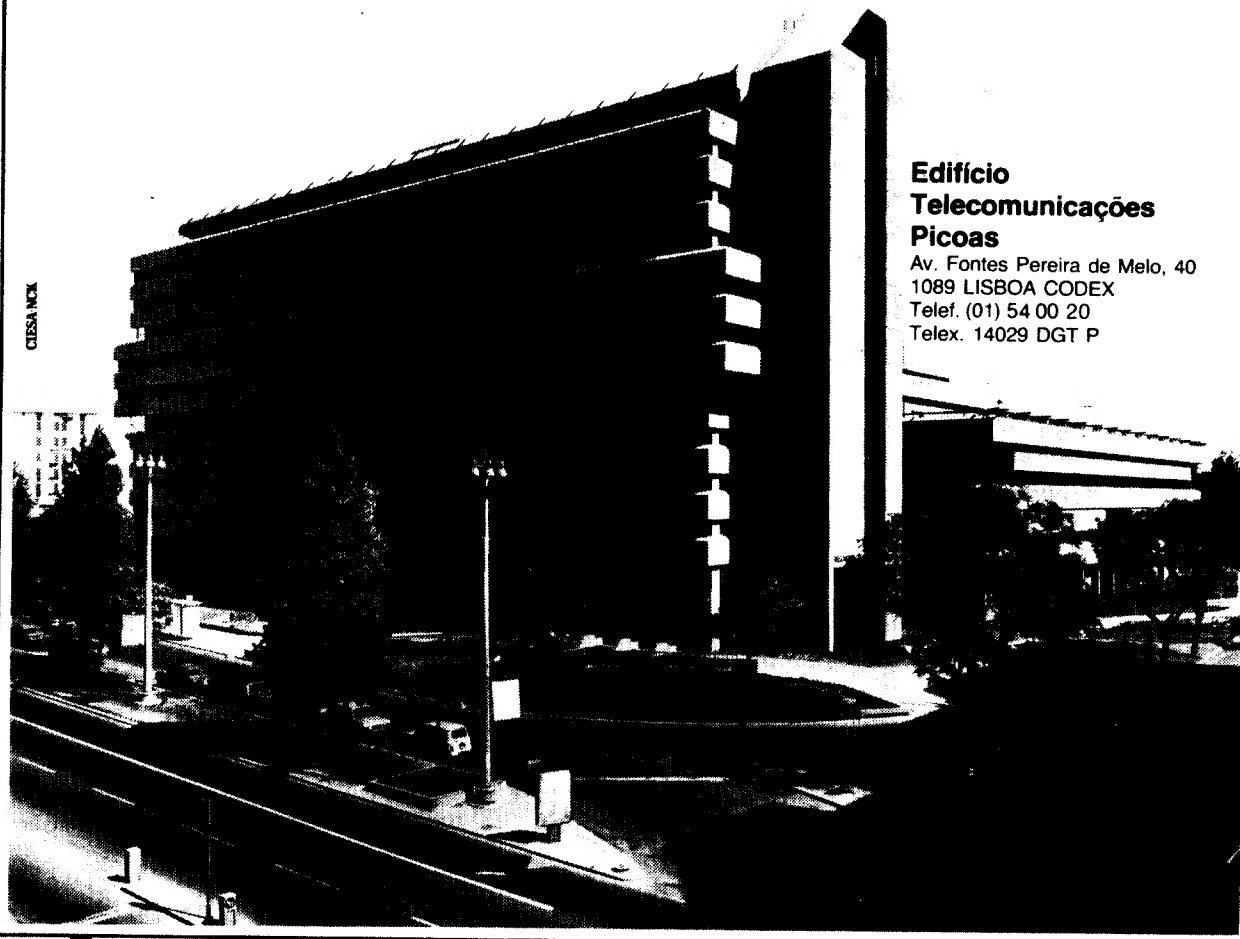
## TELECOMUNICAÇÕES EDIFÍCIO PICOAS

A Direcção Geral de Telecomunicações dos CTT já está instalada no novo Edifício das Picoas. A concentração dos serviços nestas novas instalações vai permitir uma melhor eficiência das telecomunicações que oferecemos ao público.

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



### Edifício Telecomunicações Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 40  
1089 LISBOA CODEX  
Telef. (01) 54 00 20  
Telex. 14029 DGT P

Segurança Social

# Federação acusa o Governo de manipular números sobre fraudes

## Anunciadas formas de luta

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública acusou a Secretaria de Estado da Segurança Social de estar a querer agravar a legislação sobre baixas e doença com base em fraudes alegadamente mal esclarecidas.

Em conferência de imprensa os representantes da federação afirmaram que os responsáveis estão a querer propiciar a reprivatização das áreas mais lucrativas do sector da Segurança Social.

Segundo a Federação Sindical da Função Pública, a Secretaria de Estado da Segurança Social divulgou casos de trabalhadores em situação de baixa fraudulenta que não correspondem à realidade e que serão justificadas.

A federação referiu que os números apurados em Braga pela Secretaria de Estado da Segurança Social sobre as baixas estão incorrectos e que apenas em oito casos se verificaram irregularidades.

Os representantes da federação acusaram por outro lado a actual política de Segurança Social de se caracterizar entre outros pontos por «uma completa falta de informação aos utentes sobre os seus direitos».

A falta de informação aos utentes, segundo os sindicalistas,

permite que milhares de trabalhadores que descontaram para a Segurança Social não estejam a receber qualquer apoio como reformas ou pensões.

### Degradação e dívidas

Os sindicalistas referiram também a degradação de serviços da área da acção social como infantários, lares e nos estabelecimentos de educação especial, alguns dos quais, segundo afirmaram, «estão encerrados por falta de pessoal numa acção que visa a curto prazo a reprivatização dos sectores mais lucrativos da área».

Os representantes da federação afirmam que o Governo está a fazer «uma constante campanha panfletária e demagógica em torno de possíveis fraudes por beneficiários que visa esconder graves irregularidades na ordem dos muitos milhões de contos».

Os dirigentes sindicais da federação referiram entre outros pontos que os empregadores não estão a pagar mensalmente cerca de dois milhões de contos à Segurança Social e retêm por outro lado cerca de 160 mil contos por mês de verbas que co-

bram aos trabalhadores para esse efeito.

A estrutura sindical refere, para o distrito de Lisboa, que dos 33 870 contribuintes que não pagaram à Segurança Social em 1983, 40 ficaram com dívidas superiores a 50 mil contos, totalizando 4,1 milhões de contos.

No escalão anterior, com dívidas entre 10 mil e 50 mil contos — acrescenta — ficaram 260 contribuintes, totalizando 5,2 milhões de contos.

A federação sindical sustenta que no escalão de cinco mil a dez mil contos estão 270 contribuintes (total da dívida: 1,9 milhões de contos), entre mil e cinco mil contos ficaram 1600 contribuintes (3,4 milhões de contos).

Nos restantes três escalões, com dívida entre 100 e mil contos, cinco e 100 contos e até cinco contos, ficaram, respectivamente, 5100, 12 mil e 14 600 contribuintes.

O total da dívida nos últimos três escalões foi de 2,1 milhões de contos — acrescenta a federação sindical.

A estrutura sindical indicou que no distrito de Lisboa a Segurança Social recebeu 45 milhões de contos e teve 50 milhões de contos de contribuições processadas.

### Ações de luta

No campo laboral os dirigentes da federação acusam a Secretaria de Estado da Segurança Social de ser o membro do Governo que nunca dialogou com as organizações representativas dos trabalhadores do sector em torno da resolução dos problemas existentes como «aplicação ou reestruturação de carreiras, bloqueamento profissional, instabilidade de emprego, direitos e ragalias sociais e formação profissional».

Como formas de luta a federação revelou a intenção de promover uma vigília junto à Secretaria de Estado da Segurança Social de 10 a 14 de Dezembro, paralisações simbólicas de duas horas em 17 de Dezembro com distribuição de comunicados à população para informação da actual política de Segurança Social.

Os sindicalistas pretendem também fazer uma vigília de 24 horas à porta da residência da secretária de Estado da Segurança Social em 17 de Dezembro e entregar no dia seguinte a todos os órgãos de soberania um documento expressando a actual situação da Segurança Social.

consulares e de embaixadas na Europa ao arripio da legislação.

Veludo referiu que na luta contra os despedimentos sumários o sindicato pretende a integração dos funcionários do sector na Função Pública com a elaboração de um estatuto que regule a sua actividade.

## Matadouros

# Trabalhadores defendem rede nacional de abate

Os trabalhadores dos matadouros públicos exigiram ao Governo a criação de um Centro Nacional de Abate que reserve ao Estado o exclusivo do abate de animais.

Em comunicado divulgado após a realização de um plenário, no fim-de-semana, em Vila da Feira, os trabalhadores dos matadouros da Junta Nacional dos Produtos Pecuários exigem do Governo que «ponha em prática a sua proposta para a criação de um Centro Nacional de Abate em vez de desmantelar os matadouros públicos em favor do sector privado».

Os trabalhadores dos matadouros exigem que «se proceda a um novo estudo sobre a Rede Nacional de Abate» e defendem que «muitos dos matadouros ainda em funcionamento, depois de recuperados, satisfazem integralmente as necessidades

das populações».

O comunicado refere que, com a criação do Centro Nacional, «se evitarão despesas na construção de novas unidades e a constituição de sociedades mistas».

O mesmo documento exige «a constituição de uma comissão de inquérito para analisar os casos de matadouros que foram beneficiados depois de sentenciado o seu encerramento e a constituição de sociedades mistas com empresas em situação económica difícil».

Em termos de reivindicações, os trabalhadores dos matadouros contestam a proposta governamental de aumentos de 15 por cento e reivindicam «subsídios de insalubridade» de entre 1500 e 3500 escudos, de acordo com o grau de intensidade de falta de higiene, a partir de Março de 1985.

## Encontro analisou situação dos jovens

Num encontro promovido em Lisboa pela CGTP-IN, cerca de uma centena de jovens, em representação de várias estruturas sindicais de todo o País, aprovaram uma resolução em que se faz «uma radiografia da actual situação da juventude trabalhadora no que respeita ao emprego e formação profissional, à discriminação salarial, ao acesso à habitação e à degradação do ensino, responsabilizando-se a política dos sucessivos Governos dos últimos anos e do actual, pela gravidade dos problemas dos que representam cerca de um terço da população activa portuguesa».

O encontro aprovou também vinte pontos reivindicativos sobre: «A política de emprego, a protecção aos jovens agrícolas, o apoio ao sector público, a política salarial e laboral, a higiene e segurança no trabalho, a habitação, o ensino, a ocupação dos tempos livres, a reestruturação dos orga-

nismos oficiais, a defesa da paz e da independência nacional».

Sublinhando o «carácter fundamental da luta da juventude» e a necessidade de reforçar a sua organização e participação a todos os níveis do movimento sindical, o encontro decidiu ainda como trabalho prioritário promover a sindicalização dos jovens e a constituição de comissões de jovens nas empresas, sindicatos e uniões distritais e aumentar a participação juvenil nas lutas sindicais.

O encontro apelou finalmente a que «desde já todas as estruturas do movimento sindical se empenhem» nas comemorações do Ano Internacional da Juventude (1985), na preparação do XII Festival Mundial da Juventude, na Campanha Europeia da Juventude pelo Direito ao Trabalho e nas comemorações do 28 de Março, Dia Nacional da Juventude.

## Trabalhadores consulares reclamam integração na Função Pública

Os funcionários consulares e das missões diplomáticas de Portugal na Europa trabalham nas condições de «assalariados locais em prestação eventual de serviço por ajuste verbal», disse uma fonte sindical.

António Topa, secretário-geral da comissão executiva do Sindicato dos Trabalhadores Consu-

lares e das Missões Diplomáticas na Europa, afirmou à NP que os trabalhadores em causa são a maioria dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O sindicalista referiu que a situação dos trabalhadores do sector, para além da inexistência de vínculo, faz com que qualquer

conflito com a entidade patronal não possa ser julgada pelos tribunais locais.

Jorge Veludo, membro da comissão executiva do sindicato disse por seu lado que a situação tem permitido nomeadamente o afastamento e transferência discricionária de trabalhadores

# SEM GASTAR NADA!

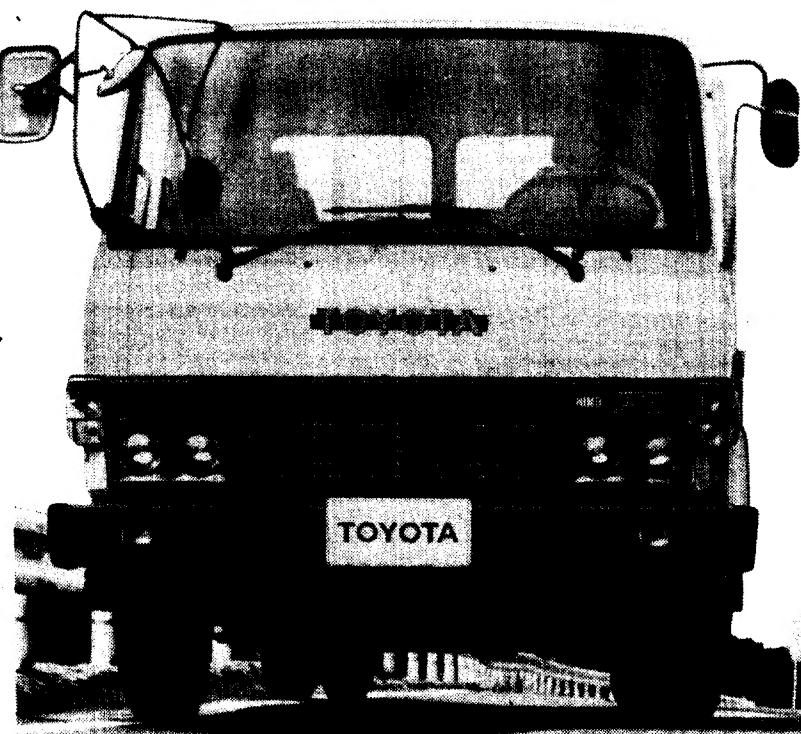
## "MANUTENÇÃO TOTAL" DURANTE 1 ANO PARA O SEU "PESADO" TOYOTA

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa TOYOTA extremamente importante para si. Basta fazer as contas às despesas que você tem, durante o ano, com a **MANUTENÇÃO TOTAL** \* indispensável do seu «pesado», para chegar facilmente à conclusão de que a economia que vai conseguir representará uma redução muito significativa nos seus custos e, consequentemente, uma margem de lucro muito maior. Esta oferta TOYOTA beneficiará todos quantos adquirirem, **ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1985**, qualquer dos seguintes modelos da nossa já consagrada linha de «pesados»: FDH (9400 kg. PB), FD (9900), FE (11 500), FEH (12 000) e FF (14 000)

\* **MANUTENÇÃO TOTAL** inclui as revisões habituais com mão-de-obra, óleos e lubrificantes, filtros e calços de travões podendo ser prestada em qualquer dos «pontos de assistência» TOYOTA, espalhados pelo País:

## CAMIÕES TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO



Abrantes • Águeda • Beja • Braga • Bragança • Bombarral • Castelo Branco • Chaves • Coimbra • Faro • Guimarães • Leiria • Matosinhos • Porto • Régua • Sacavém • Sendim • Setúbal • Torres Vedras • Viana do Castelo • Vila Real • Viseu

**TOYOTA**  
**PESADOS**

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS: SALVADOR CAETANO (PORTO) - SALVADOR CAETANO (COIMBRA) - SALVADOR CAETANO (PRIOR VELHO - LISBOA) - SALVADOR CAETANO (FARO)

«A paz que queremos nós a faremos»

# «Os Verdes» querem desnuclearizar Lisboa

— entrevista com António Gonzalez

«A paz que queremos nós a faremos» — este foi o slogan mais «agarrado» pelos cerca de 800 manifestantes, que, na passada semana, fizeram um cordão humano, desde o Rossio à Praça do Município, para apelar à declaração de Lisboa como município desnuclearizado.

Esta manifestação — a primeira «cadeia humana» feita em Portugal foi promovida pelo partido parlamentar «Os Verdes» e inscreve-se na série de acções, que, sob o impulso da recente Conferência Luso-Espanhola para um Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, vão decorrer por todo o território peninsular.

Uma conversa informal com o deputado «Verde», António Gonzalez, (38 anos, técnico de computadores), e com os seus dois colaboradores Isabel Borges Pereira e Francisco Costa Gomes, permitiu-nos o contacto com as preocupações e os projectos desta corrente ecologista portuguesa.

A acção da semana passada foi considerada um êxito, porque se alcançaram os objectivos mínimos pretendidos: conseguir fazer o cordão humano, recolher assinaturas (nas breves horas da manifestação houve 800 apoiantes «por escrito» da desnuclearização, mas a recolha continua em aberto) e sensibilizaram-se, de facto, as pessoas para este problema, que, apesar da sua magnitude, exige ainda grande esforço de mobilização.

Não se pode dizer, no entanto, que a ideia da «desnuclearização de municípios» seja estranha a Portugal — neste momento, já há 75 câmaras municipais no nosso país que se declararam terreno desnuclearizado, o mesmo tendo sido feito já em mais de 300 municípios espanhóis.

A «zona desnuclearizada» portuguesa vem de Norte a Sul do País, o que indica que esta tomada de posição assume carácter nacional e não flutua de acordo com o maior ou menor grau de implantação de forças políticas, que, como todos sabemos, se dividem nesta questão, ao menos, a nível de Terreiro de Paço.

Um problema que se levanta é o da utilidade real da declaração de desnuclearização de uma faixa dum país, assumida pelo poder local, sem o compromisso das autoridades centrais.

Gonzalez responde a essa dúvida:

— Essas tomadas de posição, assumidas pelas autarcas em representação das populações que os elegeram, necessariamente têm de ser encaradas pelos governos como um alerta sobre o estado de ânimo e a vontade das populações. Imagine-mos, por hipótese, que todos os municípios dum país se declaravam «zonas desnuclearizadas». Se o fizessem, isso significaria que toda a população se opunha à instalação, armazenamento e trânsito de armas nucleares no seu próprio país. Que coerência democrática existiria então se o poder central teimasse em violar a vontade dos eleitores, expressa através dos seus órgãos representativos a nível autárquico? Este movimento, que já se iniciou há anos por toda a Península Ibérica, e que agora teve um notável impulso com a recente Conferência Luso-Espanhola de Lisboa, tenderá decerto a alargar-se e tem em vista conseguir que os dois governos ibéricos assinem um acordo para desnuclearizar a Península. Aliás, na Europa, há os exemplos da península báltica e de países escandinavos, onde o movimento tem vasta implantação. O caso dos Balcãs é digno de realce, pois aí se envolvem países neutros com

Estados do Tratado de Varsóvia e da NATO, cujos governos estão abertos à ideia de um acordo e que desenvolvem esforços conjuntos para o alcançarem.

Pioneira da criação de zonas desnuclearizadas, a América Latina consagrou, no Tratado de Tlatelolco, a interdição de armas atómicas em todo o subcontinente. Para que essa interdição formal, assumida pelos governos, seja algo mais que uma piedosa intenção, exige-se que os dois blocos e as potências atómicas se comprometam a respeitar a declaração de desnuclearização.

A propósito disto, dizem-nos os «Verdes»:

— A ideia da criação de zonas desnuclearizadas visa evitar a proliferação de armas nucleares. É um meio de impedir que os dois blocos transfiram para território alheio os riscos da guerra nuclear. Havendo cada vez mais zonas liberas de armas nucleares no mundo, reduz-se o campo de um eventual conflito atómico. E as populações dos países dotados de armas nucleares ganharão uma nova consciência para a luta contra esses meios de extermínio, pois o risco ficará concentrado nos seus próprios territórios. De certa forma isto corresponde a «devolver a bola à procedência». Se, por exemplo, a população dos EUA tiver plena consciência de que a guerra nuclear não será «exportada» para a Europa, mas incidirá sem qualquer dúvida no seu território, decerto despertará ainda com maior força para os riscos que um tal conflito implica.

Outro argumento utilizado pelos nossos interlocutores para justificar a criação das zonas desnuclearizadas é o da confiança na opinião pública, na sua força, o da certeza de que a luta contra riscos como este, o mais grave da história humana, passa por cada um de nós. Os manifestantes, que na segunda-feira passada, em Lisboa, gritaram convencidos, «a paz que queremos somos nós que a fazemos», demonstraram que se recusam a ficar inertes, de braços caídos, face às ameaças que sobre eles pesam. Esta posição está longe de representar um «romantismo»: o peso das opiniões públicas é real e a sua eficácia tem sido amplamente demonstrada e há-de sê-lo também nesta questão.

Perguntámos depois quais as vantagens específicas de declarar a desnuclearização do concelho de Lisboa.

— Em primeiro lugar, Lisboa é o símbolo do País, a capital, habitada por um milhão de pessoas, a cidade onde infelizmente se encontra a maior parte dos potenciais culturais e económicos do País. Em segundo lugar, a Lisboa afluem constantemente submarinos nucleares portadores de ogivas e outras armas militares que podemos ver na doca da Marinha com as suas rampas de lançamento. As autoridades portuguesas não têm qualquer controlo sobre esses perigosos visitantes. Não sabemos o que vem dentro desses barcos e dentro de aviões que também vêm chegando a Lisboa cada vez com mais frequência. A passagem destes aparelhos por Lisboa é tão frequente e tão contínua que a nossa capital, na prática já não é apenas ponto de trânsito, mas de certa maneira também ponto de estacionamento das armas nucleares. Que sabemos nós dos movimentos para a Base Aérea do Montijo e para os depósitos da NATO em São João da Caparica? Que sabemos nós dos aviões que transitam, por exemplo, dos Açores para a Europa e para o Médio Oriente?

E que reais perspectivas ha-

verá de a edilidade lisboeta aceitar declarar o município «zona desnuclearizada»?

— Podemos dizer sem receio de errar que a nível de opinião pública Lisboa é um município desnuclearizado. Quando apre-

sentámos a petição à Câmara Municipal na passada segunda-feira, fizemo-lo na certeza de que esta edilidade ou outra decerto seguirá a via democrática de respeito pelo sentir e pelo desejo da esmagadora maioria da população. Aliás, cabe dizer, a propósito, que os «Verdes» irão participar nas próximas eleições autárquicas, numa lista onde fiquem expressas as nossas reivindicações: esta e outras, como a de salvar Lisboa da destruição sistemática a que está a ser submetida pelo novoriquismo pretensamente edificante tradu-

zido nas monstruosidades de que todos temos conhecimento.

Alguém no decorrer da conversa levantou a hipótese de um referendo nacional sobre a questão nuclear.

— Sim, mas...

O referendo é sempre uma arma de dois bicos. Um referendo, sim, desde que acompanhado de um vasto, amplo, generalizado, profundo debate, onde todas as opiniões possam confrontar-se, e onde houver o cuidado de ter em atenção o baixo nível cultural da generalidade da população portuguesa, onde os interrogados fiquem garantidos ao abrigo da manipulação, não só as da propaganda directa, mas as da insidia indirecta dos meios audiovisuais, e a da própria formulação da pergunta ou perguntas a que deve-

ráo responder.

Por fim, uma pergunta sobre o nascimento de «Os Verdes».

A resposta:

— O partido foi criado há menos de dois anos. Os primeiros dos cinco mil signatários que se exigem em Portugal para a constituição de um partido foram pessoas que andaram nas campanhas ecologistas (contra a central nuclear de Fernal, pela salvação do linco da Malcata, etc.) Até à Convenção que vamos realizar no princípio do próximo ano para reestruturação, balanço e adaptação às novas realidades, o Partido tem funcionado com um órgão dinamizador. A tendência ecologista representada pelos «Verdes» é aquela que entendeu ser necessária a criação de um partido para corresponder ao desejo de

participação política, considerada por esta tendência como a via mais eficaz de acção. Temos, evidentemente, consciência de que o nosso partido não abrange todo o leque e todas as sensibilidades que caracterizam o movimento ecologista em Portugal.

Quanto à actividade do partido, além da sua participação na Assembleia da República, tem estado a promover um ciclo sobre ecologia, com intervenção de especialistas das diversas ciências a ela ligadas, onde se perspectivam as questões de um ponto de vista científico. A questão da desnuclearização será um dos grandes temas em torno do qual se desenrolarão diversas actividades, cujo início foi a «cadeia humana» da segunda-feira passada.

A.N.

## O seu Banco Privado por bons motivos



Prestigiamos desde 1863 os preceitos fundamentais de segurança, seriedade, discrição e profissionalismo que conferem solidez a um BANCO PRIVADO.

Integrados num dos primeiros grupos bancários mundiais; operamos em 50 países numa rede de mais de 3000 dependências, detemos uma experiência privilegiada nos mais diversos mercados que nos afirma como grande BANCO INTERNACIONAL; aillamos uma tradição e uma experiência centenárias às mais avançadas técnicas de gestão financeira dum BANCO MODERNO.

Nas operações de vulto ou no quotidiano da sua conta pessoal, reservamos-lhe o atendimento personalizado, atento e rápido que são a diferença dum BANCO EFICIENTE. Fazendo questão de colocar ao seu dispor novas dependências com instalações confortáveis e funcionais somos também um BANCO EM EXPANSÃO.



GRUPO LLOYDS BANK

## Lloyds Bank International

O seu Banco Privado e Internacional

SEDE: R. Aúrea, 40-48 — Tel. 36 12 11 — 1100 LISBOA

AGÊNCIAS: Av. Duque de Loulé, 97-A — Tel. 55 62 35 — 1000 LISBOA • R. Palmira, 37 — Tel. 84 26 08 — 1100 LISBOA • R. Aquilino Machado, 4 • Tel. 88 28 32 — 1900 LISBOA • Av. S. Pedro, 1 — Tel. 268 54 56 — MONTE ESTORIL 2765 ESTORIL • Torres de Miramar, 11-A — Tel. 347 20 52 — REBELVA (Carcavelos) 2775 PAREDE

FILIAL: Av. dos Aliados, 2-20 — Tel. 32 03 65 — 4000 PORTO

AGÊNCIAS: R. da Constituição, 738 — Tel. 49 39 44 — 4200 PORTO • R. Marechal Saldanha, 380 — Tel. 67 25 00 — 4100 PORTO • Av. da Liberdade, 140 — Tel. 7 71 44 — 4700 BRAGA

## de ontem para hoje

### Liga Contra o Cancro recebeu raios X portátil

**A** Liga Portuguesa contra o Cancro anunciou ontem a oferta à instituição de um aparelho de raios X portátil pela Fundação David Lopes, no valor de quatro mil contos. A oferta, feita no âmbito do último pedido nacional, «é a maior utilidade nomeadamente na nova Unidade de Transplante da Medula Óssea a inaugurar brevemente», refere um comunicado divulgado pela Liga.

### Os «diamantes» de Artur Cortez

A «Morte do Artista», um policial de Artur Cortez, pseudónimo utilizado enquanto escritor desta área literária por António Modesto Navarro, irá ser lançado esta tarde, pelas 18 e 30, na sede da Associação Portuguesa/Angola. Autor de «Morte no Tejo» e «Morte dos Anjos», Artur Cortez coloca de novo em acção neste seu livro o detective «Diplo», agora no interior de um mundo cheio de graves implicações: o tráfico de diamantes entre Luanda e Lisboa. Segundo se pode ler no texto de apresentação de «A Morte do Artista», o tema abordado por Artur Cortez, embora a acção se desenrole em Lisboa, gira em torno de uma realidade que tem apaixonado a opinião pública.



blica: o julgamento dos traficantes de diamantes em Angola.

### Uísque e computadores roubados na Maia

Desconhecidos roubaram um camião, carregado com caixas de uísque, que estava estacionado num armazém da firma Suval, em S. Pedro de Fins, no concelho de Maia. No camião estavam ainda depositados um computador e dois processadores electrónicos de textos. A firma lesada orçou o prejuízo em cerca de seis mil contos.

### Americana acusa professor de furto

Um professor do Liceu Charles Lepierre, C. Auscher, de 42 anos, foi acusado pela cidadã americana Florguice Bellmer, de 65 anos, divorciada, de lhe ter «desviado» da sua residência, na Rua de S. Caetano, em Lisboa, artigos a que atribui o valor de 960 contos. De acordo com a lesada, o professor C. Auscher, que ficara em sua casa enquanto ela se deslocou aos EUA, «subtraiu-lhe» quatro quadros, um deles da autoria de William Einstein, duas aquarelas com paisagens, uma cigarreira, uma porcelana, um balde para gelo, dois anjos em talha dourada do século XVIII, uma secretária forrada de couro, um cristal, uma colcha, uma mesa, estilo inglês, e várias peças de serviço de faqueiro com o nome «Sheffield» gravado.

tro quadros, um deles da autoria de William Einstein, duas aquarelas com paisagens, uma cigarreira, uma porcelana, um balde para gelo, dois anjos em talha dourada do século XVIII, uma secretária forrada de couro, um cristal, uma colcha, uma mesa, estilo inglês, e várias peças de serviço de faqueiro com o nome «Sheffield» gravado.

### Tinha ido visitar a campa do marido

Uma senhora viúva, de 43 anos, de apelido Magalhães, com residência na Rua António Patrício, em Lisboa, queixou-se à PSP de um seu hóspede, a quem acusa de lhe ter furtado, enquanto foi ao cemitério do Lumiar visitar a campa do marido, vários artigos em ouro e dinheiro no valor de 173 contos. Paulo, o hóspede, de 40 anos, segundo a descrição da lesada, é alto e magro, e apresenta cabelo branco bastante comprido.

### Septuagenário salta para a morte

Um septuagenário que, há cerca de um mês, estava internado com a mulher no lar «Santa Maria Goretti», atirou-se do quarto andar de um prédio da Rua Andrade Corvo, em Lisboa, onde funciona aquela

instituição, tendo sofrido morte imediata. Sebastião Mendes, de 71 anos, e a mulher, de 75, residiam em Marvila antes de terem sido internados a instâncias de uma assistente social da Santa Casa da Misericórdia.

### Tractorista ferido em Montargil

Na herdade da Amachuqueira, em Montargil, António Manuel Fortão, de 44 anos, ficou gravemente ferido quando o tractor que conduzia se virou. António Fortão sofreu esmagamento de um dos braços, ao ser apanhado pelo reboque da viatura, na altura carregado com cinco mil quilos de adubo.

### Centro de Estudos Judiciários

Integrado no programa de formação forense 1984/85, o Centro de Estudos Judiciários anunciou ontem um ciclo de estudos sobre o «Direito Administrativo», a realizar de 10 a 13 do corrente, na sua sede em Lisboa, no Largo do Limoeiro.

Apesar de integrado no referido programa e de este se destinar essencialmente a magistrados judiciais e a magistrados do Ministério Público, o ciclo estará aberto a quem nele se mostrar interessado.

### Caíu quando varejava uma oliveira

Na povoação alentejana de Farinha Branca, uma operária agrícola ficou gravemente ferida ao cair de uma oliveira que estava a varejar, Maria Augusta, de 56 anos, teve de ser conduzida para o Hospital de S. José.

### Milho, trigo e ervilhas na PSP

Na Secção de Justiça da PSP de Lisboa, (Rua Capelo, 13), entre os artigos e os produtos recuperados encontra-se cerca de meia tonelada de milho, trigo e ervilhas. Outros artigos em depósito: um conta-quilómetros, um manómetro de ciclomotor, uma mala de senhora contendo um par de «collants», dois altifalantes, dois rádios-leitores de «cassetes», dois gravadores, dois suportes de auto-rádio, uma máquina fotográfica e uma antena de automóvel.

## Por proposta do MAI e do Comércio e Turismo

# «Flippers» têm dias contados fora das zonas de jogo

O Governo vai proibir a instalação de máquinas de jogo, tipo vídeo, fora dos casinos, desde que esses aparelhos desenvolvam temas de fortuna ou azar. Serão, sobretudo, afectados os bares e locais similares.

Um projecto de lei proposto conjuntamente pelos Ministérios da Administração Interna e do Comércio e Turismo prevê a proibição da instalação de novas máquinas de jogo fora das zonas autorizadas e um período de doze meses para que os proprietários das máquinas em actividade fechem a sua exploração, se não respeitarem aquela condição.

De acordo com uma fonte oficial, até 1985 «a exploração mecânica, eléctrica ou electrónica (ou de qualquer outra que pague prémios) só será permitida nos casinos das zonas de jogo autorizadas».

A lei prevê penas de prisão para os exploradores das máquinas e a apreensão das que este-

jam em falta, segundo o mesmo informador. Relativamente às «flippers» que não desenvolvam temas de fortuna ou azar nem paguem prémios, passam a ser reguladas por uma lei já em vigor e que agrava o regime de sanções.

A lei a ser aprovada a curto prazo em Conselho de Ministros prevê também que os governadores civis possam limitar o período da sua exploração e recusar a concessão e renovação de licença «sempre que tal medida se imponha para a protecção da infância e juventude, na prevenção da criminalidade ou defesa da ordem ou tranquilidade públicas».

A Associação Nacional dos Municípios portugueses e a Juventude Socialista haviam-se insurgido na última quinzena de Outubro contra a proliferação de máquinas «flippers», exigindo (à ANMP) o seu controlo pelo Governo e que Portugal não seja «um casino do Minho ao Algarve» (JS).

### Comerciantes discordam, claro

Não é a primeira vez que o Governo tenta limitar o campo de acção das máquinas de póquer e outras de fortuna e azar, designadamente as «flippers» que dão prémios ou, como agora se diz, havendo quem no seu seio defenda até mesmo a sua ilegalização.

Foi contra qualquer decisão nesse sentido que em 18 de Outubro último se reuniram num hotel da capital dezenas de comerciantes e empresários da indústria hoteleira e similares. Inicialmente estava nos seus objectivos constituir uma associação de defesa dos comerciantes do ramo, mas tal proposta foi adiada para melhor ocasião.

Os empresários aí reunidos afirmaram que as máquinas que exploram nada têm a ver com as dos casinos, sendo esta, aliás, a sua posição sempre que o caso das «flippers» e das zonas autorizadas de jogo vêm à baila. São os administradores de alguns casis-

nos, contudo, que exigem — segundo eles — a ilegalização dessas máquinas. Agora, contudo, que MAI e MCT chegaram a acordo sobre a questão, tudo se conjuga para que a proibição dessas máquinas seja um facto. Até há bem pouco tempo, o MAI colocava algumas reticências aos desígnios da Secretaria de Estado do Turismo e do Ministério do Comércio. No entanto, quando em Outubro Mário Soares visitou Portalegre e Eduardo Pereira integrou a comitiva, este foi bem claro ao afirmar naquela cidade alentejana que as máquinas de póquer e outras de fortuna e azar (nomeadamente as «flippers») iriam ser interditadas.

A maioria dos empresários do ramo defende-se com os postos de trabalho que serão extintos caso o Governo não pondere devidamente a questão, alegando ainda que há comerciantes e casas onde essas máquinas foram instaladas há pouco tempo e que para as montarem despenderam dinheiro que pediram com juros...

## Declarações de deputados europeus geram polémica

# Procuradoria acusa parlamentares de ingerência nos tribunais

Em nota divulgada ontem à imprensa, a Procuradoria-Geral da República pronuncia-se sobre as declarações dos membros da delegação parlamentar europeia que, em Lisboa, visitou Otelio Saraiva de Carvalho e se pronunciou sobre o processo que lhe é movido. A Procuradoria refere que as intervenções produzidas por aqueles deputados constituem uma ingerência no funcionamento dos tribunais.

No texto, é sublinhado que o processo-crime instaurado con-

tra o tenente-coronel Otelio Saraiva de Carvalho se encontra em fase de ultimção, «prevendo-se que o Ministério Público nele deduzirá acusações até ao fim do corrente mês». Daí que, como refere a nota, «a próxima cessação do regime de segredo de justiça evidenciará em que medida as afirmações produzidas são exactas ou não passam antes de manifestação de pura irresponsabilidade».

Prosseguindo no comentário às acusações que foram formu-

ladas ao processo, o texto, depois de realçar que «as referidas acusações não atingiram o objectivo a que se destinavam — as magistraturas vão continuar a actuar com a independência, a objectividade e a isenção que lhes são reconhecidas — não pode deixar de denunciar-se esta tentativa de condicionamento da opinião pública e de desvalorização da função que a Constituição e as Leis cometem em exclusivo aos Tribunais».

Recorda-se que, quer na con-

ferência de imprensa quer em encontros com os jornalistas, o senador Bernard Parmentier, membro da Federação Internacional dos Direitos do Homem, e Christiane Gillmann, advogada do Tribunal de Apelação de Paris, consideraram que o processo está «viciado de numerosas irregularidades», que se trata de um «dossier» «surrealista», configurando «perseguição política quer a Otelio Saraiva de Carvalho quer aos outros cinquenta presos».

## Em carta dirigida

## ao provedor

## da Justiça

# Comissão Pró-Sindical da PSP reivindica «legalidade democrática»

A comissão Pró-Sindical da PSP entregou ontem ao Provedor da Justiça um documento onde pede a «reposição da legalidade democrática» para a constituição da Associação Sindical da Polícia de Segurança Pública.

Segundo um porta-voz da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP foi de imediato remetido ao Ministério do Trabalho. Somente depois da resposta do Ministério do Trabalho é que o Provedor da Justiça dará um parecer quanto ao pedido da Comissão Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP.

Por sua vez, um informador da Provedoria da Justiça referiu que o pedido da Comissão Pró-Sindical da PSP foi de imediato remetido ao Ministério do Trabalho. Somente depois da resposta do Ministério do Trabalho é que o Provedor da Justiça dará um parecer quanto ao pedido da Comissão Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP.

## Tesoureiro foi agredido a pontapé

# Roubados mil contos no assalto à Caixa Agrícola de Pombal

Os quatro homens que, ao fim da manhã de ontem, tal como nítidamente, assaltaram a dependência da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Pombal, levaram cerca de mil contos em dinheiro, tendo um deles agredido o caixa com «dois ou três pontapés», segundo revelou um porta-voz da GNR local. Na altura do assalto estavam no interior da agência onze funcionários e vinte clientes.

Três dos assaltantes entraram

nas instalações de pistola em punho e um quarto ficou no exterior, ao volante de um automóvel utilizado depois na fuga.

Um funcionário, citado pela NP, afirmou ter ficado com a sensação de que os assaltantes deveriam ser amadores, pois «pareciam mais nervosos do que o próprio pessoal». Referindo-se ao facto de o banco não possuir sistema de alarme, o mesmo funcionário frisou: «Ainda bem

que não possuímos esse sistema, pois nervosos como eles estavam se ouvissem um alarme até eram capazes de começar a disparar de qualquer maneira». A mesma fonte contou ainda que um dos assaltantes «tinha o rosto coberto com umas cuecas verdes que, aliás, acabou por deixar cair».

A Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Pombal foi inaugurada há quatro anos.

# Saiu da tropa e foi preso por assaltar loja em Ovar

Um jovem recém-saído da tropa foi detido em Ovar sob a acusação de ter assaltado uma loja localizada naquela vila do distrito de Aveiro. De acordo com a PSP, José Valdemar Leite, de 22 anos, introduziu-se no estabelecimento por arrombamento

de uma das portas, apoderando-se de artigos avaliados em oitocentos contos, destruindo peças de mobiliário e defecando num cadeirão.

Uma garrafa de vinho deixada abandona no local e que adqui-

rira momentos antes do assalto num café das imediações, conduziu à sua identificação.

A prisão de José Valdemar, que exerce a actividade de troia, foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal da comarca.

## Já é possível tirar curso de construtor civil

A tradicional imagem do construtor civil poderá esbater-se dentro de poucos anos se tiver êxito o novo curso técnico-profissional agora criado com a publicação do respectivo diploma no «Diário da República».

O curso é criado no âmbito da experiência pedagógica do ensino técnico-profissional e os

seus planos de estudos são adaptados ao carácter laboral indispensável após a frequência escolar.

O novo curso funcionará já no próximo ano em Lisboa, na Escola Secundária Machado de Castro, e em Vila Nova de Gaia, na Escola Secundária n.º 1.

As matrículas serão possíveis para quem estiver habilitado com o nono ano de escolaridade ou equivalente, ou tenham completado a parte escolar de um curso secundário industrial ou escolaridade equiparada e comprovem o exercício de uma actividade profissional na área da construção civil, no mínimo de três anos.

*Natal negro com caixão à vista*

# Se o Governo não pagar dívidas centros de hemodiálise páram

Se o Governo não pagar os cerca de 500 mil contos que deve aos centros particulares de diálise, estas unidades de tratamento fecharão a partir de 15 de Dezembro. Será um natal negro para os 2000 doentes que poderão ter, como prenda, um caixão...

«Os centros de diálise entram em ruptura financeira, porque o Governo não lhes tem pago os tratamentos; se a situação não for resolvida fecham a 15 de Dezembro». Estas palavras, ditas em tom calmo por José Fortes da Silva, membro da Associação Portuguesa de Doentes Renais, são o alarme para todos os doentes que, diariamente, necessitam de uma sessão de hemodiálise para sobreviverem.

Por isso, o protesto, não lamúria, ganhou a rua, no Rossio, os hemodializados procuram sensibilizar a opinião pública para a perspectiva um drama que, até ao momento, não foi resolvido pelo Ministério da Saúde.

## Doença mal conhecida

Apesar de em Portugal aparecerem por ano, 400 novos doentes, a insuficiência renal crónica

não é conhecida pela população. A este facto, não é indiferente a situação vivida pelos doentes até 1974. A não existência de condições para tratamento, levava uns quantos a recorrerem ao estrangeiro e outros a morrerem.

Em 1977, por despacho governamental, são criadas as condições económicas para que os doentes possam emigrar para o estrangeiro. Só em Espanha se encontravam, então, 200 insuficientes renais crónicos, porque em Portugal ainda não existiam o número suficiente de centros de diálise. No entanto, três anos depois, abrem no nosso país diversos centros particulares, que hoje se cifram em 30, aos quais se juntam dez unidades de tratamento do Estado. Contudo, a situação ainda não é a ideal e, segundo a Associação Portuguesa de Doentes Renais (APDR), ainda há quem seja obrigado a fazer 1500 quilómetros por semana, para fazer, dia sim, dia não, o seu tratamento de hemodiálise, que dura normalmente de 4 a 6 horas.

Ao contrário de outras doenças crónicas, a insuficiência renal e o seu tratamento — a hemodiálise — não são conhecidos da opinião pública. Razão pela qual, no Rossio, muito lisboetas



«Os doentes também se abatem» — um grito de alarme em pleno Rossio

se «recusem» a acreditar no que lêem em cartazes. «Uma senhora, chegou-me a dizer que o gato dela tinha morrido porque, coitadinho, também não tinha feito hemodiálise», comenta uma sócia da APDR.

## Uma sessão custa sete mil escudos

Para os doentes, o meio do mês é data crucial. Se até lá nada estiver resolvido, os Centros particulares fecham: «não

teremos outra solução senão... morrer», afirma Fortes da Silva.

A situação já é, neste momento, grave. Por os centros não aceitarem novos doentes, já há alguns que recorrem à hemodiálise peritonal, pela qual o «banho de diálise» é introduzido através de um tuboligado à barriga. Presentemente, pela hemodiálise «normal», o sangue passa por um dializador, onde contacta com o «banho de diálise», cuja composição é similar ao líquido

extra-celular do organismo humano. Deste modo, as substâncias mais condensadas passarão para o outro, processo só possível através do funcionamento de duas agulhas para entrada e saída de sangue — num dos braços, após uma operação de união de uma artéria e uma veia, a fim de nesta circular mais sangue e aumentar o seu tamanho.

Este é, para além da transplatação renal, o meio mais «fácil» de tratamento. Cada sessão custa mais de sete mil escudos, preço elevado a cerca de 9500 nos centros particulares. E é por ele, condição da sua sobrevivência, que os doentes renais crónicos estão dispostos, como sublinhou Fortes da Silva, a encetarem todas as formas de luta para que a situação seja rapidamente desbloqueada, estando já convocada uma manifestação para o dia 10 frente ao Ministério da Saúde.

Se a verba não for encontrada, os anúncios escritos nos cartazes do Rossio poderão vir a ganhar uma dramática actualidade. E, para os hemodializados, a prensa de Natal poderá ser mesmo um... caixão.

Nuno Ribeiro (texto)  
José Tavares (fotos)

## Natal lisboeta terá muito menos luz

Lisboa terá este ano um Natal menos luminoso já que as tradicionais iluminações na baixa se vão limitar a uma área «muito restrita», de acordo com uma fonte da associação de comerciantes.

«Apenas a Rua dos Fanqueiros, um ou dois quarteirões da Rua da Prata, e um dos lados do Rossio estarão iluminados, na baixa, no Natal deste ano bem como um quarteirão da Avenida de Roma — acrescentou a mesma fonte.

O facto deve-se, segundo Jorge Monteiro, director da União de Associações dos Comerciantes de Lisboa à «ausência de participação, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, que todos os anos costuma subsidiar as iluminações e, que este ano, por limitações orçamentais, cortou essa verba».

«Os comerciantes de Lisboa, por seu turno, não se sentiram, à última da hora, com coragem para enfrentar todos os encargos resultantes, questão que não se coloca aos da Rua dos Fanqueiros, pois, mercê de uma quotização mensal estão habilitados a pagar a iluminação natalícia da sua área» — acrescentou a mesma fonte.

A Associação de Comerciantes de Lisboa vai propor a criação de uma estrutura que a partir do princípio do ano de 1985 possa habilitá-los a pagar mensalmente as iluminações do Natal.

*Entregues hoje no Conselho Científico*

## Tengarrinha defendido com 700 assinaturas

Ao meio da manhã de hoje foi entregue à Comissão Científica da Faculdade de Letras de Lisboa um abaixo-assinado contendo 700 assinaturas, entre as quais a da maioria do corpo docente do departamento de História no qual os signatários expressam a sua solidariedade a José Manuel Tengarrinha.

A presença dos estudantes destinou-se ainda a pressionar

os membros do conselho para que agendem para a reunião desta manhã o caso da contratação de José Manuel Tengarrinha. Em reunião ontem reali-

zada, os alunos daquele professor decidiram prolongar a greve, que desde segunda-feira vem afectando o normal funciona-

mento das aulas, até que o conselho científico da escola analise e debata o caso. Na reunião,

compareceram membros de uma recém-formada comissão de ex-alunos de José Manuel Tengarrinha. Entretanto, de acordo com os dados disponíveis a meio da tarde de ontem, das 149 turmas que deveriam ter tido aulas, só em sete houve curso, o que, de acordo com a associação de estudantes, dá uma adesão de mais de 95 por cento à greve geral realizada na Faculdade de Letras.

## Esclarecimento do professor Vitorino Magalhães Godinho

Relativamente a uma notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro, na qual se citava um comunicado da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, em que se afirmava que a idoneidade dos docentes contrários à renovação do contrato do dr. José Manuel Tengarrinha era posta em causa «pela existência de pareceres desfavoráveis emitidos a seu respeito por historiadores de reconhecido mérito (citam-se os nomes de José Augusto França e Vitorino Magalhães Godinho), recebemos deste último um esclarecimento.

Para o prof. Vitorino Magalhães Godinho, «trata-se de inadmissível abuso de confiança, com manifesta distorção dos factos». «Não autorizo ninguém a prevalecer-se de parecer meu, salvo pelas vias oficiais ou se por nós abonada em público». Historiando os factos, o

prof. Vitorino Magalhães Godinho refere que «na base de tal utilização indevida» estão os relatórios da Comissão Científica Interuniversitária de História, que funcionou Fevereiro a Junho de 1977 sob a sua presidência. «Os casos de professores em relação aos quais se alega parecer desfavorável dessa Comissão não foram sequer considerados», sublinha o texto, que refere ainda que dos «professores dados como tendo agora votado a favor ou como tendo-se abstenido, quanto às reconduções presentemente em causa, só um foi há sete anos objecto de exame pela Comissão, que não chegou a dispor de todos os elementos de apreciação. Quanto a outro, prestou provas de investigação, tendo sido aprovado por desempate».

«Relativamente aos candidatos à recondução, agora, bem como aliás a outros docentes,

prossegue o comunicado do prof. Vitorino Magalhães Godinho, «a Comissão pronunciou-se no sentido de que as suas carreiras universitárias só poderiam prosseguir se prestassem provas de doutoramento». «Alguns só podiam entretanto ser contratados como assistentes, a outros indicou-se que deveria ser concedida equiparação a bolseiro para terminarem a preparação: fixaram-se prazos para tal». O prof. Vitorino Magalhães Godinho lamenta, por isso, «que sobre as recomendações da Comissão se tenha passado complacente sponja», e sublinha que «a carreira universitária implica rigor, competência, alta exigência consigo próprio e com os outros, currículo de investigação científica (e não de meras «publicações»).

«Não defendemos a Universidade pela complacência ou pelo compadrio», finaliza o texto.

**NÃO SE ESQUEÇA**

**ESTA SEMANA**

**CONCURSOS PARA APOSTAR...**

**DUAS OPORTUNIDADES PARA GANHAR**

6 EXTRAORDINÁRIO/84 JOGOS DA UEFA  
E CAMPEONATOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO NORMAL 46/84  
TACA DE PORTUGAL

**totobola**

## Conferência sobre Amílcar Cabral

Independência da Namíbia

# Angola não recebeu resposta de Pretória

O secretário-geral do PAIGC e presidente da Guiné-Bissau, ao inaugurar ontem a Conferência Internacional sobre Amílcar Cabral destacou a diferença entre o colonialismo português e o povo de Portugal.

«Os ensinamentos constantes de Amílcar Cabral sobre os valores a defender fizeram-nos aperceber bem a distinção entre os colonialistas portugueses e o povo de Portugal», frisou «Nino» Vieira na abertura da Conferência sobre o Fundador das Nacionalidades guineense e cabo-verdiana.

Após considerar o acto como «momento histórico numa terra de fraternidade», o secretário-geral do PAIGC definiu Amílcar Cabral como «promotor, artífice e líder da luta de libertação nacional» e afirmou que ele continua a ser «o inspirador de toda a acção na dura batalha» que a Guiné-Bissau trava para construir «uma sociedade de paz, de justiça, social e de progresso».

Perante uma sala repleta e onde se encontravam representantes de mais de 80 países e partidos, o presidente da Guiné-Bissau referiu que foi o «massacre» de Pídiçigiti (ocorrido em 3 de Agosto de 1959) que levou Amílcar Cabral «homem pacífico e amante da paz», a conduzir o partido, pouco antes criado, na senda da libertação nacional pela via armada».

A África do Sul leva longe de mais as suas exigências relativamente às soluções para o conflito com Angola por causa da independência da Namíbia, comentou a ANGOP.

Esta é a síntese de um comentário distribuído ontem pela agência oficial de Angola, em que afirma que Luanda ainda não tem conhecimento oficial de «qualquer texto-resposta da África do Sul às suas propostas».

Estas propostas foram apresentadas no dia 31 de Outubro aos sul-africanos pelos Estados Unidos, em Cabo Verde — lembra a ANGOP.

A agência oficial de Angola critica asperamente a pretensão sul-africana de reduzir o número de assessores soviéticos alemães democráticos e de outros países do bloco socialista existentes em Angola, para o número existente em 1978.

«Como se o nosso país fosse um bantustão sul-africano...» — comenta a agência que acrescenta que pensa que a RAS tenta fazer prevalecer a sua «política de desgaste».

Angola, ao divulgar junto das Nações Unidas e da opinião pública internacional o conteúdo das suas propostas à RAS teve a intenção de «evitar especulações sobre um processo de negociações que já se arrasta por muito tempo» — escreve a ANGOP.

Por outro lado, os angolanos declaram-se confiantes por não «ter havido qualquer deturpação

ou desvio no texto enviado ao secretário-geral da ONU e o apresentado no Sal, em 31 de Outubro, à África do Sul, através dos Estados Unidos».

As propostas apresentadas — diz a ANGOP — «assentam numa base realista da situação concreta e actual do nosso país, e forçar outras posições seria comprometer a nossa soberania e ignorar o sacrifício de milhares de angolanos em prol da libertação e independência da Pátria».

O comentário distribuído pela ANGOP conclui com a formulação do desejo de que a África do Sul, que se apelida a si própria de «negociador honesto e de uma só palavra», se assuma como tal e «deixe de condicionar a solução de paz na África Austral, assim como a independência da Namíbia, a argumentos falhos de imaginação».

### Cubanos em Angola

A presença militar cubana em Angola aumentou cerca de 20 por cento desde 1983, passando de 25 mil para 31 mil, afirma o semanário britânico Jane's Defence Weekly, segundo a NP.

A prestigiada publicação londrina diz que recolheu informações detalhadas sobre o contingente militar cubano junto da força de defesa do território do Sudoeste Africano (Namíbia), controlado pela África do Sul, mas acrescen-

ta que este corpo devido ao seu profissionalismo militar, não precisa de exagerar nenhum aspecto da ameaça cubana.

Segundo a Jane's, encontram-se actualmente em Angola 30.575 militares cubanos.

### Maputo confirma sabotagem

As autoridades do Maputo confirmaram ontem a sabotagem das linhas de transmissão de energia entre a central de Komatipoort (África do Sul) e a capital moçambicana.

A sabotagem foi efectuada por elementos da RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana) cerca das 23h00 de sexta-feira na zona da Moamba, província de Maputo, «a curta distância da fronteira com a África do Sul» — revelou o director da Electricidade de Moçambique.

O Estado Maior das Forças Armadas moçambicanas adiantou que «o grupo que efectuou a sabotagem foi recentemente infiltrado após ter recebido um treino especializado».

A primeira sabotagem ocorreu em 5 de Abril, a segunda em 3 de Outubro, dia em que foi feita a denominada declaração de Pretória após conversações entre a África do Sul, Moçambique e a RENAMO.

Antes do acordo a rede eléctrica que liga Maputo a Komatipoort nunca fora sabotada.

O Médio Oriente em maré de negociações

# Shimon Peres

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, partiu hoje para Paris, afirmando esperar um reforço dos «laços históricos» entre os povos judeu e francês. No aeroporto de Telavive, Peres disse tencionar também renovar a sua amizade pessoal com o presidente francês, François Mitterrand, e ajudar a alcançar a paz no Médio Oriente. Peres, o primeiro chefe do governo israelita a ser recebido oficialmente em Paris, há 20 anos, deverá ainda procurar o auxílio europeu, particularmente francês, na promoção de conversações directas com os Estados Árabes.

A estada de Peres, durante quatro dias, em Paris marca a última etapa de uma iniciativa pessoal de Mitterrand. O presidente francês tem visitado capitais árabes num esforço para encontrar uma solução de compromisso para a crise israelo-árabe.

Esta iniciativa coincide com apelos no mundo árabe para uma conferência sob os auspícios das Nações Unidas, com a participação de todas as partes do conflito e das duas superpotências.

Israel tem rejeitado a ideia de uma conferência que en-

volveria negociações com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), e insiste que conversações directas e separadas com Estados árabes é a via mais realista para a paz.

### Luta em Beirute

Violentos combates desentrolaram-se ontem nos montes que cercam Beirute, no quinto dia consecutivo de violência destinada a paralisar os planos para melhorar a segurança, com uma aposta no exército libanês a Sul da capital.

As trocas de fogo de artilha-

# Cheysson sai do go

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, foi libertado das suas funções e nomeado Comissário da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, anunciou ontem o

presidente François Mitterrand. Cheysson, de 64 anos, será possivelmente substituído no Governo pelo actual ministro para os Assuntos Europeus, Roland Dumas, considerado como colaborador íntimo de Mitterrand.

## SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL



### INFORMAÇÃO: AUMENTO DE PENSÕES

| REGIME GERAL                            | VALORES ACTUAIS | NOVOS VALORES |
|-----------------------------------------|-----------------|---------------|
| Pensões de Invalidez e Velhice          | Variável        | + 18%         |
| Sobrevivência                           | Variável        | + 18%         |
| Complemento de Cônjuge a Cargo          | 1.400\$00       | 1.650\$00     |
| Suplemento de Grande Invalidez:         |                 |               |
| Invalidez e Velhice                     | 3.000\$00       | 3.500\$00     |
| Sobrevivência                           | 1.800\$00       | 2.100\$00     |
| RURALS REGIME ESPECIAL                  |                 |               |
| Pensão de Invalidez e Velhice           | 4.000\$00       | 4.700\$00     |
| Suplemento de Grande Invalidez:         |                 |               |
| Invalidez e Velhice                     | 2.600\$00       | 3.000\$00     |
| Sobrevivência                           | 1.800\$00       | 2.100\$00     |
| REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS |                 |               |
| Pensão de Invalidez e Velhice           | 3.900\$00       | 4.500\$00     |
| Suplemento de Grande Invalidez:         |                 |               |
| Invalidez e Velhice                     | 2.600\$00       | 3.000\$00     |
| Sobrevivência                           | 1.800\$00       | 2.100\$00     |



SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS

Em infra-estruturas para receber tropas dos EUA

# NATO vai gastar três mil milhões nos próximos cinco anos

Os ministros da defesa da NATO aprovaram ontem despesas no valor de 3 mil milhões de dólares nos próximos cinco anos para equipamento e instalações destinadas a reforços norte-americanos em caso de guerra, disse uma fonte britânica.

O plano apresentado na reunião dos ministros foi aprovado na sua totalidade, disse a fonte.

Os 3 mil milhões de dólares serão usados em pistas de aviação, sistemas de comunicações e na construção de abrigos antiaéreos reforçados para aviões de combate norte-americanos que chegam em grande número à Europa Ocidental em caso de guerra.

As despesas, para o período 1985-1991, representam um aumento de 40 por cento no orçamento de programas de infra-estruturas da Aliança.

Segundo fontes da Aliança, os Estados Unidos e a República Federal da Alemanha pagarão metade daquela quantia e o resto será dividido pelos restantes membros da NATO.

Os ministros decidiram também aumentar o «stock» de munições para um período de 30 dias.

O novo orçamento deverá calar os críticos norte-americanos acerca do empenho dos europeus na sua própria defesa, disseram as mesmas fontes.

Antes da reunião de todos os ministros da Defesa dos Países da NATO integrados na sua es-

trutura militar, os doze ministros das Nações Europeias, que fazem parte da mesma estrutura, anunciaram no final da sua reunião trimestral que tencionam aumentar significativamente a defesa convencional europeia com importantes melhoramentos e aquisições de equipamento.

Entre as compras de material decididas pelo Eurogrupo destacam-se as seguintes: — 740 carros de combate, outros 600 veículos blindados e 140 peças de artilharia pesada e de campo. — 850 armas antitanque, 300 lançamísseis antitanque e 3 mil lançamísseis antitanque portáteis. — 280 aviões de combate e vários aviões com sistema aéreo de aviso e controlo (AWACS). — Um porta-aviões, cinco navios-escolta e contratorpedeiros e outras 15 embarcações.

Além destas novas aquisições, os 12 ministros decidiram melhorar os sistemas de armamento existentes com equipamento avançado.

O Eurogrupo é formado por Portugal, Noruega, Dinamarca, Alemanha Federal, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Grã-Bretanha, Itália, Grécia, Turquia e Espanha.

Os ministros da Grécia e da Turquia vetaram, cada um, os planos de defesa apresentados pelo outro.

### Tratado de Varsóvia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia

concluíram ontem uma reunião com um apelo ao Ocidente para negociações sérias sobre redução de armamentos nucleares, ressaltando contudo que tais conversações deveriam ter objectivos bem definidos.

Um comunicado final divulgado pela agência alemã-democrática ADN, em Berlim, onde teve lugar a reunião de dois dias, disse que «existe neste momento uma oportunidade de melhorar a situação internacional».

«É necessária uma mudança para uma política de realismo e de cooperação séria, no sentido de resolver os problemas enfrentados pelos países europeus. Com negociações que procurem obter resultados positivos, com um elevado sentido das responsabilidades», prosseguiu o comunicado.

Os ministros, na sua primeira declaração conjunta desde a eleição do presidente Ronald Reagan, no mês passado, indicaram que as negociações deverão abranger a totalidade das questões de armamento, incluindo os mísseis de médio alcance actualmente estacionados na Europa.

O comunicado salienta a necessidade de banir as armas no espaço «através de um acordo verificável numa base bilateral ou multilateral», em cuja elaboração as Nações Unidas poderiam desempenhar um papel.

# as visita Paris

ria e granadas-foguete entre as milícias muçulmanas drusas e as unidades do exército, leais ao presidente cristão Amin Gemayel duraram várias horas, disseram as forças de segurança.

Um quarto apelo de cessar-fogo fez finalmente parar os combates por volta das 18.00h locais, anunciaram as estações de rádio libanesas.

Segundo foi noticiado, um polícia ficou ferido no bombardeamento à volta de Suk el Gharb, uma importante posição do exército, que domina o palácio presidencial desde as montanhas Chuf, a Sudeste de Beirute. Não foram mencionadas baixas entre os combatentes.

Enquanto a luta sectária submergia o Chuí, uma coluna blindada israelita avançava pela costa desde as linhas mais a Norte, onde Israel tem tropas, no rio Awali.

Fontes israelitas qualificaram a movimentação como uma patrulha de rotina para

impedir as guerrilhas de se infiltrarem no Sul do Líbano, ocupado por Israel.

**Apelo jordano-egípcio**

O apelo jordano-egípcio para a realização de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente deixou Israel descontente, mas diplomatas ocidentais vêem nele sinais de esperança para o avanço do processo de paz.

Um alto funcionário israelita comentou que Israel não se sente contente com o apelo à realização dessa conferência feito no final de uma visita do rei Hussein ao Egipto, e que pedira esclarecimentos ao Cairo.

«Não será difícil encontrar razões para desencanto, irritação e mesmo consternação. Estamos a estudar o texto e vamos pedir esclarecimentos sobre certos pontos através da nossa embaixada no Cairo» — afirmou o funcionário.

Na segunda-feira, o primeiro-ministro Shimon Peres aconselhou a Jordânia a abandonar

donar a ideia de uma conferência internacional e a entrar em conversações directas com Israel.

A Síria, entretanto, reagiu negativamente ao apelo egípcio-jordano, considerando de directa inspiração dos EUA.

**Atentado**

As autoridades romenas prenderam um palestino que sofre de perturbações mentais pelo assassinio do conselheiro da Embaixada jordana em Bucareste.

A agência romena Agerpres informou que o conselheiro Azmi-Al-Mufti foi assassinado no parque de estacionamento junto ao hotel de luxo onde residia.

A mesma agência identificou o presumível assassino como Hamed Moh'd Aloï Hersh, de 27 anos, nascido em Salfit-Nablus, na margem Ocidental do Jordão ocupada por Israel.

Hersh é portador de passaporte jordano passado pela Embaixada da Jordânia em Bucareste.

# Índia: fuga de gás causou 1200 mortos

Mais de 1.200 pessoas morreram no acidente ocasionado por uma fuga de gás venenoso numa fábrica norte-americana de pesticidas na cidade indiana de Bhopal, informou a agência indiana de notícias UNI.

O número oficial de vítimas do desastre, verificado na segunda-feira, é de 546, mas a agência afirma que a investigação dos seus jornalistas na cidade e em todos os hospitais, cemitérios e crematórios da região lhe permitem concluir que o número de mortos na realidade é superior a 1.200.

A cidade de Bhopal mostra um estado de desolação e morte, com gente agonizando nas ruas. Os hospitais estão superlotados com pessoas que chegaram ou que sentem náusea profunda e mal-estar devido à inalação do gás.

A fuga de gás verificou-se ao princípio da manhã de segunda-feira, quando a cidade dormia. A maioria das vítimas eram crianças ou velhos, que não conseguiram fugir, ou pessoas que morreram envenenadas durante o sono.

Milhares de pessoas fugiram da cidade. Os especialistas dizem que os efeitos do gás poderão ainda fazer sentir-se durante três ou quatro semanas.

As farmácias eram ontem os únicos estabelecimentos abertos ao público, em Bhopal.

Nos hospitais encontram-se mais de duas mil pessoas e outras 18 mil receberam tratamento médico em estabelecimentos temporários.

Muitos dos doentes cegarão e

as mulheres ficarão provavelmente impossibilitadas de conceber, segundo um especialista citado pela UNI.

Cinco responsáveis da fábrica, propriedade da Union Carbide — foram detidos e acusados de negligência. O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, visitou a cidade e disse que de futuro não serão permitidas unidades industriais perigosas em zonas residenciais.

O acidente de Bhopal é o mais grave na história da Índia, no domínio dos desastres industriais, e um dos mais graves registados em todo o Mundo.

A companhia norte-americana «Union Carbide Corporation» é responsável pela tragédia que sinistrou a população da cidade indiana de Bhopal (estado do Madhya Pradesh) onde ocorreu a fuga de gases tóxicos do depósito subterrâneo duma empresa química privada, construída segundo projecto daquela referem os meios indianos de comunicação social.

O jornal «Indian Express» escreveu que as substâncias tóxicas converteram a cidade numa enorme câmara de gás. Mais de duas mil pessoas ficaram gravemente intoxicadas. De acordo com a Imprensa, os gases venenosos afectaram pelo menos 200 mil pessoas, ou seja, cerca de um quarto da população daquela cidade.

O jornal «Patriot» responsabiliza por esta tragédia a «Union Carbide Corporation», por esta estar interessada antes de tudo, na corrida aos lucros e não na garantia da segurança indispensável na referida empresa.

A imprensa indiana recorda que esta tragédia, na empresa química de Bhopal, não é a primeira. O «Times of India» indica que a fuga de gases venenosos em 1981 e 1982 custou a vida a dez pessoas.

A Índia apresentou reiteradas exigências à «Union Carbide» no sentido do aperfeiçoamento do sistema de armazenamento e de utilização de gases.

As autoridades do Estado do Madhya Pradesh encerraram a empresa e constituíram uma comissão especial para estabelecer as causas e as circunstâncias da avaria, assim como examinar a questão da instauração de um processo contra os culpados para estes indemnizarem os danos.

Em Washington, referindo-se à tragédia de Bhopal, o locutor do noticiário da cadeia radiotelevisiva norte-americana «CBS» apontou, citando peritos dos Estados Unidos, que as multinacionais norte-americanas exportam para os países em vias de desenvolvimento, ««know-how» perigoso para a saúde.



# governo francês

Entretanto, em Paris, fontes políticas sublinharam não haver ainda qualquer data exacta para a esperada remodelação do Governo francês de Caurent Fabius, até porque Cheysson só ocupará oficialmente as suas

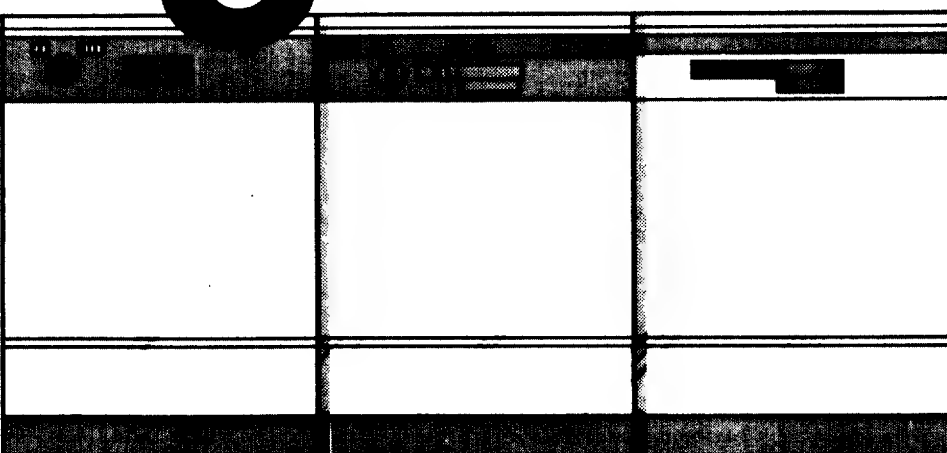
novas funções na capital belga em Janeiro próximo.

Com esta nomeação, fica completa a nova equipa de 14 membros da Comissão Executiva da CEE, que se reúne pela primeira vez, sob a presidência de Jacques Delors, este fim-de-

-semana, em Royaumont, perto de Paris, para proceder a uma distribuição de pelouros.

A França, a Alemanha Federal, o Reino Unido e a Itália têm dois representantes cada, na Comissão, e os restantes países, um cada.

# Escolha com garantia!



**E** escolher uma máquina de lavar loiça Philips é fazer um investimento para durar uma vida.

É escolher **eficiência, economia e beleza.**

É escolher a Garantia Total da Philips. A garantia que assegura um ano de assistência total e, para além da comprovada qualidade Philips, o serviço, a assistência técnica rápida e eficiente em todo o país e um stock de peças para toda a vida da sua máquina. Por tudo isto, ao pensar em comprar uma máquina de lavar loiça, escolha com garantia. Escolha Philips e ponha tudo em pratos limpos!

Visite já um dos nossos Agentes e descubra o que há de novo com a Philips!



**PHILIPS** Garantia de Qualidade, Serviço e Assistência!



## SETÚBAL

### 35 000\$00/mês

Companhia vai alargar os seus quadros. Pedimos pessoas com cultura média e alguns conhecimentos de inglês. Marque entrevista pelo Tel. 33131 (Setúbal), horas normais de expediente

## GOMES DE ABREU

### PARAPSIKOTERAPEUTA

NATUROPATIA - ACUPUNCTURA - HOMEOPATIA  
Consultórios em:

LINDA-A-VELHA - Av.ª 25 de Abril, Lote A-5-1.º-B

Telefone 211 54 21

LISBOA - Rua Filipe Folque, 20-5.º Sala 515

Telefones 53 97 50 - 57 09 18

N. B.: Em Lisboa só se atende por marcação através do 211 54 21

Também aqui **NILFISK**  
é indispensável



**NILFISK**  
qualidade total

**NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA**  
R. Lopo Figueiredo, 41 - 1900 LISBOA - Tel. 781 11 7899 55 - Telex 31 250 250 - Telex 31 250 250 - Telex 31 250 250 - Telex 31 250 250  
R. José Silva 233 - 4290 PORTO - Tel. 41 4 24 - Telex 31 250 250 - Telex 31 250 250 - Telex 31 250 250

«**SUALEX-SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA**»  
SEDE: — EM LISBOA, NA RUA DOS CAMINHOS-DE-FERRO, N.º 16, 1.º ANDAR  
SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

### CERTIFICO

— Para efeitos de publicação, que por escritura de vinte de Novembro do ano corrente, exarada de folhas 41 a 43, do livro número 91-E, das notas deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «**SUALEX-SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA**», com sede em Lisboa, na Rua dos Caminhos-de-Ferro, número dezasseis, primeiro andar, de duzentos mil escudos, para um milhão de escudos, ou seja em mais oitocentos mil escudos, aumento este subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, pela maneira seguinte: — pelo sócio Manuel Borges da Cunha, a quantia de seiscientos e cinquenta e cinco mil escudos e pelo sócio Vitor Manuel Sampaio e Melo dos Santos, a quantia de cento e quarenta e cinco mil escudos.

— E pela mesma escritura foram alterados os artigos primeiro, quarto e sexto do pacto social da indicada sociedade, aos quais foi dada a seguinte redacção:

1.º

— A sociedade continua a adoptar a denominação «**SUALEX-SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA**», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número três, sexto andar esquerdo, freguesia de São Sebastião da Pedreira, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

4.º

— O capital social e de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma de oitocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Borges da Cunha; e outra de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Vitor Manuel Sampaio e Melo dos Santos.

6.º

— A gerência da sociedade dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia geral será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessário e suficiente a intervenção de um gerente, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

— § único: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato; — podendo, também, a sociedade constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro

O escrivão-superior,  
(Silvina Moura Coelho)

-DL- 3/12/1984

# Temos o maior consumo de cimento na Europa

O secretário de Estado da Indústria admitiu em declarações à ANOP que «a construção clandestina é responsável pelo facto de Portugal registar o maior consumo «per capita» de cimento em toda a Europa.

«A crise afecta até os clandestinos «referiu Carvalho Carreira, ao apontar a descida no consumo interno de cimento a partir de 1981 e que — disse — deve atingir os 10 a 12 por cento em 1984.

O Secretário de Estado presidiu à inauguração, ontem, de uma exposição permanente da Cimpor, na sede da empresa, em Lisboa. Questionado sobre uma informação da Cimpor, segunda a qual Portugal não necessitará de importar cimento até ao fim do século, Carvalho Carreira disse que as cimenteiras portuguesas podem, daqui em diante, exportar cimento.

«Está fora de causa a entrada

de outras empresas no mercado cimenteiro» — acrescentou.

«Bastará continuar com a política de crescimento das actuais empresas para aumentar a produção de cimento» disse Carvalho Carreira, salientando a importância dos investimentos na poupança de energia na indústria cimenteira.

No caso concreto da Cimpor, o custo da energia corresponde a mais de 50 por cento do custo do cimento e, neste momento — segundo o presidente do Conselho de Gerência da Empresa — «está-se a tentar reduzir estes custos com a transformação das unidades fabris de modo a consumir carvão em vez de fuel».

Teixeira Lopo referiu que «não é o cimento que onera os preços da construção civil ou das rendas de casa porque corresponde apenas a entre 3,5 e 5 por cento do preço de uma construção».

O presidente da Cimpor afir-

mou que a empresa registará este ano um volume de facturação de cerca de cinco milhões de contos, um valor acrescentado de 13 milhões de contos, além de dispor de reservas de tesouraria de 5,7 milhões de contos.

Marques Correia, das relações públicas da empresa, disse que a Cimpor investiu de acordo com o crescimento registado até recentemente na construção civil.

A produção da Cimpor em 1983 atingiu cerca de 4,5 milhões de toneladas e representou um consumo de cimento «per capita» de mais de 600 quilogramas por habitante contra os 450 por habitante que constituem a média do consumo europeu.

Em 1984, admite-se uma retracção da produção em cerca de 12 por cento mas — ainda segundo Marques Correia — deve manter-se estacionária nos anos seguintes.

## Gestores de recursos humanos debatem os desafios da crise

«Recursos humanos, desafio da crise e modernização da economia» é o tema do XVII Encontro Nacional e da Conferência Nacional de Recursos Humanos que a associação portuguesa de gestores e técnicos desta área promove amanhã e depois na Fundação Gulbenkian. Questões como o impacto das novas tecnologias nos valores, sistemas, tempo e remuneração do trabalho; a reconversão profissional face à introdução da robótica e as necessidades de formação dela decorrentes; as novas formas de motivação e organização do trabalho; as relações entre a modernização da economia e a estratégia nacional de recursos humanos serão amplamente debatidas pelos participantes.

Os numerosos especialistas presentes debaterão igualmente sobre aspectos laborais no

contexto da gestão dos recursos humanos; sobre as tendências da contratação colectiva, o papel dos directores de pessoal e as carreiras profissionais dos técnicos de recursos humanos.

A sessão de abertura do Encontro Nacional será presidida pelo ministro do Trabalho, cabendo ao Presidente da República o encerramento dos trabalhos da Conferência Nacional.

Entre os conferencistas e participantes contam-se João Cravinho, Belmiro de Azevedo, Gomes Mota, João Botequilha, Carlos Macedo, Ferreira Marques, Rui Vilar, Hélder Coelho e numerosos dirigentes da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos (APGTRH) tais como Francisco Peres Coelho, presidente nacional da sua direcção.

A realização desta conferência e do encontro integra-se nas actividades promovidas pela APGTRH no âmbito das comemorações do seu vigésimo aniversário, e tem como objectivo sensibilizar os responsáveis políticos e económicos para a problemática dos recursos humanos, tendo em conta o carácter imprevisível do planeamento e da formação profissional face à necessidade de enfrentar a crise.

## Quase oito milhões de turistas nos primeiros nove meses do ano

O número de turistas entrados em Portugal totalizou 7 752 230 nos nove primeiros meses de 1984, o que representa um acréscimo de 5,2 por cento relativamente a igual período do ano passado — revelou ontem a Direcção-Geral de Turismo.

O número de espanhóis entrados em Portugal naquele período ultrapassa os 5,67 milhões, o que representa 73,14 por cento do total de ingressos.

Seguem-se os britânicos com quase 580 000 entradas (7,45 por cento do total), os franceses com 293 000 (3,78 por cento), os alemães-federais com mais de 292 000 (3,78 por cento) e os americanos com cerca de 168 000 (2,17 por cento).

Enquanto isso, a taxa média de ocupação de quartos de Janeiro a Agosto de 1984, na indústria hoteleira, foi de 61,8 por cento — revelou a mesma Direcção-Geral.

Baseando-se num inquérito por amostragem a estabelecimentos hoteleiros do Continente e Regiões Autónomas, a Direcção-Geral de Turismo revela que a ocupação de camas no mesmo período foi de 51,8 por cento.

## Ligeira baixa do dólar

O DÓLAR REGISTOU HOJE NA ABERTURA DO MERCADO DE Francfort uma nova descida de mais de dois «pfennigs» em relação ao fecho de terça-feira.

A moeda norte-americana abriu a 3,0580/50 marcos, contra 3,0750/65 no encerramento de ontem.

O dólar desceu, também, no mercado de Tóquio, onde fechou a 246,25 ienes, contra 247,65 ienes na terça-feira.

Em Lisboa, o Banco de Portugal cotou esta manhã a moeda norte-americana a 165,45 escudos, depois de ter atingido, no início da semana, os 167 escudos.

### TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

#### 14.º JUÍZO CÍVEL

#### — ANÚNCIO —

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2442, 3.ª secção. Executores — COMEVE-COMÉRCIO DE VEÍCULOS, LDA, com sede na Rua da Guiné, 14 — BACA-VELM. Executados — JOSÉ GOMES ANTUNES, solteiro, maior, residente no Casal de Macedo — Casa — ALCO-BACA.

Lisboa, 29 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO  
JOÃO HENRIQUE MARTINS RAMIRES

PEL' O ESCRIVÃO DE DIREITO  
ANTÓNIO DINIS FERNANDES DOS SANTOS

«DL» — 5/12/84 — 2.ª Pub.

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

#### 9.º JUÍZO

#### ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor que em extracto é o seguinte: pagar a quantia de 3 850 000\$00, custas e procuradoria.

Acção Ordinária n.º 2854/84, 3.ª secção. Autor JOSE MANUEL LOPES BROTA.

Av.ª República Guiné-Bissau, n.º 26-6.º, Dt.º, SETÚBAL.  
Réu ANTONIO ALVES PARAISO PEREIRA, com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves, 31-4.º, LISBOA.

Lisboa, 15 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,  
As. FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA

O Escrivão Adjunto  
As. SIDÓNIO BRISSOS P. GONÇALVES

«DL» 5/12/84 — 2.ª Pub.

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 72 507 para, «processo para a preparação de derivados de 3, 4, 5 — trihidroxiperidina com efeito sobre o metabolismo de hidratos de carbono e de lípidos e a aplicação dos mesmos para a preparação de composições farmacêuticas e/ou veterinárias com efeito sobre o metabolismo dos hidratos de carbono e dos lípidos».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª  
Patente e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.  
1000 LISBOA

## URGENTE CASA EM SESIMBRA OU SANTANA

Resposta a este jornal ao n.º 6111

## ALHANDRA TERRENO

Urbanizado c/300 m²  
VENDE-SE  
Contact. Tel. 9826746 (noite).

## PRATIQUE DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

## DESPORTO

«Bronca» tremenda na arbitragem:

# «Fiscal de linha terá recebido automóvel para anular golo nas Antas e validar na Luz!»

Vinte anos de arbitragem é o «palmarés» (agora interrompido) de Viriato Graça Oliva, o juiz de Leiria que conseguiu as insígnias da FIFA mas, por obra e arte daquilo que denomina «relatórios deturpados por certos delegados técnicos» foi despromovido do escalão superior e o mais insolitamente possível, espoliado do seu lugar em plano internacional.

Graça Oliva, que tem mantido prudente silêncio enquanto o seu processo-protesto marcha já no Tribunal da Relação, entendeu que não vale a pena sufocar mais a torrente de anomalias que cercam a arbitragem e resolveu-se, em Conferência de Imprensa, a abrir o livro.

Falou do «Núcleo de Loures» (de onde ele e Vítor Correia saltaram para plano internacional; Carlos Esteves e Santos Ruivo alinham na 1.ª divisão portuguesa; António Marçal, Pinto Correia e Monteiro Alves estão na 2.ª, Santiago e Manuel Maria Antunes no escalão n.º 3, além de terem passado por lá juizes como Pedro Quaresma, Eugénio Salvador e António Ferreira), citou os «mestres» que, uma vez por semana, ali costumam dissecar as leis do jogo (Joaquim Campos, António Calheiros e Jaime Baptista) e, directamente ao fulcro da questão, afirmou:

interpor-se à frente da verdade que eu quero que seja conhecida do grande público. O presidente do Conselho Nacional de Arbitragem (o boavistense José António Pinto de Sousa) reconhece que as coisas não andam bem mas não faz qualquer alteração visível, não toma a menor medida de sanidade. E eu, como outros colegas, começo a perder a vontade de respirar ar que não está puro...

Despromoção «planeada»?

A perseguição começou no ano em que subia a 1.ª divisão, talvez por despeito de algum colega (chego a pensar em Vítor Correia) que demorou mais a fazer a escalada. Um determinado grupo de árbitros começou a espalhar que eu compro tudo para me promover: será pior quando isso acontecer, porque vou tirar muitas máscaras.

Graça Oliva é veemente:

Já em Fevereiro eu tinha sido alertado para a despromoção, que me era garantida ainda o campeonato não chegara a meio e eu continuava sendo solicitado pela FIFA e pela UEFA para dirigir jogos internacionais, sempre obtendo excelentes classificações. Desde Novembro de 1983 que eu denunciava a Pinto de Sousa a sua atitude aos punhados de tantos delegados técnicos que fiz uma lista de 12 (entre 60) que não queria ver à frente nem pintados de anjos.

Não serviu de nada: parece que se enganaram nas contas, que o meu lugar vai ser corrigido, que outro será o despromovido: mas isso que interessa agora, se já sofri um tremendo prejuízo moral que nada pode compensar?

Silvério Jones «não serve»

O (ainda) «referee» da FIFA critica duramente o facto de (considerando-se o mais cotado) não ter sido designado para dirigir a final da Taça de Portugal, um jogo que foi prometido a um ror de árbitros mas que acabou por ir parar a alguém que talvez não merecesse a honraria. Mas, aqui faço justiça às boas informações que continuo tendo de dois elementos do Conselho de Arbitragem: João Varela e João Rodrigues. Precisamente o contrário do que acontece em relação ao setubalense Silvério Jones, que não tem o mínimo de capacidade para ser dirigente de árbitros. Se calhar nem sabe que as leis de futebol são 17...

Benfica-Bordéus

Quando ao jogo Benfica-Bordéus fui convidado por Júlio Borges (dirigente do Benfica) para arbitrar esse «amistoso». Aceitei e avisei o facto ao meu Conselho (Leiria) que não viu qualquer óbice e me autorizou a aceitar o convite. Porém, no dia do encontro, três horas antes, apareceu na Luz o Sebastião Passeiro escalado pelo Conselho Na-

cional: claro que tive de se retirar e eu lá fui arbitrar o encontro, segundo disse a unanimidade da Crítica sem o mais pequeno erro, dando toda a razão à preferência do Benfica que, como se sabe, nos jogos particulares que organiza é dono e senhor para escolher os árbitros.



Graça Oliva: declarações inflamam o mundo da arbitragem

**A acusação é feita num documento apresentado por Graça Oliva em conferência de Imprensa onde se contaram casos estranhos a implicarem imediata acção policial**

bitro mais qualificado pela FIFA e pela UEFA e assisto ao facto de ver (muito bem) Rosa Santos ultrapassar Mário Luís e Raul Nazaré.

Quanto a arbitragens de Garrido, vi poucas boas, mas muitas «habilitadas»: e até recordo aquela triste vergonha nas Antas, num Porto-

-Sporting. Tenho o vídeo-tape: um belo programa de Carnaval para as crianças.

«Quem falar, trama-se»

O juiz de Leiria, vergastado no seu amor-próprio, sentindo-se vítima de injustiça, faz fogo cruzado:

— Pelos vistos, no futebol, quem falar está tramado: seja o António Rodrigues, o António Ferreira ou o Miranda Dias. O secretário de Estado, o director-geral dos Desportos, a Federação, toda a gente se cala: ou exerce uma acção que ninguém entende. Um árbitro (José Agostinho) tinha oito cruzes nos relatórios e a sua classificação já foi rectificada. Porfírio Alves escreveu uma carta a Júlio Bastos (presidente dos árbitros de Coimbra) pedindo desculpa pelas pontuações «mas que no futuro os seus filiados não seriam prejudicados». Um árbitro de Leiria (que mora nas Caldas) fez um jogo a 15 de Fevereiro e, no dia seguinte, tinha na mão o relatório confidencial do delegado-técnico que o vira na véspera. Tenho em minha posse uma carta, assinada por Julião Rosa Quintas, que fala de dois casos que teriam acontecido com um fiscal da equipa de

Alder Dante (de seu nome Baptista Fernandes) que são verdadeiros motivos para imediato intervenção policial. Há um árbitro que, um dia destes, não contente com o televisão que certo dirigente de clube lhe oferecia, conseguiu outro para que a «filhinha não ficasse amuada». Há aquele caso do clube que quis sobornar o Ramiro Santiago, depois dizendo (perante a revolta do árbitro) que o dinheiro era de um sócio do clube e destinava-se ao lanche dos seus jogadores, caso vencessem o jogo, é evidente. E temos até os «asnáticos», que eu bem lembro que Marcos Lobato chegou a colocar num relatório que tinha expulso um jogador «por faltas simultâneas». Pediram-lhe um esclarecimento e sabe o que ele disse: «Ora, foi assim: zás, contra-pás, já estás.»

Emfim: assim vai a arbitragem no nosso País. Para culminar esta torrente de acusações, leia-se a tal carta assinada por Julião Rosa Quintas que está na posse de dirigentes benfiquistas e foi remetida a Júlio Borges, pouco depois do homem forte do Departamento de Futebol do clube da Luz ter dado uma entrevista em que duramente criti-

Continua na pag. 14

Novembro de 1984

Este anúncio destina-se exclusivamente a informação do público

## OBRIGAÇÕES locapor/84

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES  
NO VALOR NOMINAL DE 1000\$00 CADA

500 000 OBRIGAÇÕES PARA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

A subscrição, inicialmente prevista para 26 a 30 de Novembro, foi encerrada às 10.30 horas do primeiro dia, numa prova cabal da confiança já depositada pelo público na LOCAPOR e no leasing (locação financeira) em geral.

500 000 OBRIGAÇÕES PARA ACCIONISTAS  
E INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

Prontamente subscritas pelas seguintes instituições:

- Aliança Seguradora, EP.
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo E Comercial de Lisboa
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- CISF-Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL.
- Companhia de Seguros A Social
- Companhia de Seguros Bonança, EP.
- Companhia de Seguros Império, EP.
- Companhia de Seguros Metrópole
- Companhia de Seguros Mundial Confiança
- Companhia de Seguros Portugal Previdente
- Companhia de Seguros Tranquilidade
- Construções Metalomecânicas Mague, SARL.
- Cosec, Companhia de Seguro de Créditos, EP.
- Crédit Franco-Portugais
- Fidelidade Grupo Segurador, EP.
- L'Union des Assurances de Paris
- Montepio Geral-Caixa Económica de Lisboa

  
**locapor**

A EMPRESA LÍDER DO LEASING EM PORTUGAL

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 57-5.º — 1200 LISBOA • Telef. 540043/063/126/244/250 • Telex: 43486 LOCOPOR P  
Delegação: Rua do Dr. Alves da Veiga, 144-2.º A — 4000 PORTO • Telef. 573018/573118 • Telex: 27253 LOCOPOR P

## DESPORTO

## FC Porto protesta energicamente

• **Baptista Fernandes, Alder Dante, Porém Luís e Fernando Alberto repudiam todas as insinuações**

O presidente do FC Porto Jorge Nuno Pinto da Costa, repudiou energicamente as acusações vindas a público de que o clube norte-nordestino ganhou dois campeonatos com a ajuda da arbitragem. Pinto da Costa referiu que o assunto será entregue ao contencioso do FC Porto para se processar o responsável da notícia e os seus públicos divulgadores.

Existem muitas pessoas que não gostam de ver o FC Porto a liderar o campeonato, e, portanto, accionam determinados mecanismos, aparecendo as notícias mais ridículas e espantosas jamais imagináveis — disse o mesmo responsável. Pinto da Costa, que falou no final de uma reunião da direcção do FC Porto, acrescentou que a equipa azul e branca ganha os jogos dentro de campo como sempre aconteceu.

Na sequência da Conferência de Imprensa que foi promovida pelo árbitro Graça Oliva (em que o nosso jornal esteve presente), foram, realmente, proferidas afirmações e apresentados documentos de tal gravidade que nos limitamos (sem qualquer comen-

tário) a deixar à consideração das entidades competentes e das personalidades visadas o desenrolar de tão complicados casos que afectam (grandemente) a honrabilidade de classe dos árbitros de futebol. E, embora de posse dos mesmos elementos que vieram à luz na edição do nosso colega «Record», tivemos o cuidado de apenas hoje darmos à estampa uma pequena parte do que foi abordado por Graça Oliva perante os jornalistas. Daí que (logicamente) apresentemos também todas as reacções (naturais) de que ficou em xeque na palavra ou na documentação fornecida à Imprensa.

#### Baptista Fernandes nega

O antigo juiz de linha Baptista Fernandes considera caluniosas as insinuações de corrupção que lhe foram dirigidas em relação dois encontros de futebol FC Porto-Benfica. É tudo mentira o que vem dito na carta, disse Baptista Fernandes à agência NP.

A carta (que hoje reproduzimos), assinada por Julião Rosa Quintas, insinua que Baptista Fernandes foi responsável por um golo irregular do FC Porto na Luz e pela anulação de um golo ao Benfica nas Antas, erros que (afirma) lhe valeram um automóvel, uma garrafeira e dinheiro para compra de uma oficina de bicicletas. Baptista Fernandes, estabelecido com uma oficina no Rossio ao Sul do Tejo, salientou que aqui e na zona de Abrantes ninguém conhece esse senhor Julião. Isso é estranho, já que ele afirma textualmente na carta «é vir um fim-de-semana aqui à zona de Abrantes e toda a gente sabe isso». Deve por isso tratar-se de um anónimo, acentuou o antigo fiscal de linha da equipa do árbitro escalabitano Alder Dante. Isto é uma calúnia que está a ser levantada através da Imprensa contra mim e contra o árbitro Alter Dante.

#### Um «caso de Polícia»

Já hoje estive em contacto com Alder Dante e se não aparecer o autor da carta a assumir as suas responsabilidades neste estranho caso estamos dispostos a entregar a questão à Polícia Judiciária, assinalou. O que não estamos dispostos é a ser caluniados injustamente, sublinhou.

Baptista Fernandes explicou que abandonou a arbitragem há dois anos e é agora delegado técnico do Conselho Regional de Árbitros, em Santarém. Nunca me foi feita qualquer acusação do género, observou. Uma fonte da Secretaria de Estado dos Desportos afirmou que, se o caso for encaminhado para aquele organismo, este aconselhará a intervenção da Polícia. A ser verdade a insinuação trata-se de um «caso de Polícia», declarou a mesma fonte, recordando que uma acusação de suborno no encontro Sanjoanense-Lixa (da época passada) que foi ter à Secretaria de Estado foi considerada nas mesmas condições e encaminhada para o Ministério da Justiça.

#### Quem é Quintas?

Por seu lado, o árbitro Alder Dante (de Santarém) afirma que

vive «fora das intrigas palacianas» depois de o seu antigo fiscal de linha, Baptista Fernandes, ter sido acusado de corrupção. Alder Dante diz que «Julião Rosa Quintas é um nome falso, tratando-se (portanto) de uma carta anónima, cuja responsabilidade é de quem a publicou». O juiz escalabitano exige que a Federação Portuguesa de Futebol instaura imediatamente um inquérito «para se apurar toda a verdade sobre este caso». «É urgente que ele se faça para salvaguardar o futebol e a idoneidade da arbitragem», afirmou Alder Dante, sublinhando que esse inquérito «terá que ir até ao fim, não podendo ficar a meio como é hábito, pois alguém terá que provar as graves insinuações proferidas por Graça Oliva». «Não consigo adivinhar o que estará por detrás de tudo isto», disse, referindo depois que o Benfica — FC do Porto a que Julião Rosa Quintas se refere, foi dirigido pelo árbitro Porém Luís.

#### Alder Dante: intocável

«O primeiro encontro entre aqueles dois clubes que dirige, ocorreu no Estádio da Luz (em 1978), que é exactamente uma data posterior à aquisição do automóvel por Baptista Fernandes (1977, em Santarém) e da oficina de bicicletas (1976)», disse Alder Dante, em defesa do seu antigo juiz de linha. «Se um clube pretendesse corromper um árbitro, o seu fiscal de linha seria a pessoa menos indicada para ser contactada», afirmou.

«Não é assim que o futebol se purifica», disse o juiz de Santarém, acrescentando que Graça Oliva «agiu de forma incorrecta, pois todo este lamentável caso, que põe em causa a própria arbitragem, deveria ter sido debatido internamente». «Graça Oliva deveria ter pedido imediatamente um inquérito, logo que se considerou perseguido e vítima de injustiças e nunca deveria ter provocado este escândalo». Adiantou: «Entrámos numa anarquia completa no reino do futebol, por este andar, a levantarem-se tantas suspeitas, qualquer dia não há árbitros».

O juiz escalabitano negou também que alguma vez o Benfica lhe tenha oferecido botas e esclareceu que quem o fez foi uma firma já desaparecida («Pony») com cujo proprietário (Valentim Loureiro) disse estar de «relações cortadas», razão porque «vetou o Boavista» e nunca mais dirigirá os seus jogos.

#### Porém Luís: esclarecimento

Ao mesmo tempo, o ex-árbitro internacional Porém Luís diz que Graça Oliva «cometeu um erro



Jorge Nuno Pinto da Costa: atitude de firme repúdio



Porém Luís: desfazendo qualquer equívoco

na conferência de Imprensa de 2.ª-feira» quando referiu que Alder Dante dirigiu o Benfica - Porto em que houve «o tal golo fora de jogo de Duda». Porém Luís confirma que arbitrou esse encontro e que o golo de Duda não foi obtido na posição de fora de jogo, conforme indicações que lhe foram dadas pelo seu fiscal de linha da altura, Alcino Fachada. «Lembro-me tão bem desse jogo que terminou empatado (1-1) que hoje voltaria a sancionar o tento portista», disse Porém Luís, lembrando que nesse encontro Marco Aurélio após choque com Toni, partiu uma perna. Porém Luís, que é membro do Conselho Nacional de Arbitragem, anunciou que este órgão irá apreciar no dia 13 o teor das afirmações do árbitro Graça Oliva.

#### Fernando Alberto: «Oliva está queimado»

O árbitro português Fernando Alberto garante «não existir corrupção na arbitragem». Fer-

nando Alberto referiu que a conferência de Imprensa demonstra a «última causa de um homem perdido, que sempre se mostrou insensível a situações de injustiça na arbitragem, e que aparece agora como pseudo-revolucionário». «Graça Oliva não tem o mínimo de vocação para a arbitragem, conforme demonstrou e na qual é já um homem queimado», adianta Fernando Alberto, lamentando que o seu colega da distrital de Leiria «tenha tentado desestabilizar o CNA, cujo presidente é um homem honesto, corajoso e incorrupto».

Na opinião de Fernando Alberto, o CNA teve de «higienizar a arbitragem nacional, afastando

Graça Oliva de internacional, o que representou a perda de um privilégio, que lhe foi concedido imerecidamente». Segundo o árbitro português, a exibição (na referida conferência de Imprensa) de uma carta assinada por Julião Rosa Quintas «é um acto tão infantil que facilmente se desmascaram as suas mentiras e quem está por detrás delas».

## Bibliografia desportiva

#### «Foot»

Graficamente excepcional (especialmente para o nosso meio) a revista mensal «Foot» entrou na 2.ª etapa, apresentando um belo somatório de atractivos, muito especialmente no tocante à homenagem a José Maria Pedroto, entrevistas a Pietra, Futre e Lito, um rescaldo da «batalha das Antas» e, alinhando no campo social, apresentando Ana Paula, a muito bonita esposa do futebolista benfiquista José Luís. Distribuída pela «Interpress», a revista «Foot» (totalmente impressa a cores) começa a implantar-se no meio desportivo mais exigente.

#### «Ídolos do Desporto»

Sem qualquer desânimo, mantendo uma inquebrantável vontade de presença e afirmação de vitalidade, o jornalista Henrique Parreirão continua a editar biografias e histórias das grandes vedetas do desporto. Agora, o número seis da nova série de «Ídolos do Desporto», debruça-se muito especialmente sobre a carreira de Rosa Mota, Jordão e Nenê e iniciando a história da selecção portuguesa de futebol.

Como de costume obra para figurar em qualquer biblioteca do amante do jogo-rei.

#### «O náutico»

Boletim do Clube Náutico de Crestuma, «O náutico» acaba de dar a primeira remada, logo se atirando (com unhas e dentes) ao presidente da Junta de Freguesia local que tem pelo clube uma aversão injustificada, com a Junta agindo de má-fé no processo da sede do Clube Náutico. Ainda no boletim: o desgosto (bem latente) de remadoras portuguesas não terem estado presentes na luzida (e longa) embaixada olímpica que foi até Los Angeles, depois de terem demonstrado aptidões para entrarem no grande cartaz desportivo.

#### «Ludens»

A Universidade Técnica de Lisboa (através do ISEF) continua a editar a revista trimestral «Ludens», que no mais recente exemplar inclui colaboração de René Grossens, João Abrantes, Ana Faro, Ana Leça da Veiga, Joaquim Granjer e César Peixoto.

## Graça Oliva acusa

Continuação da pag. 13

cava Alder Dante. Veja-se o teor deste «documento», cuja autenticidade está muito longe de comprovada, mas que serve para definir como se pode denegrir um cidadão comum:

«Senhor Júlio Borges:

As suas declarações sobre o árbitro Alder Dante, feitas no jornal «A Bola», de segunda-feira, já nada adiantam.

«Há muito que esse árbitro já devia ter sido vetado pelo Benfica, porquanto ele é o principal responsável pelos dois campeonatos que o FC Porto ganhou.

«Está admirado? O golo fora-de-jogo de Duda na Luz e o golo de Nenê anulado nas Antas. Erros (?) do seu fiscal de linha Baptista Fernandes, hoje já substituído.

«Pois o senhor Baptista Fernandes (vulgo Chico Hilário) por esses dois «erros», em dois anos, recebeu só um «Fiat 127», uma garrafeira monumental e a «massa» para a compra de uma oficina de bicicletas.

«Não é segredo, ele próprio o diz, e se quiserem confirmar isto é vir um fim-de-semana aqui à zona de Abrantes e toda a gente sabe disto

«E tudo isto e muito mais com

a cobertura do senhor Alder Dante que, entretanto, vai dizendo que é do Benfica, que até lhe oferecem botas, etc. etc.

«Por isso, senhor Júlio Borges, não adianta, há que marcá-lo e lá para Maio lá, teremos na Luz, porque ele tem assinatura. Também porque esta época é a época da «desova», tanta asneira tem sido feita e continua a fazer-se, que o trabalho dos árbitros nem vai ser preciso... A propósito: o sr. Czernai passa cá o Natal?»

«Atentamente

a) Julião Rosa Quintas

Fica à consciência da gente honesta e boa deste país aferir como vai a arbitragem no futebol. Há quem anuncie divulgar (ainda) um lote bem sortido de casos mais espantosos. Que serão colocados em hasta pública se Graça Oliva não receber, imediatamente, justiça à sua personalidade, porque ele promete que ninguém o fará calar e, então, é que vai ser o bom e o bonito. Em síntese: estamos à porta da mais vergonhosa tele-novela possível de fazer-se em torno da arbitragem no nosso futebol.

Neves de Sousa

**Cook machine**

Uma nova maneira de cozinhar!

Mais rápida!  
Mais prática!  
Mais económica!



A VENDA  
EM TODAS  
AS CASAS  
DA ESPECIALIDADE

**NATAL**

14 FORMAS  
DE PASSAR  
O SEU NATAL  
DO MAR A MONTANHA

**FIM DE ANO**  
40 REVEILLONS

DIFERENTES • INÉDITOS  
Consulte o nosso catalogo geral

**LUSANOVA - TOURS**  
GROSSISTA N.º 435/83  
RESERVAS NA SUA  
AGÊNCIA DE VIAGENS

Encerrado ao domingo

Entrada Nacional, 68  
FRENTE À ESTATUA  
PRAGAL — ALMADA

**Taverna  
Fernão Mendes**  
AMBIENTE FAMILIAR

Especialidades  
da Casa  
BIFE À FERNAO MENDES

BAR-PUB

275 0418

# DESPORTO

## ponta esquerda

### Victor Baptista volta a jogar

O ex-internacional Vítor Baptista ingressou no Estrelas do Faralhão, da 2.ª divisão do distrital de futebol de Setúbal, informou o presidente do clube. Camilo Alinhado disse que o seu emblema, o 3.º de Setúbal (depois do Vitória e do Comércio e Indústria) chegou a acordo com o jogador. A documentação de Vítor Baptista dará esta semana entrada na Associação de Futebol de Setúbal. **Vamos recuperar o Vítor Baptista como jogador e como homem**, afirma o presidente do Estrelas do Faralhão, acrescentando esperar que de novo sobressaia as qualidades do futebolista que é **um dos melhores portugueses**.

### Futebol: Gouveia fora da «Taça»?

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol considerou o Desportivo de Gouveia eliminado da Taça de Portugal, mas o clube vai recorrer da decisão. O Desportivo de Gouveia deveria ter disputado com o Oliveira do Bairro a 1.ª eliminatória da competição, mas o encontro não se realizou por falta de policiamento. O Conselho de Disciplina da FPF responsabilizou o Gouveia pelo sucedido, considerando esta equipa eliminada, além de ter de pagar uma multa, pelo que o Oliveira do Bairro ficou automaticamente apurado para a 2.ª eliminatória da Taça. Jorge Marinho, responsável pelo futebol do Gouveia, diz que o clube vai apresentar recurso desta decisão federativa.

### Benfica não quer Marcos

O chefe do Departamento de Futebol do Benfica desmente interesse do clube pelo «internacional» espanhol Marcos Alonso, do Barcelona. O nosso colega «Record», citando o jornal catalão «Sports», refere na sua edição de ontem que Marcos poderia ingressar no Benfica e destaca o facto de o jogador ultimamente não fazer parte sequer do lote dos dezasseis convocados.

O Benfica não está neste momento em contacto com qualquer jogador estrangeiro, sublinhou Júlio Borges, acrescentando: **O Benfica é um clube idóneo e, sempre que está interessado num jogador, manda os seus técnicos observá-lo e só depois toma uma decisão.** O chefe do Departamento de Futebol do clube da Luz lamentou a especulação e frisou que **por hábito o clube não compra jogadores por catálogo. Só adquirimos um jogador quando temos necessidade e depois de ouvir o parecer do corpo técnico**, assinala Júlio Borges.

### Barcelona: Maradona na Polícia

Um indivíduo provocou Diego Maradona, quando o futebolista argentino de dirigia para uma discoteca, de madrugada, e acabaram os dois numa esquadra de Polícia, em Barcelona. O futebolista argentino (ex-Barcelona e agora na equipa do Nápoles, de Itália) parou num semáforo na Praça de San Gregório Taumaturgo, quando um desconhecido, aparentando 30 anos, se colocou em frente da viatura de Maradona, impedindo-o de prosseguir. Diego Maradona era acompanhado pelo seu chefe de imprensa (Guillermo Blanco) e por um grupo de amigos que se faziam transportar em mais dois automóveis, que, após alguns minutos de insistência, conseguiram chegar à discoteca.

Uma patrulha da Polícia foi pouco depois ao local, exigindo a presença de Maradona e dos seus amigos na esquadra de San Gervásio, onde o indivíduo, não identificado pela Polícia, e que durante o «confronto» com o grupo não pronunciou palavra, apresentara queixa por agressão. O futebolista milionário do Nápoles e seus amigos saíram em liberdade, pouco depois, por falta de provas de agressão contra o desconhecido.

### César Correia: distinção

O antigo árbitro César Correia recebeu a Medalha de Mérito Desportivo da Cidade de Faro no decorrer de uma cerimónia em que estiveram presentes várias figuras ligadas ao desporto. César Correia deixou a arbitragem em 1982, tendo no acto da entrega do galardão estado presente o presidente da Associação de futebol local, Eduardo Tenazinha.

### Brasil: Santos de casa fizeram milagre

Milhares de pessoas comemoraram nas ruas de Santos, até de madrugada, a conquista do campeonato de futebol de São Paulo da 1.ª divisão pela antiga equipa de Pelé. O Santos derrotou o Corinthians, por 1-0, quando esta equipa (2.ª classificada) necessitava da vitória para revalidar o título.

Mais de 100 mil pessoas (na maioria adeptos do Corinthians) encheram o Estádio Morumbi (de São Paulo) para assistir ao derradeiro jogo do campeonato paulista. Carlos marcou o tento do êxito do Santos (equipa que sofreu três derrotas nas 38 jornadas) e o seu guarda-redes, o uruguaio Rodolfo Rodriguez, foi o menos batido no torneio. O Santos ganhou o título estadual por nove vezes, sempre com Pelé na equipa: desde 1978 que não atinja o 1.º lugar final. O Corinthians (campeão nas edições anteriores) ficou a três pontos do Santos, na 1.ª temporada após a saída de Sócrates para o Fiorentina (de Itália).

### Lisboeta candidata-se a dirigente espanhol

O advogado Artur Delgado Almeida, nascido em Lisboa, é um dos candidatos à presidência da Federação Espanhola de Vela nas eleições de 16 de Dezembro, a realizar em Madrid.

Artur Almeida, 44 anos, nasceu em Lisboa, onde residiu até aos 22 anos, é filho de mãe portuguesa e pai espanhol, e destacou-se pela actividade desportiva na capital portuguesa. O advogado, agora candidato a presidente da Federação Espanhola de Vela, integrou diversas equipas do Alge e de Dafundo e foi jogador de régua de Belenenses. Desde que reside em Madrid, tem fomentado o intercâmbio desportivo entre os dois países ibéricos, e foi secretário nacional da classe «snip» durante oito anos e «comodoro» da mesma classe a nível mundial.

## «Taça»: Braga-Setúbal no sábado

A 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol disputa-se no próximo fim-de-semana. Muitos dos encontros agendados foram antecipados para sábado, com o beneplácito federativo. Os jogos em causa são os seguintes, todos às 15 horas: Estrela de Portalegre - Campinense, Cova da Piedade - Estrela da Amadora, Sp. Braga - V. Setúbal, Feirense - U. Coimbra, Samora Correia - Louletano, Boavista - Praiense, Caldas - Belenenses, U. Seia - Vizela, SL. Olivais - Sacavenense e Anadia - Tirsense. Também o campeonato nacional de juniores terá jogos no mesmo dia, por antecipação à jornada marcada para domingo. Os jogos antecipados são: Arintes - Lourosa, Régua - Sanjoanense, Estação - U. Coimbra, Académica de Coimbra - Benfica de Castelo Branco, Trafaria - Estrela da Amadora, Campo Maiorense - Benfica (na Luz, por troca) e Olhanense - V. Setúbal, todos às 15 horas, e Repeseses - Tondela, às 10 horas.

Domingo regista-se a seguinte alteração na Taça de Portugal Sanjoanense - Marinhais, em Marinhais. Jogo adiado para 22 de Dezembro em juniores: Merelins - Ponte da Barca. Jogo adiado para data a indicar oportunamente, na Taça de Portugal, Gouveia ou Oliveira do Bairro - Salgueiros.

CDUL convida

Os praticantes de futebol com idade compreendida entre os 6 e

os 12 anos podem acorrer ao convite do CDUL: Estádio Universitário de Lisboa, das 16 às 20 horas.

### RFA: campeonato e taça

O Colónia venceu no seu terreno o Dayer Laverkusen (por 3-1) em encontro alemão-federal de futebol da 1.ª Divisão. Entretanto, em jogo da 1.ª para a eliminatória da «Taça da RFA», o Bayern de Munique recebeu e venceu o Waldhof Mannheim, por tângencial, 1-0.

### Liverpool vence

O Liverpool ganhou em casa frente ao Coventry (por 3-1) em confronto antecipado do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão. O Liverpool, que domingo disputa (em Tóquio) a «Taça Intercontinental», frente ao Independiente (Argentina), realizou

um bom ensaio frente ao Coventry, tendo ascendido com esta vitória ao 6.º lugar da geral, com 27 pontos. O Queens Park Rangers venceu, por seu turno, o Stoke (por 2-0) em jogo em atraso do campeonato, tendo agora 21 pontos que lhe conferem o 15.º posto. O Everton é o líder da praça, com 33 pontos.

### BRASIL:

#### Vasco vence taça

O Vasco da Gama conquistou a Taça do Rio de Janeiro (segunda volta do campeonato carioca de futebol), ao vencer o América por 2-1, em jogo realizado, domingo, no Estádio do Maracanã.

A fase final do campeonato será disputada pelo Flamengo (vencedor da primeira volta), Vasco da Gama (vencedor da segunda) e Fluminense.

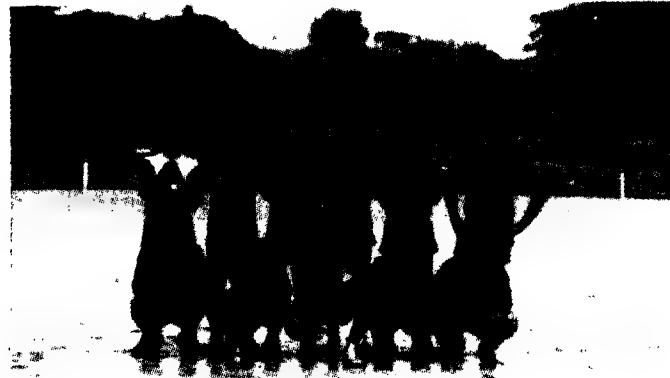
## MICROSCOPIO

### Basquetebol: «Supertaça»

Foi decidido disputar na corrente época desportiva a «Supertaça» entre os clubes vencedores do Campeonato Nacional de Seniores (1.ª Divisão) e Taça de Portugal (equipas masculinas). Esta taça será disputada em duas «mãos», confirmando-se o resultado do sorteio: dia 22 ou 23, Bar/Pão de Açúcar v. s. Quiluz/Pioneer; e dia 29 ou 30, Quiluz/Pioneer v. s. Bar/Pão de Açúcar.



A Seita do Olho Vivo: Jesus Correia é o sexto a contar da esquerda



A turma da Constrotel foi um fígado maduro para os antigos campeões

## Albufeira: homenagem a Jesus Correia

Albufeira: dia de festa promovido pela empresa de construções Constrotel (a que preside o eng. João de Matos) a celebrar o «pau de fileira» no empreendimento do Inatel foi motivo (feliz) para ser homenageado António Jesus Correia, o antigo «internacional de futebol e hóquei em patins que é orgulho do Sporting e do Grupo Desportivo de Paço de Arcos. Um jogo de futebol foi prato-forte da jornada: de um lado, a equipa dos trabalhadores da Constrotel; defronte, a turma do SOV (Seita do Olho Vivo) que integrava valores como Bastos, Paulino, Rodrigues, Almeida, Sérgio, Gonçalves, Alfredo, Diamantino, Júlio, Barreiros, Juvenal, Guerreiro, Godinho, Gonzalez e, obviamente, Jesus Correia que nos confidenciava ter alinhado **no tempo todo e sempre com a mesma força e velocidade**. E a verdade é que os antigos artistas triunfaram com toda a naturalidade. 8-0, foi o «placard» registado no terreno do Imortal. Claro que, no fim dos pontapés na bola, durante grande jantardada foram distribuídos vários trofeus, o presidente do Inatel (dr. Fernando Marques) realçou o papel desempenhado por um organismo que congrega 450 mil trabalhadores, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira também usou da palavra, houve folclore trocaram-se prendas e todos retrairam satisfeitos ainda aplaudindo Jesus Correia e os parceiros que tão bem mexem na estérnia.

## Na sua agenda

**GINÁSTICA:** campeonato nacional de «tumbling» pelas 9 horas de 9 do corrente, no Pavilhão Gimnástico do Grupo Desportivo de Sesimbra. Concorrem representantes do Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olai, Sport Lisboa e Benfca, Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha, Vitória Futebol Clube, Sociedade Filarmónica Recreio União Alhos Vedrense, Grupo Desportivo de Sesimbra, Futebol Clube Goleganesense, Clube União Artística Benavenense, Associação Académica da Amadora, Sociedade Filarmónica Palmelense «Loureiros», Ginásio Clube Português, Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses», clube Desportivo «Os Águias» e Lisboa Ginásio Clube. Estarão 92 concorrentes em prova.

## Sport-Society

### Ginástica: jantar

Quem tiver 800 escudos e for amigo da ginástica pode tomar parte no jantar que a Federação da Modalidade promove, no Restaurante do Estádio da Luz, pelas 20 horas de 19 do corrente. Comemoram-se o 34.º aniversário da FPG.

### Ciclismo: festa

Pelas 16 horas de 8 do corrente, no restaurante «O Portas» (em Pêro Pinheiro) a Associação de Ciclismo do Sul realiza a cerimónia da distribuição dos prémios referentes ao ano transacto.

## Colectividades

### CIF: 82 anos

No próximo dia 8, o Clube Internacional de Futebol (CIF) comemora o seu 82.º aniversário, com cerimónias que se iniciam pelas 11 horas.

## Faça também magia com os cartões Unicef



Peter Ustinov, que já criou centenas de personagens, aparece agora nos televisores de diversos países, no papel de mago da UNICEF.

Ele, que conhece o drama de milhões de crianças carenciadas em mais de cem países, tem artes de transformar os cartões de Boas Festas Unicef em proteínas, vitaminas, vacinas, água, livros. Você também pode fazer o truque. É simples: basta comprar os cartões. Milhões de crianças vão aplaudir.

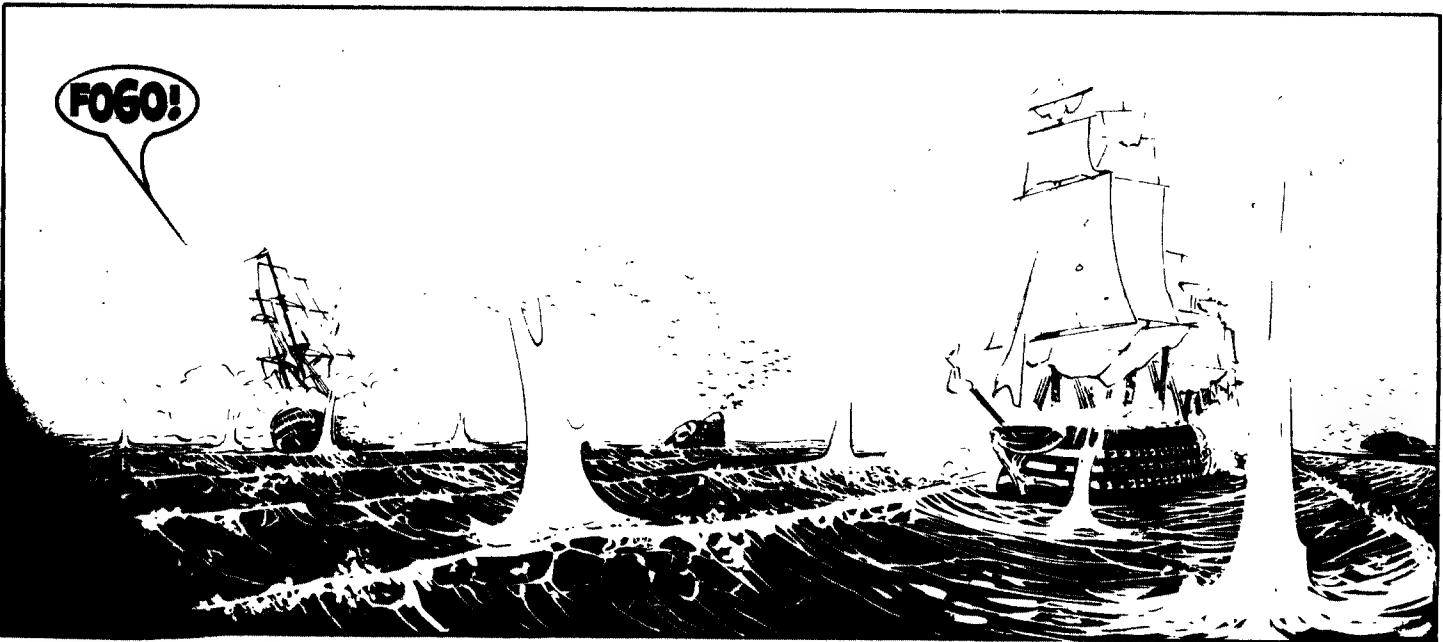
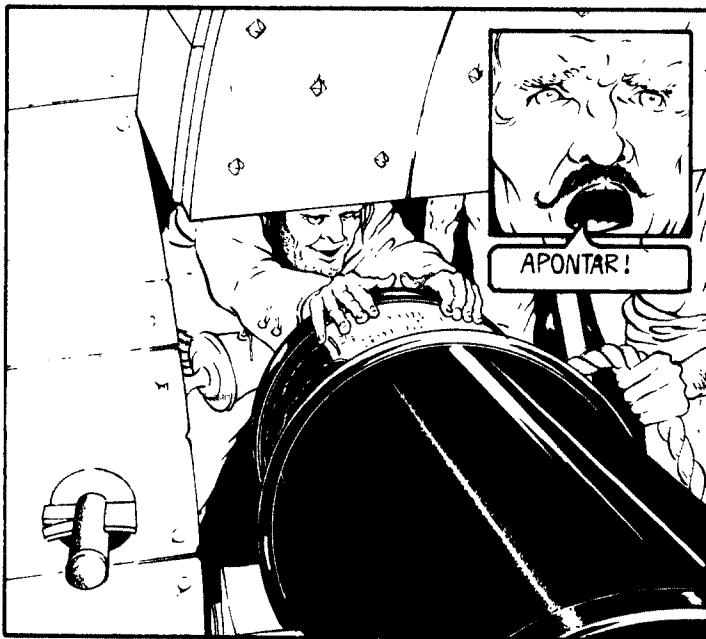
A venda nos seguintes locais:

- Todos os balcões na Caixa Geral de Depósitos e do Banco Nacional Ultramarino.
- Supermercados Pão de Açúcar de Alcântara e Cascais.
- Boutique «A Gala».
- Papelerias Progresso, da Moda e Erasmo.
- Edições Europa-América (Estoril, Queluz e Av. Marquês de Tomar).

Para informações contacte  
**COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF**  
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - A  
Zona J de Chelas 1900 LISBOA  
Telefones 852478 - 852354

## Os Passageiros do Vento 30

por F. Bourgeon



Glenat/Meribérica

continua

## breves

### Heroína gratuita para toxicómanos em Amsterdão

O município de Amsterdão apresentou ontem ao governo holandês um projecto para distribuição gratuita de heroína a um número limitado de toxicómanos.

O projecto insere-se numa campanha contra a droga que inclui também a repressão severa do tráfico e financiamento das redes de estupefacientes.

O presidente do município de Amsterdão, Ed Van Thijn, socialista, acentuou que os toxicómanos seleccionados para o projecto receberão droga gratuita, administrada sob controlo médico.

Van Thijn não divulgou o número de toxicómanos a seleccionar. Um projecto de características semelhantes, apresentado em Dezembro do ano passado, que previa a inclusão de 300 viciados em droga, foi rejeitado pelo governo, dadas a pressões dos países vizinhos.

A legislação holandesa tolera, embora com algumas restrições, o consumo das denominadas drogas brandas.

Estatísticas oficiais indicam que se registaram 57 vítimas mortais de dose excessiva de heroína desde o início do ano.

### Homem do «Starvik 7» quer ser operado outra vez

O segundo homem com um coração artificial permanente recomendou aos médicos que apressem a terceira operação desde tipo, tendo em conta a sua rápida recuperação, segundo os jornais de Louisville.

O «assombroso» estado de saúde de William Schroeder, que vive com o aparelho desde 24 de Novembro, poderá alterar os planos dos médicos do hospital de Louisville, no Kentucky.

Em princípio, a próxima intervenção estava prevista para dentro de cerca de três meses, mas é possível que tudo seja alterado.

O director do hospital, Allan Lasing, disse que se o paciente puder regressar a casa «antes do previsto» e continuar a melhorar como até agora, procurar-se-ia de imediato um novo receptor para o coração artificial «Jarvik-7».

Lasing explicou que tudo dependia da evolução do paciente: «Estamos a fazer todos os esforços possíveis para que o doente recupere e possa sair do hospital o mais depressa possível».

### Richard Gere não quis estrangular ninguém

Um juiz de Nova Iorque considerou improcedentes as acusações de agressão e perseguição contra o actor Richard Gere (Oficial e Cavaleiro), após uma investigação pelo gabinete do procurador público. Harold White, que trabalhava numa garagem de Nova Iorque onde Gere guardava o seu carro, alegou que o actor o perseguiu durante meses e que, no dia 11 de Julho, o tentou estrangular e atingiu-o a soco, mas a acusação foi retirada após três testemunhas do incidente terem afirmado que não houve qualquer agressão ou ameaças.

### 25 anos de prisão para ladrões em Inglaterra

Dois homens foram condenados a 25 anos de prisão por cumplicidade no maior roubo jamais cometido no Reino Unido, que, entre jóias, ouro e cheques, atingiu um valor global de 26 milhões de libras esterlinas. O construtor civil Michael McAvoy, 32 anos, e o negociante de automóveis Brian Robinson, 40 anos, foram condenados por um tribunal do Old Bailey com base no testemunho de Anthony Black, um guarda de segurança que ajudou a planejar o assalto à casa-forte da Brinks em Heathrow, sudoeste de Londres, e cumpre actualmente seis anos de prisão.

## editorial CAMINHO notícias do livro

### CONTOS

25 autores portugueses contemporâneos participam nesta importante colectânea de contos. Lado a lado autores consagrados e novos escritores numa impressionante variedade de estilos e formas de escrever.

Uma bela colectânea de contos enriquecida com seis reproduções, a cores, de pinturas a óleo de João Abel Manta.

Por agora limitamo-nos a indicar os autores e os títulos dos contos integrados nesta excelente colectânea.

Alexandre Pinheiro Torres  
Américo Guerreiro de Sousa

O Heterónimo do Diabo  
Malheirão

António Victorino D'Almeida  
Baptista-Bastos

Eduardo Olimpo  
Faure da Rosa  
Filipe Leandro Martins  
Helga Correia

João Aniceto  
Jorge Reis  
José Viale Moutinho  
Maria Isabel Barrero  
Maria Teresa Horta  
Mário de Carvalho  
Mário Claudio  
Mário Dionísio  
Natalia Correia  
Olga Gonçalves  
Orlanda Amarílis  
Pedro Alvim

Raul Carvalho  
Romeu Correia  
Urbano Tavares Rodrigues  
Virgílio Martinho  
Wanda Ramos

Um Raio de Sol Claríssimo  
Um Lugar Cheio de Sol e de Poeira  
Uma Estrela na Palma da Mão  
Os dias Contados  
As Cinzas vivas da Cidade  
A Desaparição de um Escriturário  
O Homem que Vendia Sonhos  
Assim Contou Xerazade  
O Rapaz da Quinta do Convento  
O Caso e a Casa  
Lidia  
Carolina, Fernando e Eu  
O Cónego de Bruges  
Liberdade, Liberdade  
Onde Está o Menino Jesus?  
Pastelaria Gôndola  
Bico de Lacre  
O Teu Ombro para a Minha Cabeça  
O Prazer e o Método  
A Prova  
A Vida de Uma Mulher  
Chove na Cidade  
A Casa, o Mar

Reserve já o seu exemplar  
brevemente à venda

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Telejornal: jornal ou abutre?

Acabou o Bem-Amado. Criou-se um vazio na Televisão. Desafio perigoso para a RTP, pois se a natureza tem horror ao vácuo, importa que, em TV, não se corrompa a matéria com que o vácuo se preenche?

Esta última proposição está correcta, mas a RTP não se preocupa muito com essas questões tão frágeis. Estivesse ela interessada nisso e outro galo nos cantaria — e a programação actual não seria o terrível vazio mal disfarçado.

... E o vazio manteve-se. A seguir à telenovela brasileira meteram à pressão uma mistela impressionante chamada «Maggie Brigs». O mais curioso da história é que o primeiro episódio indicava alguma possibilidade de dinamismo — e o crítico, apesar de calejado, deu aquilo (embora não publicamente) algum crédito.

A experiência diz-me que os americanos têm mais horror à realidade do que ao vazio. Por vezes avançam com um passo honesto em determinada matéria — para o caso do jornalismo — mas logo se metem pelos caminhos da aldrabice, da especulação fantástica. Estou a lembrar-me, para exemplo bastante, do *Lou Grant* (em todo o caso, o melhor) e do *Jessica Novak*.

Esta *Maggie* perdeu depressa a vergonha. Desmascarou-se rapidamente — ou a desvergonha não tinha fôlego suficiente. Tinha o ar de série fora do circuito principal, do género daquelas que a televisão nos dava antigamente à hora do almoço.

Encontramo-nos mergulhados num fosso incrível de produções americanas, em profusão supondo que jamais atingida. Para os portugueses, o mundo reduz-se aos Estados Unidos. É pouco. É quase nada.

## Ó Pessa!, e esta, hem?

Telejornal arrasta consigo uma fatalidade: a sua grandeza. Ser visto por milhões de pessoas é cá um peso!

Seja deformado e deformante, alarmado e alarmista, sectário e atrabiliário — e ninguém lhe perdoará. Ninguém lhe perdoará que seja também leviano.

E ser leviano é, para não ir mais longe, colocar o repórter Fernando Pessa a emitir juízos de valor

sobre a arquitectura de Lisboa. Há muitos outros aspectos do quotidiano lisboeta em que a sua qualidade de repórter pode ser proveitosamente aplicada. Mas arquitectura é outra coisa, e a visão pública do Pessa não é propriamente a de um crítico de arte.

Também aqui os telespectadores não podem ser «educados»... à boa maneira do Telejornal.

## Entre o simpósio e a bomba

Telejornal que possui uma terrível vocação académica e trágica. O seu coração balança entre os colarinhos engomados e as mãos sujas (que às vezes, aliás, coexistem...), entre o paleio sofisticado e o silêncio comprometedor, entre o simpósio e a bomba.

É mórbido, como os leitores de jornais sensacionalistas. É fúnebre, como certas viúvas papacemitérias. É uma mediocridade incendiária como só ele sabe ser.

Ao acaso — leitor, palavra de honra, rigorosamente ao acaso — vamos fazer o rol do noticiário internacional da edição do Telejornal de domingo:

— Ferido em atentado o embaixador turco. Houve mortos. Lá estão as manchas de sangue nos coxins do espada.

— Irlanda. Combates. Uma cestada de mortos. Não sei que luta contra não sei quem.

— Córsega. Franceses à rasca. Bombas. Mortos.

— Mais bombas. Mais mortos. Acções dos «guerrilheiros» do Sri Lanka. Imagens tão horrorosas que os nossos olhos, se não fossem profissionais, se recusariam a ver.

— Nova Caledónia: patriotas contra europeus, mortos de ambos os lados.

Repito: trata-se apenas da amostra de um bloco de notícias internacionais.

Nossa mãe, não é um jornal: é um abutre.

## Futebolés com veneno

A principal actividade da RTP, nunca é de mais repeti-lo, consiste em criar reflexos anticomunistas. Utiliza para isso todas as circunstâncias e todas as formas de linguagem. Sublinhemos, de passagem, que a tática do condicio-

namento psicológico consta da acção prática da CIA como sendo «a mais eficaz».

Como estava dizendo, o exercício é permanente na televisão portuguesa, não se recua diante de nada. Nem do ridículo.

Há dias, por exemplo, um comentador desportivo falava da vitória de um clube soviético, acho que o Minsk, alcançada em Lodz, na Polónia. E dizia ele: «o Lodz não conseguiu evitar a derrota, apesar da solidariedade do seu público».

O normal, o natural é o público apoiar o seu clube ou o seu país. O idioma futebolés até utiliza a expressão «o público a puxar pela equipa». Apoiar é a palavra habitual nestas situações. O altifalante da Luz dizia: «Vamos à Póvoa apoiar a equipa principal do Benfica!» Não dizia: «Vamos à Póvoa mostrar a nossa solidariedade para com o Benfica».

No caso do Lodz, em outras circunstâncias, nunca se falou deste modo. A palavra não pode deixar de ser intencional. Importava sugerir uma atitude de agressividade, do inimigo, de confrontação que extravazasse o campo de futebol. Importava — até na futebole, caramba! — marcar uma atitude de provocação...

Os falsos cairão ao peso da sua ignominia. Vem na Bíblia. Certo, a Bíblia não diz que se refere ao futebol. Mas eu acredito que sim, que também se refere.

## Sobre o abismo do telenovélismo

1 — O fenómeno da telenovela merecia ser estudado. Fazendo-se sobre tantas coisas simpósios para reflexões, dever-se-ia atender ao tal. Haveria pois que remontar às origens. Pelo que ontem fez muita falta um representante brasileiro dado que, quando se fala em telenovela, os portugueses nem sequer adivinham o tamanho do negócio.

2 — Despida da ganga que inevitavelmente estas coisas trazem consigo, a mesa-redonda organizada por «Grande Informação» (tem graça, «Grande Informação» também era uma expressão de Odorico...) trouxe-nos vários motivos de interesse. Mas, pelos significados mais nitidos da questão, suponho que as presenças da Alzira Seixo, Leitão Ra-

mos e Sttau Monteiro bastariam. Sem desvalia para um padre de rosto humano, Alberto Neto, e para um cientista como Eduardo Cortesão, ao menos pelo seu esforço para se integrar em domínio a que era totalmente alheio.

3 — Suponho que já ninguém hoje será da opinião de que a telenovela cause malefício ao português de Portugal — sendo todavia mais de ponderar os benefícios que ela ofereça ao português do Brasil.

O problema foi colocado por Maria Alzira Seixo na correcta dimensão: o que é bom, será assimilado; o que for circunstancial, irá levado na corrente. Estruturas de língua oral nem afectarão nem serão afectadas. Não vejo nada passarmos a dizer «Tem gente que» em vez de «há gente que». A bagunça do «você» do «tu» e das respectivas concordâncias, não encontra terreno para medrar. E apesar de tamanhamente (cá está...) repetido nas telenovelas, o que nós dizemos, graças a Deus, é «bestial» e não «legal». É bestial, não achas, pá?

4 — Leitão Ramos tocou várias teclas de real importância para a compreensão desta telenovela e do telenovélismo em geral.

Ao sugerir a substituição do telenovélismo pela produção nacional diversificada (Teatro, teledramáticos, etc.) penso que apontou o melhor caminho. De facto, o telenovélismo reduz-se a uma lição aprendida enquanto que outros géneros nossos tiveram sempre enorme audiência. Teatro andava sempre no «top».

Preciosa igualmente aquela observação sobre a impossibilidade de se fazer hoje em Portugal uma Telenovela como «O Bem-Amado» feita sob o fascismo brasileiro. Só a discussão deste ponto daria outra mesa-redonda.

Na qual, obviamente, não acredito...

5 — Agora resolvam lá isso dos preços. Sttau Monteiro diz que cada episódio nos custa 700 contos; Oliveira Pinto mandou dizer que não, que até custava menos de metade de 700 dólares. Os contos do Sttttttau parecem-me demasiados; os dólares da RTP parecem-me curtos.

Ou sim, ou sopas, aguarda-se uma informação correcta. E já agora, os preços dos teledramáticos americanos diariamente transmitidos.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA

ESTACAO DE SERVICIO PERMANENTE

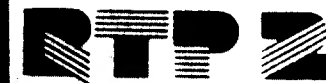
88 27 86 - 89 98 26

Av. S. Joao de Deus 13B • R. de Macau 8-1 • LISBOA



Gary Cooper, no filme «O Homem do Oeste».

- 17.52 Notícias**  
**17.57 «Conan, o Rapaz do Futuro»**  
**18.25 «Yakari» — «A Pesca»**  
**18.30 Teleregiões**  
**18.55 «O Barco do Amor»**  
**19.45 Vamos Jogar no Totobola**  
**20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico**  
**20.30 Direito de Antena — Sindicato dos Trabalhadores de Vendas**  
**20.35 «A Face Humana do Pacífico» — na Nova Caledónia é possível observar a forma como os Kanaks estão determinados a manter a herança cultural melanésia apesar das influências político-culturais alheias. Produção e realização: Dennis O'Rourke e Oliver Howes.**  
**21.10 Cinema Lumiar — «O Homem do Oeste». Interpretes: Gary Cooper, Julie London, Lee J. Cobb, Arthur O'Connell, Jack Lord, John Dehner e Royal Dano. Realização: Anthony Mann.**  
**23.05 Últimas Notícias**  
**23.20 Sinais**



- 19.32 Notícias**  
**19.37 Desenhos Animados**  
**20.00 «Contos Fantásticos»**  
**21.05 Caminhos do Eterno**  
**21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 164.**  
**22.15 Jornal da Noite**  
**22.40 «Jessica Novak»**



A RTP-2 apresenta esta noite mais um episódio da série «Jessica Novak»

Amanhã



Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV: 17.50: Notícias; 17.57: «Aventura da Família Mézga»; 18.20: «Yakari»; 18.30: Teleregiões; 19.00: Programa da Direcção de Informação; 20.00: Telejornal — e Boletim Meteorológico; 20.30: «A Face Humana do Pacífico»; 21.00: Planeta Vivo; 22.00: «Soldados da Fortuna»; 23.00: Últimas Notícias; 23.10: Sinais

19.30: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: «Raio Azul»; 21.00: Quinta à Noite — raios laser na cirurgia; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.40: Aurelio Paz dos Reis

## breves

### «O lugar do morto» hoje em Huelva

O filme «O Lugar do Morto», de António Pedro Vasconcelos, é exibido hoje no Décimo Festival de Cinema Ibero-Americano, iniciado no passado sábado em Huelva.

«O Lugar do Morto» é uma das dezasseis películas a concurso, a par de outras da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Estados Unidos, Venezuela e Espanha.

O júri do festival é constituído pela mexicana Lucha Villa, o chileno Silvio Caiozzi, o brasileiro Gustavo Dhal, o argentino Juan Carlos Frugones e os espanhóis Adolfo Marsillach, Vicent Pineda e Fernando Quinones.

### Filme argentino sério candidato

O filme argentino «Asesinato en el Senado de la Nación» apresenta-se como o mais sério candidato à conquista do primeiro prémio do Festival de Cinema Ibero-Americano, em curso em Huelva, escreve a agência IPS.

Para o diário católico «Ya» o filme do realizador Juan José Jusid, que o ano passado ganhou o galardão máximo do festival com «Esperame Mucho», ocupa já «um claro primeiro lugar

entre os que integram a secção oficial».

O «El País» diz, por sua vez, que «Asesinato en el Senado de la Nación» é a obra que «motiva a maior parte dos comentários».

«Huelva Informaciones», um jornal da cidade onde o festival decorre, compara Jusid a Orson Welles e a Ingmar Bergman, enquanto «La Noticia», da mesma cidade, considera que o filme «é uma obra de magnífico recorte» em que «a antiga dialéctica entre força e razão se renova de uma maneira absolutamente argentina».

O filme narra um caso real ocorrido em 1937 quando, no Senado argentino, um assassino a soldo, ao tentar matar o sena-

dor Lisandro de La Torre, atingiu mortalmente a tiro um outro senador, Enzo Borda Hebere, que se interpusera.

### Sinfonia inédita de Amadeus Mozart

Uma sinfonia inédita de Wolfgang Amadeus Mozart é estreada domingo na sala de concertos de Odense, ilha dinamarquesa de Fionia.

A «Sinfonia 16 em La Bemol», que se julgava perdida, foi descoberta no Verão de 1982, nos arquivos da Orquestra Sinfónica de Odense.

Peritos internacionais «corroboram a autenticidade» da obra, uma das primeiras composições de Mozart, «possivelmente com-

posta» durante a sua estadia em Londres em 1765, informou a Câmara Municipal de Odense.

A rainha-mãe da Dinamarca, Ingrid, e «destacados especialistas musicais» de todo o mundo assistirão ao concerto, que se iniciará, com a abertura de Rosini «Sinfonia de Odense», descoberta nos mesmos arquivos, em 1946, pelo então director da orquestra, Paul Ingerslev Jensen.

Um disco com a sinfonia inédita gravado pela Orquestra de Odense sob a direcção de Tomas Veto, seu actual condutor, e editado pela companhia inglesa «Unicorn-Xanchana» será lançado simultaneamente em quinze países no dia seguinte ao do concerto.

COMUNA  
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30 H  
DOMINGO SO AS 17 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

GRUNDIG  
a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...



«O Homem do Oeste»  
(21.10)



«Jessica Novak»  
(22.40)



GUERRA DOS SEXOS  
(Episódio n.º 163)

Muito segura, Roberta afirma a Juliana que Nando foi livre na decisão que tomou e que enquanto estiveram juntos ela foi feliz porque sabe que ele a amou. Juliana acaba por admirar a personalidade de Roberta. O casal Salinas fica completamente embriagado com a fórmula embriagante de Kiko. Deixando Olivia desconfiada, Dominginhos conclui que a única maneira de Charly o amar é ele conseguir trazer Octávio de volta. Ao pedir a Neta que reforme um vestido para o casamento de Nando, Fró descobre o diamante na caixa de costura da vizinha. Já refeitos da bebedeira, os Salinas prometem a Nando outra oportunidade como modelo.

Assistência Técnica Grundig  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada Telef 2112871



## roteiro cultural

## Exposições

- A exposição de **Júlio Pomar** — «1 ano de desenho — 4 potes no metropolitano» — continuará patente no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian até Janeiro.
- Uma exposição de pintura de **Ernesto Neves** pode ser vista na galeria do Pátio Alfacinha.
- Na Galeria do Diário de Notícias está patente ao público uma exposição de pintura e desenho de **Victor Palla**.
- «O Fantástico e o Maravilhoso» é o tema da exposição iconobibliográfica patente no Teatro Ibérico e a qual integra uma mostra internacional de Arte Postal; uma feira do livro fantástica e uma exposição bibliográfica «O Fantástico na Literatura Portuguesa».
- Uma exposição de pintura de **A. M. Soares** pode ser vista no Palácio Foz.
- Até 9 de Dezembro encontra-se patente na Casa do Alentejo uma exposição de pintura de **José Carlos Branco Cardoso**.
- «Linha de Cascais-Passado e Presente» é o tema de uma exposição fotográfica patente no Palácio do Egito em Oeiras.
- Uma exposição colectiva de pintura de **Raul Coelho, Rui Cardoso, João Carvalho e Jorge Saragoça** pode ser vista no Palácio Anjos em Alges.
- O **IV Salão Nacional de Artesanato** está aberto, até 9 de Dezembro, no Casino Estoril, reunindo um total de 50 «stands» e igual número de artesãos a trabalhar ao vivo.
- Na Galeria da Câmara Municipal da Amadora está patente uma exposição de artesanato de **Uzbequistão**.



Uma cena da peça «A Troca» apresentada pelo Teatro do Mundo

- No Museu Distrital de Santarém pode ser vista uma mostra de artes plásticas do Grupo **Aveiro-Arte**.
- No âmbito do colóquio «Portugal 1974-1984 — Dez anos de Transformação Social», organizado em Coimbra pela Revista Crítica de Ciências Sociais, encontra-se patente ao público a exposição «Fragmentos e Memórias do 25 de Abril».
- No Módulo do Porto pode ser vista uma exposição de

pintura e desenho de **Armada Passos**.  
**Dança**

- Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna pode hoje ver, às 18 e 30, «**Molissa Fenley and Dancers**» com o bailado Hemispheres.
- No S. Luiz, a companhia de dança «**I Balletti de Susanna Egri**» de Turim, apresenta esta noite um espectáculo constituído por seis bailados que vão do clássico ao jazz.

## Teatro

- No **Teatro Ibérico** continua em cena a peça de Fernando de Rojas «**Celestina**».
- Termina no próximo fim-de-semana a carreira, em Lisboa, da peça «**A Troca**» de Paul Claudel, que o **Teatro do Mundo** vem apresentando desde Julho na Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, na Rua do Século.
- «**Nas grandes correntes**



Um dos trabalhos de Armada Passos patente no Módulo do Porto

marítimas da justiça não passamos de miseráveis sardínhas carnívoras que rejeitam pelos ouvidos os alimentos acumulados em benefício dos peixes-espadas. Somos chupistas intermediários. Não posso aceitar esta situação sem estremecer.» É com esta frase que Artur, o cobrador de impostos, se oferece para partir para o alto mar em busca do tubarão. Artur é uma das personagens de «**Como Matar**

o Tubarão», uma comédia de Victor Haim levada à cena pelo **Grupo de Campolide**.

## Livros

- A editora Ulmeiro e a Associação de Amizade Portugal-Angola procedem hoje ao lançamento do livro de **Artur Cortez**, «**A Morte do Artista**». As 18 e 30, na sede da Associação.

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA  
14.º JUÍZO

## ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO HENRIQUE MARTINS RAMIRES, JUIZ DE DIREITO DO 14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. n.º 2741

3.ª Secção

FAZ SABER QUE por este tribunal e nos autos de Acção Especial de Restituição de Posse que ANA LUCINDA GONÇALVES COSTA FROMMOLD GODINHO, residente na Rua 3, Lote D-3-2, B à Rua Garcia da Horta, Damaia de Baixo — Lisboa; e OUTROS; movem contra JOAQUIM MESTRE JÚNIOR e ERMELINDA DA CONCEIÇÃO LOURENÇO, com última morada conhecida na Barraca n.º 6; MARIA DAS DORES FORTES MENDES CRUZ, na Barraca, n.º 6; HONORATA ANDRADE, na Barraca n.º 8; CÉSAR MARTINHO e mulher, na Barraca n.º 16; MAFALDA SOARES SEMEDO, na Barraca n.º 20; JOAQUIM RUI e mulher, na Barraca n.º 30; JOÃO LOUREIRO PINTO e mulher IVA ROSA LOMBA PINTO, na Barraca n.º 43; e JOÃO SEMEDO LOPES e mulher REGINA DE BRITO, na

Barraca n.º 50; todos no Lote do terreno junto à Estação dos Caminhos-de-Ferro — Damaia — Amadora; correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aqueles réus para no prazo de 10 DIAS, findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido formulado pelos autores que consiste em estes serem declarados por sentença únicos proprietários e legítimos possuidores do lote de terreno identificado nos autos e consequentemente serem os réus condenados a levantarem as barracas que ali construíram e a desocuparem o terreno e ainda a estes réus serem condenados a pagarem aqueles autores a indemnização que vier a liquidar-se em execução de sentença, para ressarcimento dos prejuízos sofridos por aqueles autores com as construções e ocupações abusivas da sua propriedade por parte dos réus, e, ainda, os réus serem condenados em custas e procuradoria.

Para constar se passou este e mais seis para serem legalmente afixados.

LISBOA, 21 DE NOVEMBRO DE 1984

O Juiz de Direito,  
(João Henrique Martins Ramires)O Escrivão Adjunto,  
(António Dinis Fernandes dos Santos)  
«DL» — 5/12/84 — 2.ª. Pub.

## rádio

## Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.30: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: Magazine cultural; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

15.45: O barítono Fischer-Dieskau; 18.05: O compositor da semana; 18.35: Música de bailado; 19.00: Tratos e retratos; 19.30: Sonata n.º 5, em fá maior, op. 24, «A Primavera», de Beethoven; 20.10: A voz de Roma; 20.30: O Barroco italiano; 21.00: Compositores portugueses; 21.50: Quarteto n.º 13, em si bemol maior, op. 130, de Beethoven; 22.30: Pianistas; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coras; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Cantinho dos amigos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: O estúdio do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do tempo; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contracapas; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

## palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 197

## HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Termina.
- 2 O mesmo que pega (ave). Ré-gulo.
- 3 Época. Freguesia do concelho de Alenquer. Cólora.
- 4 Compaixão. Do feito do ovo. Suspiros.
- 5 Rio de França. Segua.
- 6 Utensílio doméstico. Curso.
- 7 Nome de homem. Rádio (s.q.).
- 8 Orquídea indiana. Acerto.
- 9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos.
- 10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
- 11 Serra de Portugal. Abreviatura que se usa em música. Anel.

## VERTICAIS:

- 1 Título do vice-rei do Egito. Pronome possessivo.
- 2 Pov. do concelho de Torre de Moncorvo (Bragança). LI.
- 3 Época. Pescar.
- 4 Rulm. Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
- 5 Sepultura. Bouça (Prov.).
- 6 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Mulo. Vão.
- 7 Combinara. Abreviatura que se usa em música.
- 8 Arsénio (s.q.). Viração. Bígona de aço sem hastes.
- 9 Vacila (fig.). Aresta de um monte.
- 10 Lustrar.
- 11 Duna na Suécia. Um dos Estados da América do Norte.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 047

## HORIZONTAIS:

- 1 Cidade dos Estados Unidos, capital do Mississippi. Igual.
- 2 Bisnaga. A voz do lobo e de outras feras.
- 3 Bondoso. Amanhã (ant.). Apellido.
- 4 Cupido. Artigo definido (ant.). Cidade de Espanha.
- 5 Apellido. Cada uma das partes dissociadas da corrente eléctrica. Crina.
- 6 Ilha da Insulândia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
- 7 Lusitana. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 8 Nome dado em filologia oriental aos comentários ou miscelâneas e às observações que os mestres ditam aos alunos. Estreito.
- 9 Amuleto (pl.). Desenruga.
- 10 Brisa. O mais.
- 11 Matara traiçoeiramente, com premeditação.

## VERTICAIS:

- 1 Antiga cidade da Palestina, na região de Galaade. Cidade e porto de Ceilão.
- 2 Frutos silvestres. Nota musical.
- 3 Cume. Inundas.
- 4 Knockout (abrev.). Fingira.
- 5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- 6 Freguesia do concelho de Cantanhede. Arsénio (s.q.).
- 7 O mesmo que ninho (Prov. trans.). Cidade da Colômbia.
- 8 Vossa Senhoria. Sincero.
- 9 Rio de Itália. Porco. Alenta.
- 10 Arrogaras.
- 11 Camareira. Inunda.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 196

## HORIZONTAIS:

- 1 ANTES. TORTO.
- 2 Barracas. Ou.
- 3 Ará. Lesmas.
- 4 Nale. Assa.
- 5 Hinos. Sem.
- 6 Amara. Omo.
- 7 Aida.
- 8 SSS. Se. Alto.
- 9 Quais. Achou.
- 10 Upião. Ad.
- 11 Eos. Coiros.

## VERTICAIS:

- 1 Abancay. QUE.
- 2 Nara. Supo.
- 3 Tralha. Sais.
- 4 Er. Eira. Ia.
- 5 Sal. Naisso.
- 6 CEGO. DE.
- 7 Tas. Sra. Aço.
- 8 Osma. Ac.
- 9 Assoalhar.
- 10 Tossem. TODO.
- 11 Ou. Amolou.

Provérbio: ANTES TORTO, QUE CEGO DE TODO

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 046

## HORIZONTAIS:

- 1 Belgrave. Cá.
- 2 Ela. Ecoaram.
- 3 Rosas. Elo.
- 4 Tapioca.
- 5 Unico. Satão.
- 6 Dom. Na. Mais.
- 7 Amanda. Dirá.
- 8 Sé. le. Pé.
- 9 Atormentar.
- 10 Avisais.
- 11 Não. Moabita.

## VERTICAIS:

- 1 Bermudas. An.
- 2 Elo. Nomeava.
- 3 Lástima. Tio.
- 4 Caa. Nios.
- 5 Responderam.
- 6 AC. Aa. Mio.
- 7 Votos. Pesa.
- 8 Ea. Camden.
- 9 Reatai. Tui.
- 10 Cal. Ar.
- 11 Amorosa. Rua.

COTAÇÕES  
CRÉDITO  
PREDIAL  
PORTUGUÊS

## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------------|---------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            |               | 79\$40  | 85\$40  |
| ALEMANHA FED (marco)            |               | 52\$75  | 53\$85  |
| AUSTRIA (xelim)                 |               | 7\$45   | 7\$65   |
| BÉLGICA (franco)                |               | 2\$45   | 2\$58   |
| BRASIL (cruzeiro)               |               | \$036   | \$066   |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) |               | 123\$40 | 125\$40 |
| (notas de 5 a 1000)             |               | 123\$90 | 125\$90 |
| DINAMARCA (coroa)               |               | 14\$65  | 15\$05  |
| ESPAÑA (peseta)                 |               | \$899   | \$1019  |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    |               | 162\$95 | 164\$95 |
| (notas de 5 a 1000)             |               | 163\$45 | 165\$45 |
| FINLÂNDIA (marka)               |               | 25\$40  | 26\$00  |
| FRANÇA (franco)                 |               | 17\$20  | 17\$90  |
| HOLANDA (florim)                |               | 46\$75  | 47\$75  |
| IRLÂNDIA (libra)                |               | 165\$10 | 169\$10 |
| ITALIA (lira)                   |               | \$078   | \$088   |
| JAPÃO (iene)                    |               | \$634   | \$669   |
| NORUEGA (coroa)                 |               | 18\$25  | 18\$75  |
| REINO UNIDO (libra)             |               | 196\$80 | 200\$80 |
| SUÉCIA (coroa)                  |               | 18\$50  | 19\$10  |
| SUÍÇA (franco)                  |               | 64\$00  | 65\$10  |
| VENEZUELA (bolivar)             |               | \$990   | 10\$90  |

## Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**OS CINCO CAMPEÕES**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
- M. 12 a.  
**A ACADEMIA DA POLÍCIA**

## AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**A GRANDE FARRA**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**HAMMET, DETECTIVE PRIVADO**  
4.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**

## CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**O LUGAR DO MORTO**  
6.ª Semana

## CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**  
Às 24 - M. 12 a.  
**ADOLESCENTES**

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**ACABA COM ELES E VOLTA SÓ**

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES**  
Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**MISSÃO SUICIDA**

## CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.  
**A BALADA DE NARAJAMA**

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.  
**OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
Finalmente! O filme! A música!  
Canções de Stevie Wonder  
**A MULHER DE VERMELHO**  
O filme de Gene Wilder

## 2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**A EPOPEIA DO IMPÉRIO**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**O GRANDE MASSACRE**

## ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 12 a.  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

## ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**AS ASAS DA POMBA**

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24  
- M. 12 a.  
**A MULHER DE VERMELHO**

## SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45  
- M. 6 a.  
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 16 a.  
**A BATALHA DE BRONX**

## LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.  
**MAD MISSION, O EXECUTOR**

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
**AS BELDADES SELVAGENS VOL-TAM A IBIZA**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**OS AMIGOS DE ALEX**

## ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. 12 a.  
**OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**SOLDADO AZUL**



Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizado por Benoit Jacquot com Dominique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**A BATALHA DE BRONX**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- M. 12 a.  
**CRÔNICA DOS BONS MALANDROS**

## SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30  
- M. 12 a.  
**GREMLINS**

## SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- M. 12 a.  
**HAMMET**

## SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- M. 12 a.  
**O REI DA EVASÃO**

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**GREMLINS**  
Às 24 - N. ac. men. 13 a.  
**A MULHER DO PADRE**

## ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**SEGREDOS PROIBIDOS**  
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powell  
Versão integral

## SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.15  
- M. 12 a.  
**AS MULHERES DE BOSTON**

## SALA 2

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.00  
- M. 12 a.  
**VIDAS EM JOGO**  
22.ª Semana

## SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República e E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
- M. 16 a.  
**O ELEVADOR**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
- M. 12 a.  
**GENTE GIRA**

## TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45  
- M. 12 a.  
**FOOTLOOSE**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 12 a.  
**O LUGAR DO MORTO**  
4.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O ELEVADOR**

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)  
**ALFA-2** - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)  
**ALFA 3** - «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)  
**ALFA-CLUBE** - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)  
**ZODIACO** - «Vidas», às 21.30 (18 anos)  
**APOLLO 70** - «O Regresso do Soldado», às 21.30 (12 anos)  
**OLÍMPIA** - «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)  
**MUNDIAL** - «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)  
**LONDRES** - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)  
**TERMINAL** - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)  
**TIVOLI** - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)  
**CITY-CINE** - «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)  
**ESTÚDIO ACS** - «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)  
**CAPITÓLIO** - «Conviver, Gozar... e Não Só!», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**RESTELO** - «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (6 anos)  
**PROMOTORA** - «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)

### Linha de Sintra

**SINTRA** - Carlos Manuel - «Desflores», às 21.30 (18 anos)

### Porto

**CARLOS ALBERTO** - «Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)  
**TERÇO** - «007, Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)  
**RIVOLI** - «Fugitivos do Inferno», às 21.30 (13 anos)  
**OLÍMPIA** - «A Vingança do Dragão», às 21.30 (16 anos)  
**FOCO** - «Lola», às 21.30 (13 anos)  
**CHARLOT** - «Making Love», às 21.30 (18 anos)  
**BATALHA** - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)  
**TRINDADE** - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)  
**VALE FORMOSO** - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)  
**AGUIA** - «O Padrinho», às 21.45 (18 anos)  
**COLISEU** - «Os Piratas das Ilhas Selvagens», às 21.30 (13 anos)  
**SÃO JOÃO** - «Fúria de Vingança», às 21.45 (16 anos)  
**BEBE** - «Paixão», às 21.45 (16 anos)  
**CHAPLIN** - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)  
**PAÇOS MANUEL** - «Zona de Perigo», às 21.45 (16 anos)  
**PEDRO CEM** - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)  
**LUMIÈRE** - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)  
**LUMIÈRE** - Sala L - «Vidas», às 21.45 (18 anos)

### Linha de Cascais

**CASCAIS - Impala** - «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (12 anos)  
**CASCAIS - Oxford** - «Splash, a Se- reia», às 21.30 (6 anos)

### Outra Banda

**ALMADA** - Incrível - «Gangsters. Sobre 4 Rodas», às 21.15 (18 anos)  
**ALMADA** - Academia - «Mad Mission, o Executor», às 21.15 (12 anos)

### Lisboa

**PERMANENTE**  
**ALFAMA** - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIRO DE CHELAS: Serejo, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); BELEM - ALTINHO: Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas, R. Silva

## teatros

### Lisboa

**COLISEU** - Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)  
**VARIEDADES** - «Casar, Sim, Mas De- vagar», às 21.45 (12 anos)  
**VILLARET** - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)  
**COMUNA** - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)  
**BARRACA** - «Santa Joana dos Mata- duros», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - «O Bem Tramado», às 21.30 e 22.45 (16 anos)  
**TEATRO ABERTO** - «Ubu Português, 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)  
**TEATRO IBERICO** - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

### PORTO

**TEP** - «O Observador», às 21.45 (13 anos)  
**ÁRVORE** - «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)  
**CAMPO ALEGRE** - Seiva Trupe - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHILE - AN- JOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); PICHELEIRA: Mar- luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); TE- LHEIRAS - QUINTA DE SÃO VI- CENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; BRANDO - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

### REFORÇO

**AREIRO**: Vera Cruz, P. Afrânio Pei- xoto, 2-B (T. 884941); BENFICA - ES- TAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SODRE: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); CAMPO GRANDE: Nova Tor- que, Av. dos Estados Unidos da Amé- rica, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro, sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); ENCARNACÃO: Ascenso, l. do Norte, 11-A (T. 311216); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); MARVILA: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); SÃO SEBASTIÃO: Novais, Av. Luís Bi- var, 11-13 (T. 544324); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939)

### Outra Banda

**ALMADA**: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Cargueira, L. 5 de Ou- tubro, 18 (T. 2760254); PERMANENTE: COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); Até às 19 ho- ras; FEIJÓ: Tovar Chaves, R. Dr. An- tónio Elvas, 104-D (T. 2295119); Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cân- dido dos Reis, 21 (T. 2233028); LA- VRADO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); Até às 19 horas; BARREIRO: Higien, R. D.

## farmácias

### Linha de Sintra

**AMADORA**: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703); Per- manente; Romelro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116, Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); Até às 22 ho- ras; QUELUZ: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); Até às 22 horas; CAMARATE: Nova de Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872); Até às 19 horas; CACEM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Fa- ria, 2-A (T. 9215275); Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres (T. 9260194); Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058); Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088)

**LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

### Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**  
**ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Hneriques, 206; **AREOSA**; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

### DE DIA E TODA A NOITE

**FOZ**, R. Senhora da Luz, 380; **FOZ PE- NINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

### COIMBRA

**NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135- -139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).



**DL**

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.**  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 322711/2/3  
Publicidade: 326740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porto: 321154  
Redacção: 322711/2/3

Depósito Legal n.º 1436/82  
Endereço Telegráfico: DIBCA  
Telex 12000 LISBOA-PORTUGAL  
**DELEGACÃO DO PORTO**  
Rua de Almeida, 30-2 - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1 - 2200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



## Revista italiana acusa o PSD de dar apoio à RENAMO

O semanário «L'Europeo», de Milão (Itália), acusou o PSD português de manipular os «fios políticos» dos «movimentos» contra-revolucionários «moçambicanos, financiados por ex-colonos».

A referência surge na sequência de uma notícia sobre Sérgio Coccia, um estranho personagem que tem vindo a chamar a atenção do Ministério dos Estrangeiros de Roma. Coccia, tido como um «especialista» na diplomacia e no jornalismo paralelos, tem concentrado a sua actividade desde há algum tempo, sempre segundo o «L'Europeo», na África do Sul.

A última vez que se falou de Coccia foi em 1982, quando colaborador do jornal romano «Il Tempo», escreveu e declarou ter sido lançado de pára-quedas em Moçambique para libertar o técnico italiano Mário Ortolan, raptado pelos rebeldes anti-governamentais.

Segundo o «L'Europeo», tal acção teria sido possível graças ao facto de Coccia ser não só um porta-voz da Resistência Nacional Moçambicana da RENAMO, mas também um «autorizado conselheiro do embaixador italiano em Pretória, Giacomo Ivancich, e do Partido Social-Democrata português».

Diz o «L'Europeo» que as preocupações das autoridades diplomáticas italianas se referem a «promessas» feitas por Coccia a amigos seus de alterar a política de Roma na África Austral em benefício da África do Sul, cujo «lobby» em Itália goza de grandes influências.

Comentando esta notícia um porta-voz do gabinete de Mota Pinto recordou que «já foi desmentida qualquer intervenção do PSD e da pessoa do prof. Mota Pinto no problema com a RENAMO».

## Assaltava a casa do amigo

O autor dos dois assaltos de que foi alvo uma residência da zona de Algés em Março e Julho do corrente ano, foi agora identificado e detido por agentes da 3.ª Brigada da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa.

Em ambos os casos a entrada na habitação se fez por meio de chave falsa com subtração de jóias, avaliadas no seu conjunto em cerca de dois mil e quinhentos contos.

O detido, de 27 anos, já com antecedentes criminais, era das relações da vítima e visita habitual da casa.

## Dedicavam-se à prostituição infantil

# PJ prendeu espanhóis do grupo «Edelweis»

A PJ confirmou hoje à ANOP a detenção, em Lisboa, na passada segunda-feira, de quatro espanhóis acusados de pertencerem ao grupo «Edelweis», que se dedicava à prostituição infantil.

Os cidadãos espanhóis, detidos na Avenida Visconde Valmor, irão ser ouvidos pelo Tribunal de Relação de Lisboa com vista à sua extradição, pedida entretanto pelas autoridades policiais espanholas.

De acordo com relatos da imprensa espanhola, nomeadamente os jornais «Ya» e «Diário 16», de Madrid, os quatro detidos pertenciam ao grupo de ex-

trema-direita «Edelweis», que escondia uma rede de prostituição infantil masculina. Os jornais indicam que entre os detidos figura o chefe do grupo, Eduardo Gonzalez Arenas, de 38 anos, mais conhecido por «Eddy», e Carlos de Los Rios, Rafael Javier Bueno e António Guterrez.

As investigações da Imprensa espanhola conseguiram apurar que as actividades do grupo, centrado na zona madrilena de Retiro, eram alegadamente dedicadas ao montanhismo, mas escondiam uma rede de prostituição. De acordo com o «El País», alguns pais denunciaram casos

de prostituição dos seus filhos, transferidos a pontos tão distantes como Vigo, Ilhas Canárias e Marrocos.

Por outro lado, segundo declararam fontes próximas da investigação, na última residência de Gonzalez Arenas foram encontrados ficheiros com dados relativos a crianças e suas famílias. Aliás, o nome de «Edelweis» está também registado por uma agência de viagens e por vários grupos paroquiais de excursionismo, por organizações juvenis de exploradores, que nada têm a ver com as actividades de Gonzalez Arenas.



Apesar dos sorrisos Papandreou e Thatcher não se entenderam: nas anteriores cimeiras era ela que queria mais dinheiro, agora é ele... (Telefoto UPI/NP/«DL»)

## Cimeira de Dublin omitiu alargamento da CEE

O golpe de teatro aconteceu mais uma vez no processo de adesão de Portugal à CEE. Quando, ontem, o presidente em exercício da Comunidade, o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, leu aos jornalistas o comunicado final da Cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos «Dez», em Dublin, ninguém duvidou, estava lá escrito: o Conselho reitera «o compromisso político no sentido do alargamento da Comunidade Europeia à Espanha e a Portugal em 1 de Janeiro de 1986». No mesmo comunicado acrescentavam-se pormenores sobre o acordo obtido no sector da produção vinícola, o qual permitia desbloquear o impasse criado nas negociações com os países candidatos.

Pouco depois voltava tudo à primeira forma: o comunicado anterior deixava de ter existência oficial e a Presidência irlandesa da reunião tornava público uma segunda versão — esta sim, definitiva, a verdadeira... — em que a questão do alargamento da CEE e o acordo sobre os vinhos eram pura e simplesmente omitidos. Razão da «cambalhota»: o Primeiro-Ministro grego teria inicialmente levantado uma reserva geral que tinha apostado no entendimento obtido no sector vinícola e este tornava-se, assim, efectivo, justificando as referências à ade-

são de Portugal e da Espanha no comunicado final. Mal entendido ou recuo de Papandreou, a verdade é que, afinal, os gregos não retiravam a sua reserva e o acordo sobre o vinho deixava de existir.

Conclusão: o comunicado final tinha que ser alterado e apagadas as declarações sucessivas de chefes de Governo e seus porta-vozes no sentido do desbloqueamento das negociações com os países ibéricos.

### Desta vez são os gregos

Para o primeiro-ministro grego a questão essencial está em que o impacto da entrada de Portugal e da Espanha para a Comunidade tem que ser colectivamente assumido e portanto pago por todos.

Como a economia helénica é especialmente vulnerável a esse alargamento do espaço comunitário, Papandreou exige 6600 milhões de ECUS para a aplicação em seis anos de um conjunto de Programas Integrados Mediterrânicos (PIM) dirigidos para o Sul da França, a Itália e, naturalmente, a Grécia. Simplesmente os principais financiadores do orçamento comunitário, alemães e ingleses, não estão pelos ajustes e Thatcher nem quer ouvir falar em

mais de 90 milhões de ECUS para tal objectivo.

Perante isto o governo de Atenas não está com meias medidas e limita-se a fazer aquilo que Londres e outras capitais fazem sistematicamente: faz depender todo e qualquer acordo sobre o vinho — a muito custo obtido ontem de manhã — à cedência dos seus parceiros no que respeita aos PIM. Diz que não subscreve esse acordo e ameaça que se servirá novamente do seu veto na próxima cimeira de Março, se até lá não vencer a batalha dos PIM. Ou seja, sem PIM não há vinho, sem vinho não há pescas, nem agricultura e sem vinho, pescas agricultura e mais uns acrescentos não há alargamento.

De qualquer forma — sublinham fontes bem informadas e optimistas — a obstrução grega não impede que os «Dez» avancem na próxima reunião ministerial de negociações com Portugal, em Bruxelas a 17 e 18 deste mês, com as posições negociais da comunidade sobre os dossiers em aberto.

Outras fontes — não menos bem informadas — afixam todavia que a reserva grega impõe um adiamento real das negociações até à cimeira de Março. Para bom entendedor... Esperemos agora pelo «milagre» da próxima cimeira...

| MARÉS DE HOJE                  |       |       |       |  |
|--------------------------------|-------|-------|-------|--|
| PREIA-MAR BAIXA-MAR            |       |       |       |  |
| 1.00                           | 3,6 m | 6.41  | 1,5 m |  |
| 13.16                          | 3,7 m | 18.57 | 1,4 m |  |
| Dia 6                          |       |       |       |  |
| 1.38                           | 3,8 m | 7.17  | 1,4 m |  |
| 13.56                          | 3,8 m | 19.31 | 1,3 m |  |
| TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS: |       |       |       |  |
| VIANA DO CASTELO               | 12°   |       |       |  |
| BRAGANÇA                       | 5°    |       |       |  |
| VILA REAL                      | 8°    |       |       |  |
| PORTO                          | 12°   |       |       |  |
| COIMBRA                        | 11°   |       |       |  |
| CABO CARVOEIRO                 | 13°   |       |       |  |
| PORTALEGRE                     | 9°    |       |       |  |
| LISBOA                         | 12°   |       |       |  |
| ÉVORA                          | 12°   |       |       |  |
| BEJA                           | 12°   |       |       |  |
| FARO                           | 14°   |       |       |  |
| SAGRES                         | 15°   |       |       |  |
| PONTA DELGADA                  | 12°   |       |       |  |
| FUNCHAL                        | 16°   |       |       |  |



Cáceres Monteiro (à direita) no acto de posse, vindo-se ao centro Anselmo Rodrigues e à esquerda o secretário de Estado António Campos.

## «Preservação dos direitos dos jornalistas»

— prometeu novo director-geral da CS

O secretário de Estado Anselmo Rodrigues realçou ontem a necessidade de inverter o sistema de funcionamento da Direcção-Geral da Comunicação Social, tarefa a levar a efeito pelo seu novo responsável, Cáceres Monteiro.

Para o secretário de Estado da Comunicação Social, «assistiu-se nos últimos anos à criação de direcções-Gerais, sem dignidade sequer de direcção de serviços, empolando-se os quadros da administração pública, sem que existissem tarefas do Estado que o justificassem».

«A entrada de mais funcionários traduziu-se não no aumento de eficiência e produtividade, mas, ao contrário, numa sua diminuição, uma vez que ela determinou um aumento de burocracia, necessária para dar qualquer trabalho àqueles que se encontravam afectos a esses serviços» — disse.

«É todo este processo que se impõe inverter» — e que Cáceres Monteiro «vai protagonizar, se a estabilidade política, absolutamente necessária à concretização deste tipo de reformas, perdurar, como esperamos» — sublinhou Anselmo Rodrigues.

«É preciso que o Estado democrático crie as suas próprias estruturas e não se limite a gerir as estruturas recebidas do passado» — acrescentou.

Apontou algumas das missões da Direcção-Geral: «Veículo do Governo e da administração pública no dever de informar os cidadãos» e «apoio ao Governo nos domínios jurídico, económico e financeiro, nos aspectos referentes à tutela».

Anselmo Rodrigues realçou «os laços humanos que permanecerão para além das funções» com o anterior director (Manuel Figueira), e saudou o facto de Cáceres Monteiro ser jornalista «do sector privado e, por isso, sem quaisquer dos vícios que afectam a administração pública».

Por seu turno, o empossado afirmou que «tudo será feito para que os direitos dos jornalistas sejam preservados e as suas condições de trabalho melhoradas».

Cáceres Monteiro mostrou-se

disposto a «todos os esforços e competência na prossecução dos objectivos que serão claramente definidos dentro de algumas semanas».

Para o novo director-geral, «não faz sentido que, neste Palácio Foz, se gaste tempo precioso em 'manobras palacianas'».

Entre as modificações da sua Direcção-Geral apontou a sua transformação numa estrutura que corresponda a congéneres europeias, o ritmo «acelerado de modernização», a adaptação da informação portuguesa «às necessidades da opinião pública e ao desafio comunitário» e a «reinscrição dos órgãos de Informação numa estrutura de Estado para um diferente relacionamento com o Poder e a opinião pública».

Considerou vantajoso o facto de a «ponte» ser estabelecida por um jornalista, acrescentando que «os jornalistas serão o motor da transformação dos órgãos de Informação, para o que terão de deixar de ser considerados «bodes expiatórios» de uma situação degradada, para a qual não contribuiram senão com uma quota parte, reduzida, de responsabilidade».

Cáceres Monteiro considerou o seu antecessor «o amigo mais velho» e afirmou que «se a hora é de mudança e de transformação, não é de negação do esforço aqui desenvolvido».

O novo director-geral sublinhou que «o binómio jornalistas-poder político está cada vez mais relacionado», lembrando a propósito Amaro da Costa, «com uma capacidade impar de compreender a missão da informação e seus agentes».

Acabou por referir o papel de «missão cultural» que, doravante e em colaboração com o Ministério da Cultura, terá de ser desempenhada pela Direcção-Geral da Comunicação Social.

Ao acto de posse só o PS se fez representar oficialmente, pelo secretário de Estado António Campos, tendo comparecido o anterior director, Manuel Figueira, o presidente da RTP, Palma Carlos, numeroso grupo de jornalistas e muitos funcionários do Palácio Foz.